UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Itelvides José de Morais

“O PROTESTANTISMO PENTECOSTAL EM GOIÂNIA: DE 1970 A 2002”

Goiânia, 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
MESTRADO EM HISTÓRIA

"O PROTESTANTISMO PENTECOSTAL EM GOIÂNIA: DE 1970 A 2002"

Itelvides José de |Morais
Orientadora:
Prof. Dra. Heliane Prudente Nunes

Dissertação apresentada ao programa de mestrado em História da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Goiânia, 2002

SOBRE A CIÊNCIA HISTÓRICA:

Não há como se vê encaixe perfeito da coisa nos nomes. Eles dizem de menos, por um lado, e dizem demais, por outro. A coisa surge como um conjunto de significações que inverte seu sentido conforme, na troca de nomes, se muda de ângulo ou se vira o objeto. Cada nomenclatura revela um aspecto, projeta uma face, deforma de um jeito. Mesmo quando a intenção não é desqualificar, o que enrijece o uso é o sistemático descuido em tomar a parte pelo todo e supor que os termos são intercambiáveis, sinônimos. Não são. Eles se cruzam, se entrelaçam, mas não se recobrem perfeitamente. Nem recobrem por inteiro a coisa, que continua indomável.

Antônio Flávio Pierucci

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM HISTÓRIA, DEFENDIDA EM DE 2002 E ..... COM A NOTA ..... PELA BANCA EXAMINADORA

1-Dra. Heliane Prudente Nunes (presidente).....

2-Dra. Carolina Teles Lemos.(Membro).....

3-Dra. Dulce Amarante dos Santos.(Membro).....

AGRADECIMENTOS

À Prof. Dra. Heliane Prudente Nunes, à Eliane Cristina dos Santos e às demais pessoas que, de alguma forma, auxiliaram na realização deste trabalho.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....7

PARTE I: O PROTESTANTISMO NO BRASIL

1 Os Protestantes chegam ao Brasil.....14

2 A Novidade Pentecostal e o Surgimento da Igreja Assembléia de Deus.....22

3 O surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus.....25

4 Os Pontos de similaridade e diferenças das Igrejas Protestantes.....29

5 A utilização da força dos meios de comunicação.....39

6 A valorização dos Cultos Especiais.....45

7 A Ascensão Pentecostal. 53

8 O Papel da Magia nas denominações religiosas pentecostais.....62

PARTE II: A ATUAÇÃO DOS PROTESTANTES EM GOIÁS, DA EVANGELIZAÇÃO À LIDERANÇA POLÍTICA

1 Goiás e o Protestantismo.....79

2 Goiânia, a cidade fronteira.....86

3 O Protestantismo e a Cidade de Goiânia.....91

4 O Surgimento da Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã.....103

5 O Surgimento da Igreja Sara Nossa Terra.....105

6 Os índices de crescimento e as várias faces do Protestantismo.....109

7 Sobre as várias atribuições sacerdotais.....114

8 Os protestantes e a valorização da política.....119

9 Fé e política, uma nova aliança.....127

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....138

GLOSSÁRIO.....143

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....150

ÍNDICE DE FOTOS, GRÁFICOS E TABELAS

Período de fundação de igrejas protestantes no Brasil (Tabela).....19

Culto da Igreja Deus é Amor na Índia (Fotografia).....36

Receita de Pato ao Tucupi (Fotografia).....40

Programas de Televisão da Igreja Universal do Reino de Deus em Goiânia.(tabela).....43

Dias de Cultos Oficiais de Denominações Evangélicas em Goiânia (Tabela) 49

Número de protestantes em relação ao Total da População Brasileira entre 1804 e 2002 (Gráfico).....53

Percentuais de evangélicos no Brasil em 2002 (gráfico).....54

Percentual da População Goiana em Relação ao Total da População do País de 1804 a 2000 (tabela).....87

Percentual da População de Goiânia em Relação ao Total da População do Estado de Goiás de 1940 a 2002.(Gráfico).....97

Variação da População de Goiânia entre de 1940 e 2000 (tabela).....98

Sede Internacional de Igreja Ministério Comunidade Cristã.(Foto).....103

Jonatas Gurgel Campeão de Jiu Jitsu é Membro da Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã.(foto).....107

Percentual da População Goiás em relação à população brasileira (Gráfico).....110

Distribuição Geográfica da população protestante no Brasil em 2000 (Tabela).....113

Distribuição dos evangélicos por Gênero no Brasil (Gráfico).....133

APRESENTAÇÃO:

Os temas fé e religião têm despertado o interesse de vários cientistas que querem compreender estas forças que têm orientado as ações dos homens. A elas, costumamos nos reportar ao falarmos de sociedades. Uma das características das sociedades é a preocupação em compreender as forças que agem neste mundo e se, a partir destas forças, é possível ter certeza se existe vida após a morte e como é possível alcançá-la.

Na busca de respostas para esta dúvida, sociedades foram erigidas ou destruídas em nome da fé em um deus ou deuses. A preocupação em compreender a maneira de agir e, ao mesmo tempo ter uma boa relação com as forças celestiais, não pertence apenas ao passado. Em nossa época, também mata-se e vive-se pela fé.

No cristianismo da atualidade, a fé está presente além dos momentos de culto. Acompanha uma parcela dos homens em seu lazer e trabalho, mesmo que às vezes esteja mascarada pela necessidade de enquadramento de suas ações dentro de regras em sintonia com as exigências de cientificidade ou sobriedade da "sociedade racional" dos fins do século XX e início do XXI.

O cristianismo é a forma de trato com o sagrado mais comum no Ocidente e, desde o seu surgimento, passou por várias modificações. A Reforma Protestante foi uma delas. E as vertentes do protestantismo com maior projeção nos três primeiros séculos após a Reforma, tinham, como uma de suas marcas, a religiosidade que valorizava a racionalidade acima das práticas de emoção e encantamento, aliadas à importância da individualidade e da livre interpretação dos textos sagrados.

Não que o protestantismo tivesse rompido com todas as formas de emoção exacerbada ou com a magia. Apesar da ênfase dada à salvação racional em segmentos religiosos minoritários surgidos da Reforma, a presença de rituais de adoração carregados destes elementos - com destaque para a emoção - sempre se

fizeram presentes[1], sendo notados inclusive em sua oração, pois ela era a "fraqueza de Deus". Através dela, era possível garantir os favores de Javé e o seu apoio na obtenção dos meios para o bom andamento da vida dos fiéis aqui na terra e na vida futura nos céus.

Ao contrário dos quatro primeiros séculos após a Reforma, em nossos dias, a adoração carregada de emoção e magia é uma das características que marca não mais as minorias, mas os segmentos do protestantismo com maiores índices de crescimento: o protestantismo pentecostal.

Para muitos, o protestantismo moderno tem dois objetivos: a felicidade no além e a preocupação em conseguir meios para que os homens possam seguir bem em sua vida aqui na terra[2]. No intuito de atingir estes intentos, a busca de cura para males seculares através do campo espiritual é prática comum, sendo que ao seu lado também é presente a atuação política, que por sinal passa ao largo da atuação política chamada tradicional.

Nas análises históricas sobre o protestantismo, acima de seus outros componentes, o mágico/emocional de seu culto tem recebido destaque e continua sendo digno de estudo, pois explica muito dos atuais índices de crescimento dos evangélicos, estando presente e contribuindo ativamente para o bom andamento dos prodígios que várias linhas protestantes, com freqüência, dizem ser capazes de efetuar e que, já à primeira vista, chamam a atenção.

Nestes prodígios, a água abençoada pelo sacerdote, em muitas situações, passa a ter maior poder de cura que as drogas de última geração da medicina científica. O toque na cruz ou a corrente de oração são capazes de trazer de volta a visão ao pedinte ou mesmo, por solicitação de um dos membros presente à cerimônia religiosa, são capazes de agir sobre indivíduos ausentes, independente destes terem manifestado ou não o "desejo de cura ou regeneração".

Portanto, para a compreensão desta religiosidade, é importante que continuemos a valorizar suas facetas mágica e emocional. Mas também é preciso

---

[1] O Pietismo é um exemplo de adoração, saída diretamente da Reforma, com grande carga de emoção em seus cultos.(Weber, 1996. P. 90 a 95)

[2] Weber(1994, p. 351-355), nos diz que religiões são também orientadas para este mundo. O cristianismo, apesar de pensar na vida futura do fiel nos céus, é uma das religiões que tem esta característica.

que analisemos, com maior rigor científico e maior constância, outros de seus elementos, entre eles a atuação política e a ascensão dos índices de crescimento. A cidade de Goiânia se mostra como excelente campo para este intento por ser local em que os dois fenômenos mencionados acontecem com maior força.

Neste trabalho, pretendo compreender dois fatores: 1º, as causas históricas do percentual acima da média nacional dos protestantes na cidade de Goiânia; 2º, através da política, compreender sua maneira de atuar socialmente, que diverge da maneira católica tradicional.

Com relação à política, em Goiânia os protestantes agem de maneira diferente à dos católicos. Agir politicamente é, principalmente, encontrar meios de facilitar a ascensão e ação da igreja. Cabe ao representante político intermediar a obtenção de benesses - como a isenção de impostos ou doação de um terreno - que poderá ser utilizado para um novo templo ou casa pastoral.

Evangélicos não agem como membros de comissões pastorais da terra ou comunidades eclesiais de base que, ao planejarem a obtenção de benesses, pensam na maioria da comunidade de sua região. Protestantes, ao contrário, pensam acima de tudo nos que professam sua fé.

A explicação desta ação também passa pela História do Estado e do país. O Brasil, ainda nos primeiros séculos após a chegada dos portugueses, já era marcado pela força de uma tradição Católica que congregava oficialmente um percentual de adeptos muito significativo. Tanto que, ao reivindicar algo através da esfera política, podia se mostrar como instituição que representava praticamente a totalidade de seus habitantes.

No catolicismo brasileiro, há uma tradição secular de seus líderes se expressarem em nome de toda a sociedade. Afinal, por séculos, quase toda ela, ao menos oficialmente, se assumia católica e considerava normal que os representantes desta linha cristã negociassem em seu nome.

O protestantismo, por ser religião minoritária (mesmo em Goiás, em que surgiu pouco após o início efetivo da colonização), não tinha seus sacerdotes reconhecidos pela maioria dos habitantes do país como negociantes autorizados a manifestar-se em seu nome. Por isto, ao reivindicar algo politicamente, pensavam

apenas naqueles que os respeitavam como representantes legítimos, que eram os fiéis praticantes de sua linha cristã. Eram religiões de minorias e procuravam resolver as necessidades dessas minorias que integravam suas congregações.

A maioria católica, mais que irmã, era considerada campo de evangelização ou barreira a ser transposta para o alcance de seus objetivos. Daí veio um dos componentes do afastamento de protestantes das questões sociais e políticas que não falassem diretamente ao seu segmento religioso.

Diga-se: afastamento de questões de cidadania política que não é total. Protestantes, por causa de sua religião, têm tarefas a cumprir no "mundo" ao seu redor. Mesmo preocupados com a vida futura ao lado de Jesus (e em parte por isto), não podem se ausentar totalmente do mundo secular em que vivem, pois nele têm tarefas a cumprir.

Goiânia herdou esta tradição histórica, e a postura dos protestantes chamou pouca atenção, até que o número de seus praticantes começou a crescer significativamente e sua atuação social/política passou a ser mais valorizada.

Em relação a estes índices de crescimento, a cidade de Goiânia é um dos locais em que ele se mantém acima da média nacional. A compreensão deste fenômeno passará pelo estudo da fundação e ocupação da cidade de Goiânia e de sua situação de cidade fronteira, herança recebida do Estado de Goiás que, passou a receber levas constantes de imigrantes a partir do século XVIII.

Entendo que a análise das características e período de ocupação das terras goianas é um dos caminhos para a explicação deste fenômeno. Missionários protestantes chegaram a Goiás pouco mais de um século e meio após a descoberta de ouro e chegada dos primeiros imigrantes.

Seus evangelistas chegaram em uma região que, naturalmente, facilitou seu trabalho, pois ainda era terra de imigrantes a chamada região de fronteira[3] em que os moradores que chegam têm de reestruturar sua "visão de mundo" frente aos

[3] Utilizo as definição de fronteira do autor Homi Babha (2000) para quem a fronteiras são locais que em que com maior freqüência culturas e valores se encontram e se influenciam mutuamente. Sendo as fronteiras locais de reorganização e surgimento de novas formas de se compreender o mundo. Sendo ainda que na segunda parte deste trabalho, parte em que o termo será utilizado com maior constância há uma definição mais completa do termo fronteira..

novos valores que encontram e, nesta reestruturação, estão normalmente mais propensos a aceitar o diferente, inclusive uma nova maneira de cristianismo.

Goiânia herdou esta tradição. À época de sua fundação, a cidade também era local de fronteira. Aqui, os protestantes acharam terreno fértil para seu crescimento, a ponto de, no início do século XXI, a cidade tornar-se local de exportação de igrejas evangélicas.

As igrejas *Comunidade Evangélica de Goiânia (hoje Sara Nossa Terra), Ministério Comunidade Cristã e Igreja Luz Para os Povos* são exemplos de linhas protestantes surgidas em Goiânia e que, como “produtos de exportação”, se mostram capazes de atuar com muita competência no “mercado nacional e internacional”.

Há ainda um outro fator que auxiliará a compreensão dos índices de protestantismo em Goiânia: a emoção e a magia. Entendo que as expressões religiosas cristãs, com grande carga destes elementos, são mais um reflexo dos valores em ascensão no fim do nosso Século (entre eles, a descrença com uma parte das conquistas científicas), que elementos fora de seu ambiente ou época.

Muitas vezes, os cultos baseados na racionalidade têm trazido mensagens que não atendem, satisfatoriamente os anseios de parte dos fieis. Suas orientações, bem fundamentadas teoricamente, estão distantes das práticas religiosas de parte dos fiéis, parecendo pouco eficientes às necessidades dos que buscam os sacerdotes e que anseiam por um Deus “sentido na pele”, mais próximo e acessível à fórmulas de adoração simplificada.

Para a maioria da população, a idéia de um cristianismo sem emoção e magia nunca foi levada a sério. Para estes, o mundo científico/racional sempre teve de conviver com a religiosidade da oração, dos jejuns, dos objetos abençoados, dos pedidos por cura física e espiritual. Mesmo que estes somente surgissem timidamente devido ao não reconhecimento oficial destas práticas como cristãs.

Para a ascensão desta religiosidade, bastou surgirem denominações que as validassem como adorações genuinamente cristãs, dando-lhes fundamentação teórica e sacerdotes reconhecidos pelos fiéis como praticantes de cristianismo autêntico e, por isto, considerados guias espirituais cristãos.

Sobre as divisões deste trabalho, são duas as suas partes principais. A primeira trata da relação milenar entre sociedade e cristianismo e descreve as principais fases da afirmação do protestantismo tradicional e pentecostal no Brasil e em Goiás. A segunda parte trata da elaboração de respostas para os questionamentos e afirmações levantados no início desta pesquisa em relação à política/cidadania, e ao número acima da média nacional de protestantes em Goiânia, resposta que passará pela análise dos cultos protestantes e dos valores culturais que os sustentam.

O trabalho analisará o protestantismo na cidade de Goiânia entre os anos de 1970 e 2002, período em que as igrejas da chamada terceira onda pentecostal surgiram. Com destaque para a *Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)*, Igreja Internacional da Graça de Deus**,** *Sara Nossa Terra,* além das goianienses *Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã* e *Ministério Luz para os Povos.*

Este é ainda o período em que os protestantes, principalmente os pentecostais, aumentaram em mais de 70% o seu percentual em Goiânia. Ainda neste período, os "pentecostais tradicionais" foram sobrepujados em percentuais de crescimento pelos chamados *neopentecostais* ou pentecostais da terceira onda, que são a linha protestante com maior adesão ao *marketing* bem elaborado e práticas de magia e emoção em seus cultos.

Foi também nesta época que os chamados pastores eletrônicos passaram a ser utilizados em larga escala nos cultos de Goiânia, Goiás e restante do país, anunciando um Deus que é uma espécie de "Assistente Social com poderes ampliados", pronto a resolver qualquer dos problemas que afligem os seres humanos.

Em relação ao método, utilizo o método comparativo por constatar que, através da comparação de sociedades e épocas que contêm elementos reconhecidamente similares, será possível perceber melhor os momentos de rompimento e continuidade de valores e práticas sociais. Também utilizo documentos escritos e livros sobre o tema, aliados à pesquisa com fontes orais em que entrevisto membros comuns e líderes religiosos goianos.

Ao longo da pesquisa nas definições conceituais utilizo vários autores, com destaque para Max Weber e Hommi Babha, buscando definir conceitualmente os termos: fronteira, cultura, sacerdote, política, poder, dominação, mago, profeta, fé, oração, comunidade, congregação, religião, cristianismo, pentecostal, neopentecostal, protestantismo, entre outros.

A cidade de Goiânia é a região em que concentrei as pesquisas. As igrejas *Universal do Reino de Deus, Assembléia de Deus, Sara Nossa Terra e Ministério Comunidade Cristã* serão as mais analisadas, por serem as quatro denominações que mais cresceram em Goiânia no período da pesquisa e juntas congregam quase metade dos evangélicos da cidade[4].

Porém, não tenho pretensões de limitar-me ao protestantismo dentro dos limites desta cidade. As cidades do entorno de Goiânia, freqüentemente, aparecem nas pesquisa, por estarem diretamente ligadas à capital do Estado. Constantemente, também dialogo com outras regiões do Estado e do país.

No final do trabalho, há um pequeno glossário que tem o intuito de facilitar a compreensão de termos aqui utilizados, com pouco uso fora do meio religioso. As palavras que ali estão encontram-se em negrito dentro dos parágrafos do trabalho.

[4] Fonte: Recenseamento do IBGE de 2000. www.ibge.gov/religiao

PARTE I: O PROTESTANTISMO NO BRASIL

1- OS PROTESTANTES CHEGAM AO BRASIL

No Brasil Colônia, oficialmente professador do catolicismo, desde o século XVI já se percebia a presença tímida de protestantes (TEIXEIRA, 1993). Até o século XIX, a presença mais marcante foi a dos holandeses em seu domínio sobre parte do Nordeste. A propagação da religião era atividade secundária e vinha após o interesse pelas conquistas econômicas e territoriais (LEONARD, 1981).

A situação sofreu mudanças significativas apenas no início do século XIX. A partir de então, o protestantismo marcou presença, com maior constância e organização, no Brasil. Dois passos importantes para isto foram: a chegada da família real de Portugal em 1808; e a assinatura do tratado de Comércio e Navegação entre Portugal e Inglaterra em 1810 (FAUSTO, 1998).

Junto com a família real portuguesa, incentivados pelo tratado de comércio e navegação, vieram comerciantes e auxiliares ingleses, sendo que muitos deles eram protestantes. Ao chegarem ao Brasil, procuraram organizar cultos e demais celebrações protestantes (MAFRA 2001).

Ainda no século XIX, este processo de "abertura ao protestantismo" continuou com as levas de imigrantes europeus que vieram colonizar terras brasileiras na fronteira com Uruguai e Argentina. Ali, o interesse por imigrantes europeus tinha dois motivos principais:

- **>** Preencher as regiões com população esparsa na fronteira com Argentina e Uruguai, que na época não era bem delimitada, sendo que a presença de imigrantes "brasileiros" auxiliaria a legitimar a posse brasileira sobre a região.
- **>** Povoar, com etnias brancas, aquela parte do país, pois se pensava que o imigrante europeu tinha organização sócio/familiar e técnica superior à de outros povos, sendo por isto considerados um grupo social que muito

poderia contribuir para o desenvolvimento técnico da agricultura do Sul do Brasil (ROCHE, 1977).

Ainda no século XIX, outro marco nesta abertura foi a Constituição de 1891, que retirou muitas das restrições a outras religiões cristãs no país, além de separar as atribuições inerentes ao catolicismo das atribuições do Estado(FAUSTO, 1998). A soma destas medidas ajudaram a sacramentar o que, a partir da segunda metade do Século XIX, passou a ser notório: que o protestantismo no Brasil havia entrado em um período de dinamismo sem precedentes e que seu número de fiéis já permitia que pudessem dar suporte a missionários profissionais que para cá viessem evangelizar. Sendo também que o Brasil era então, em termos legais, um país mais bem preparado para recebê-los. (LEONARD, 1981).

Apesar desta abertura a outras religiões além do catolicismo, ainda não havia para as novas linhas cristãs muita liberdade de manifestação. Mesmo tendo facilitado a situação da minoria dos protestantes no país, as mudanças não foram amplas a ponto de trazer igual liberdade de manifestação religiosa para protestantes e católicos. Para compreendermos um pouco mais o alcance das restrições oficiais e culturais ao protestantismo, ainda em voga em meados do século XIX, utilizemos o relatório da Assembléia legislativa de Goiás do ano de 1851:

> CULTO PUBLICO, DIVISAO ECLESIÁSTICA A' religiao catholica, que o Estado reconhece, centro commum, onde se reune, independentemente da acção do tempo, e dos homens, todas as idéas de justiça, de amor, de liberdade, e de piedade, as quaes, n'este mundo constituem a dignidade da especie humana, é essencial. (Relatório que assembléia legislativa de Goyaz apresentou Na sessão Ordinaria de 1851 ao EXM Presidente da mesma província Doutor Antonio Joaqui, da Silva Gomes. P. 25, In: *Memórias Goianas*).

Neste relatório, o catolicismo é considerado religião oficial do Estado, além de ser também fonte de princípios morais. Os casamentos, emissão de certidões, controle dos cemitérios, eram algumas das atribuições que hoje pertencem ao

Estado e que anteriormente eram de responsabilidade da Igreja Católica. Sua liberdade de culto e manifestação ia além da permitida às demais religiões ou denominações. Um exemplo, são as funções públicas que só poderiam ser exercidas por quem professasse o catolicismo (LEONARD, 1981).

Uma outra restrição que continuou por todo o século XIX, dizia respeito à aparência dos locais em que os protestantes se reuniam para cultos. Estes não deveriam ter características comuns aos templos católicos. As pregações e evangelização deveriam se restringir aos membros das comunidades de imigrantes europeus.

Estas proibições, a princípio, trouxeram poucas preocupações às comunidades de imigrantes, pois entre eles praticamente não havia evangelistas profissionais. Sem esta presença, faltou quem se preocupasse em criar e manter projetos em longo prazo de evangelização. Seu principal interesse era a melhoria de sua condição econômica no país. Posteriormente, quando o número de imigrantes protestantes, mesmo que timidamente, se elevou e, aliado a isto, o número de missionários profissionais em terras brasileiras também ascendeu, seu interesse por evangelização foi ampliado, e as restrições a esta atividade começaram a se mostrar como algo que incomodava (MAFRA, 2001 p. 13).

Um dos marcos para a ampliação do interesse por evangelização mais organizada e preocupada em atingir maiores contingentes da população brasileira, foi o ano de 1855, em que chega ao Brasil o chamado “primeiro missionário protestante profissional brasileiro”. Neste ano, o escocês Robert Kalley chega ao Rio de Janeiro (MAFRA, 2001). Kalley começou a evangelizar misturando pregações e auxílio social em seus cultos. Uma de suas preocupações era ter boa relação com os políticos da cidade. Através dos meandros políticos, buscava maior liberdade para evangelizar em um país que só romperia oficialmente com o catolicismo com a promulgação da constituição brasileira de 1891 (VIERIA, 1980).

Apesar de procurar ter boa relação com os líderes políticos brasileiros, buscou não opinar sobre política. Afinal, já havia enfrentado sérios problemas (em

parte por causa de questões políticas) na Ilha da Madeira[5]. Era protestante de linha calvinista e fundou a primeira Igreja Evangélica surgida no Brasil, a Igreja Evangélica Fluminense, em 11 de junho de 1856. De 1857 a 1859, fundou igrejas em Niterói e, em 1873, também em Pernambuco. Posteriormente voltou para a Escócia, ali falecendo em 1888.

Além de Kalley, um outro missionário de nome Ashbel Green Simonton também chegou ao Brasil neste período. Fundou, no Rio de Janeiro, a Igreja Presbiteriana em 15 de maio de 1863. Suas experiências anteriores, menos dolorosas que as de Kalley, foram um dos fatores que permitiram que evangelizasse sem tanto temor às regras que proibiam evangelização mais aberta para não integrantes das famílias de imigrantes (VIERIA, 1980).

Mesmo sob restrições oficiais, com maior constância que Kalley, Simonton saiu a pregar para segmentos da população brasileira. A maioria dos evangelizados era composta por carpinteiros, ferreiros, alfaiates e outros indivíduos normalmente ligados a profissões consideradas humildes (VIEIRA, 1980).

Kalley e Simonton evangelizavam principalmente nas regiões do Rio de Janeiro e São Paulo, por considerá-las mais desenvolvidas. Temiam por suas vidas por acharem que, nas partes mais isoladas do interior do país, as garantias legais que começavam a obter teriam muito pouco valor (VIEIRA, 1980).

Com a fundação, por iniciativa de Simonton, da Igreja Presbiteriana em 15 de Maio de 1863, termina o período que LEONARD (1981, p.54), chama de “fase precursora do estabelecimento do protestantismo no Brasil”. Foi nesta chamada “fase precursora” que o casamento fora da Igreja Católica, mesmo ainda timidamente, começou a ser reconhecido. Um processo de abertura para outras religiões que em 1901, com a nova constituição brasileira, seria alargado (TEIXEIRA, 1993). A partir de então, várias denominações protestantes aportariam ou surgiriam no Brasil e seriam levadas daqui para outras regiões do mundo. A tabela abaixo nos servirá de auxílio para compreendermos o período de chegada ou fundação, em terras brasileiras, das principais igrejas protestantes.

[5] Os seguidores de Kalley na ilha da Madeira foram acusados entre outras coisas de heresia. Os problemas da ilha da Madeira fizeram Kalley agir de maneira oposta aos protestantes na Europa. Procurou evangelizar, sem se envolver em questões que diretamente deixassem de influenciar a evangelização. (Leonard, 1981)

PERÍODO DE FUNDAÇÃO DE IGREJAS PROTESTANTES NO BRASIL

	Luterana	Presbiteriana	Batista	Adventista do Sétimo dia
Fundação	1824	1859	1889	1895
Fiéis em 1991	1 milhão	498 mil	1,5 milhão	706 000
Fiéis em 2000	930 mil	500 mil	1,8 milhão	1,1 milhão
Templos	3 108	3 000	10 000	3 235
Pastores	1550	2 500	10 000	1 500

	Congregação Cristã no Brasil	Assembléia de Deus	Evangelho Quadrangular	Deus é Amor
Fundação	1910	1911	1951	1962
Fiéis em 1991	1,6 milhão	2,4 milhões	303 000	170 000
Fiéis em 2000	2,2 milhões	4,5 milhões	1 milhão	750 000
Templos	14 300	22 000	6 300	5 000
Pastores	18 700	21 000	12 500	9 000

	Universal do Reino de Deus	Internacional da Graça de Deus	Renascer em Cristo	Com. Evangélica de Goiânia (Sara Nossa Terra)	Ministério Comunidade Cristã
Fundação	1977	1980	1986	1992	1994
Fieis em 1991	268 000	100 000	10 00	3.000*	4.500*
Fiéis em 2000	2 milhões	270 000	120 000	150 000	110.000
Templos	7 000	900	400	350	300
Pastores	14 000	1 500	1 000	1 100	1.000

Fonte: Revista Época, Rio de janeeiro, Ed. Globo, Nr. 124, outubro de 2000. Jornal o Popular 17-02-2003, página 3 e 4. *Fiéis oriundos da antiga Comunidade Evangélica de Goiânia, entidade que englobava as duas denominações atuais. Sendo os anos entre 1992 e 1994 os anos de sua separação e surgimento das igrejas Sara Nossa Terra e Ministério Comunidade Cristã.

Pelo quadro acima constatamos que, no final Século XIX, Várias denominações do chamado protestantismo histórico[6] haviam sido fundadas no Brasil. Neste período, as igrejas Batista, Congregacional, Presbiteriana e Metodista chegaram em terras brasileiras e, aos poucos, foram ampliando sua atuação missionária.

Ao analisarmos a chegada com maior veemência ao Brasil de grupos protestantes, percebemos que um dos facilitadores da inserção do protestantismo foi a idéia de progresso linear ou próximo do linear das sociedades, muito comum no pensamento da época. Os protestantes europeus eram considerados povo oriundo de sociedades que estavam em um estágio de evolução superior ao brasileiro, possuindo coisas como técnicas de produção mais eficientes, podendo por isto colaborar com a melhoria da produção brasileira. A idéia de progresso era uma das molas que impulsionava a sociedade, e a religião protestante parecia, para muitos, ser a Igreja dos povos evoluídos (LEONARD, 1981 FAUSTO, 1998).

Seu encontro com a diversidade cultural brasileira teve pontos de atritos. Os evangelistas protestantes se viam como redentores do povo brasileiro, pois traziam a salvação para uma região que estava sob o domínio de Lúcifer. Nos pontos de conflito, na maioria das vezes, sua intenção não era de acordo entre as partes, mas de submissão dos brasileiros aos seu valores. Aos brasileiros, de "cristianismo falho", cabia aceitar e assimilar seus ensinamentos. As palavras do Evangelista protestante Frederick Charles Glass, que no início do século XX evangelizou tribos indígenas em Goiás, mostram com clareza este pensar:

> "Senti meu coração abrir-se para amar esse povo esquecido por tanto tempo e concebi perfeitamente a idéia de quão grande devia ser a solidão, a falta de esperança e o animalismo de suas vidas. Eles jamais poderiam ter uma idéia das realidade do amor de Deus, da vida eterna e da graça do senhor Jesus.
>
> Ali estavam assentados esses filhos de Adão, belos e de nobre aparência, olhando demoradamente para mim,e eu me achava inteiramente sem possibilidades e incapacitado

[6] São consideradas igrejas protestantes históricas aquelas que surgiram nos primeiros anos após a Reforma Protestante. Entre elas a Igreja Batista tradicional, a Igreja Luterana e a Igreja Presbiteriana do Brasil.(Fonte: Delumeau, 1993.)

> para falar-lhes sobre aquilo que eu estava ansioso para ensinar-lhes sobre as boas novas da Salvação, porque até aquele momento eu não descobrira no dialeto que falavam as palavras que significavam graça, perdão ou Salvador. Podia somente, de modo vago, repetir: *Ahado – edanare!* que quer dizer - 'Deus é bom! Deus é bom! É a verdade que eu não fora ali para pregar, mas para explorar e fazer um relatório com o fim de estudar as possibilidades de uma tentativa de ganhar, futuramente aqueles homens e mulheres para Cristo: não era, contudo, menos doloroso e aflitivo, pensar que eu possuía o segredo da vida eterna e o remédio para todas as suas tristezas e aspirações encerrados em meu próprio coração, sem que fosse capaz de expressá-los como uma imagem Romana poderia ser representada". (GLASS, 1929, p. 85-86)

A religiosidade superior dos europeus fica evidente nas palavras de Glass, que dá mostras de se ver como o portador da salvação. Uma espécie de tutor, que tem a função de mostrar ao povo brasileiro que é possível uma vida melhor ao lado de Jesus. A relação não é de igualdade, pois existem os que têm os meios de salvação (os missionários) e os que precisam ser guiados (os índios ou os demais seguidores do catolicismo no Brasil).

Com o tempo, a perpetuação quase integral das tradições européias ou norte americanas, mostrou-se inviável. Religiões também sofrem modificações. Caminho seguido pelo protestantismo, que transformou-se em terras brasileiras. Um dos primeiros elementos a modificar-se foi o processo de evangelização que, aos poucos, perdeu parte de sua rigidez, reduzindo algumas de suas exigências para que o convertido fosse batizado (MAFRA, 2001).

Para compreendermos as causas desta redução, analisemos o estilo evangelizador de Simonton, que era baseado em um processo lento de evangelização, em que os que haviam se convertido ou estavam no processo de conversão levavam no mínimo um ano para passar pelo batismo. Prática que, se por um lado era positiva, pois os que perseveravam no ensino doutrinário chegando até o batismo acabavam por ser membros que raramente abandonavam a fé, por outro lado, esse tempo alongado reduzia o crescimento numérico das congregações. Muitos recém convertidos, devido ao lento processo de admissão, acabavam por abandoná-lo antes de seu término. Situação agravada nos casos em que nem sempre havia a presença constante de um missionário próximo ao local

em que o fiel residia, o que por sinal era uma situação bastante comum, devido ao número restrito de evangelizadores protestantes no período (LEONARD, 1981).

Esta lentidão fazia com que os recém convertidos, ao chegarem à fase final do processo (ocasião em que estariam habilitados para evangelizar com maior liberdade), tivessem perdido muito do ímpeto inicial do desejo de trabalhar em prol de sua nova denominação religiosa. Além disso, fazia com que os poucos missionários atuassem por muito tempo em uma região bastante restrita, sem poder evangelizar eficazmente em outras localidades, o que prejudicava a elevação do número de fiéis (LEONARD, 1981).

Porém, nem tudo eram dificuldades. Uma das características do protestantismo era sua proximidade com o ritual católico, o que fazia com que uma parcela dos novos convertidos acabasse por ver mais continuidades que rompimentos entre o protestantismo “recém chegado” e o catolicismo. Algo como se a “nova religião” fosse uma espécie de ala que procurasse resgatar e cumprir certas determinações religiosas tradicionais baseadas na Bíblia, consideradas abandonadas pelos praticantes do catolicismo tradicional. Isto fez com que, em algumas regiões, o evangelista fosse mais facilmente aceito (MAFRA, 2001).

No Brasil, para que esta forma de cristianismo conseguisse um pouco de espaço, foi preciso mais que ímpeto missionário por parte de seus evangelizadores. Aliado a este ímpeto missionário, tivemos a insuficiência do clero católico que era muito aquém das necessidades prementes do número de fiéis, o que fazia com que, em algumas regiões, se passassem anos entre a visita de um sacerdote católico e do continuador de sua missão. Este fato era agravado pela má distribuição geográfica dos clérigos que aqui residiam. A maioria acabava por estar exercendo sua atividade nas regiões consideradas mais desenvolvidas do país, enquanto outras raramente eram visitadas por um sacerdote. Também podemos destacar que muitos tinham formação deficiente, em muitos casos indo pouco além do conhecimento da palavras elementares do latim para ministrar a Missa (LEONARD, 1981).

2 A NOVIDADE PENTECOSTAL E O SURGIMENTO DA IGREJA ASSEMBLÉIA DE DEUS

A primeira Igreja assumidamente Pentecostal, a *Igreja Evangélica Assembléia* de Deus, surgiu nos Estados Unidos, no Estado de Kansas, na cidade de Topeka, no Ano de 1901, com o nome de "*general Council*" (CABRAL, 1998).

No Brasil, os pentecostais chegaram primeiramente ao Paraná e a São Paulo. Nestes dois estados, em 1910, surgiu a Congregação Cristã do Brasil. Em 1911 foi fundada no Pará a *Assembléia de Deus*, por iniciativa dos missionários suecos Gunar Vingre e Daniel Berg. Vingre e Berg, ao chegarem ao Pará, começaram a freqüentar a Igreja Batista local. Nela, passaram a congregar e a dirigir cultos e reuniões. Sua maneira avivada de dirigir cultos causou estranhamento a ponto de, em 13 de Junho de 1911, serem expulsos por incentivarem os fiéis a falarem o que no meio pentecostal convencionou-se chamar de **línguas estranhas**[7]. Após sua expulsão, fundaram a Igreja Missão de Fé Apostólica que, posteriormente, seria chamada de *Assembléia de Deus*. Seu culto também tinha uma boa porção de improviso e irreverência (MAFRA, 2001, e MARIANO, 1999).

Em 1914, a *Assembléia de Deus* brasileira já enviava os primeiros missionários para Índia, Suécia, Chile[8]. Assim como haviam feito Kalley e Simonton, a maioria dos evangelistas da chamada religião nova (*Assembléia de Deus*), acabaram por concentrar-se no Rio de Janeiro que, por ser a capital, era considerado local mais seguro, além de ser também uma espécie de vitrine das "novidades" que chegavam ao país. Estes fatores facilitavam o trabalho dos

[7] O número exato de fiéis expulsos do meio batista é incerto. Algumas fontes dizem ser de 13 (CABRAL,1998) outras dizem ser 18 (Mafra, .

[8] A data de fundação da Igreja Assembléia de Deus utilizada é a do livro Pentecostais em São Paulo. A Experiência da Salvação. De Beatriz Munis de Souza. Capítulo 1, Páginas 21 a 53. Editora Livraria duas cidades. São Paulo. No entanto, outra obras trazem outra datação. Como exemplo a obra *Assembléia de Deus a Outra Face da História*, que traz a data de fundação da primeira Igreja Assembléia de Deus em 1918. Nome que posteriormente foi adotado por todos os participantes do concílio geral das igrejas pentecostais, (General Concil) nos Estados Unidos.

missionários que dali, posteriormente, iriam para outras regiões brasileiras (CABRAL, 1998).

No Brasil, após a fundação da *Assembléia de Deus,* um de seus primeiros evangelistas brasileiros foi o gaúcho Paulo Leivas Macalão. Educado em um colégio Batista do Rio de Janeiro, acabou por converter-se ao protestantismo na *Igreja Assembléia de Deus*. Sobre a conversão de Paulo Macalão, (CABRAL, 1998) nos diz que:

> "De um jovem triste e sem perspectiva, levantou-se um jovem alegre e disposto a consumir cada segundo de sua vida a proclamar o Nome que é sobre todos os nomes. S hostes infernais a tudo assistem sem nada poder fazer para interferir, pois anjos estavam ali acampados, garantindo a chegada da mensagem ao destinatário por ordem e providência divina (CABRAL, 1998, p. 66)

Paulo Macalão era filho de um General e, após converter-se, decidiu não mais seguir a carreira militar como queria seu pai. Passou a auxiliar Vingren (que havia se mudado para o Rio de Janeiro) em seus trabalhos de evangelização. Foi sagrado pastor, sendo considerado um dos grandes estruturadores desta denominação e o primeiro grande evangelizador protestante brasileiro (CABRAL, 1998).

Em suas primeiras décadas no Brasil, a *Assembléia de Deus* conquistava a maioria de seus fiéis em meio às camadas populares que freqüentavam outras denominações protestantes. Apenas na segunda metade do século XX, passou a arrebanhar número menor de protestantes tradicionais e grandes contingentes de católicos. Em 1927, já haviam sido abertos trabalhos em várias cidades do país. Seus principais templos ficavam em Santos, São Paulo , Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte e Canavieiras (MACHADO, 1996).

A *Igreja Assembléia de Deus do Brasil* tem vários segmentos. Cada um deles é chamado de 'ministério'. Os ministérios têm em comum uma série de doutrinas consideradas básicas que são obrigados a seguir para que possam utilizar o nome *Assembléia de Deus do Brasil*. Entre estas "obrigações" estão a crença no **Batismo Pelo Espírito Santo**, na **Trindade** e no poder de **Falar Em**

Línguas Estranhas. Fora as doutrinas consideradas básicas, cada ministério tem liberdade para decidir coisas consideradas menos importantes como liberação ou proibição de programas de rádio, jornal e televisão, além de corte de cabelos e uso de vestimentas. Os ministérios principais são o Ministério Madureira e o Ministério Missão (CABRAL, 1998).

Para muitos líderes da *Assembléia de Deus,* na virada do século XX para o século XXI esta denominação passa por um período de fragmentação. Estes dois ministérios majoritários viram surgir, nos últimos quinze anos, uma série de outros ministérios de pequeno e médio porte. Também surgiram as chamadas igrejas independentes, que assumem o título, e as doutrinas básicas assembleanas, sem estarem oficialmente ligadas a nenhum dos ministérios existentes no país.

Muitos de seus fiéis e lideranças consideram que, entre os vários ministérios e igrejas independentes, há uma disputa por espaço e crescimento em meio à população brasileira. Para muitos de seus freqüentadores, em certas situações, a fé sincera parece ceder terreno frente à necessidade de se conquistar espaço, fiéis e notoriedade. Sobre este assunto o ex-seminarista Manoel, membro da *Igreja Assembléia de Deus* do Parque Ateneu, em Goiânia, em entrevista fez o seguinte comentário:

> *A Igreja Assembléia tá passando por muita divisão. "O que se percebe nas lideranças da Assembléia ´e muita briga pelo poder. A Fé essa foi isquecida. Isso disanima e impede o crescimento da Igreja. Depois que o Paulo Macalão morreu a igreja piorou muito. Si dividiu dimais. A Igreja tá perdida. Todo mundo qué mandá. É preciso arrumá um jeito da Igreja si uni novamente pra continuá sendo grande* (Entrevista de 12 de setembro de 2002, em Goiânia)*."*

Para Manoel, a *Assembléia de Deus,* mesmo sendo a maior denominação evangélica do país no início do século XXI, após a morte de Paulo Macalão, um de seus maiores líderes, passa por uma crise em suas lideranças. Por isto, fragmentou-se excessivamente e precisa reencontrar novos líderes que unam suas várias alas para que possa continuar a crescer.

3 – O SURGIMENTO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Em nove de julho de 1977, no bairro de Abolição no Rio de Janeiro, foi fundada a *Igreja Universal do Reino de Deus,* surgindo de uma divisão da Igreja Nova Vida. Denominação em que seu líder e fundador, Edir Macedo, havia se filiado em 1963 por meio de uma irmã que lhe disse ter sido curada de Bronquite naquela igreja (Programa Vigésima Quinta hora 15-11-1991). Antes de sua conversão, Macedo dizia se considerar uma pessoa triste que buscava no catolicismo e na Umbanda a resolução de seus problemas. Macedo, em uma entrevista à Folha de São Paulo em 20 de junho de 1991, nos diz que:

> *"Estava em uma reunião pública dos evangelistas, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio. As pessoas caminhavam e de repente desceu uma coisa sobre nossa cabeça. Nosso corpo, como se estivéssemos sendo jogados de baixo de um chuveiro. Foi algo ao mesmo tempo físico e espiritual, abstrato e concreto. Pude me ver como realmente era, e eu me via como se estivesse descendo ao inferno. Cai em prantos. Então a mesma presença me apontou Jesus. Foi quando nos convertemos e nos entregamos de corpo e alma e espírito.(Entrevista de Macedo à Folha de São Paulo em 20 de junho de 1991)*

Macedo rapidamente galgou postos na Igreja Nova Vida. Mas ali, em 1975, sentindo-se desambientado para praticar o que as demais lideranças consideravam, como métodos de evangelização, excessivamente radicais por serem baseados na difamação de outras religiões não protestantes, fundou com Roberto Lopes, Samuel Coutinho, Romildo Ribeiro Soares e Fidélis Coutinho a Igreja Cruzada do Caminho Eterno[9].

Em 1977, desentendo-se com os irmãos Coutinho, funda com Roberto Lopes e Romildo Soares a *Igreja Universal do Reino de Deus*[10]. Ricardo Mariano, (1999) comentando entrevista de Roberto Lopes ao Jornal da Tarde, nos diz que

[9] *Neo Pentecostais* Sociologia do pentecostalismo no Brasil. Autor, Ricardo Mariano pg. 53-56.
[10] MARIANO, (1999) diz que além destes o programa Vigésima Quinta hora de 09 de julho de 1996, traz também o Bispo Carlos Rodrigues como um dos fundadores da IURD.

Romildo Soares era o líder maior da denominação, situação que tenderia a se inverter rapidamente devido ao carisma e arrojo de Macedo. Romildo e Macedo se desentendem e, em plebiscito, resolvem decidir quem lideraria a Igreja. Macedo vence o plebiscito, Romildo se afasta da denominação e, (segundo Mariano, 1999, p.56) recompensado financeiramente, funda a Igreja Internacional da Graça de Deus, em julho de 1980[11].

Posteriormente, Roberto Lopes também se afasta da Igreja Universal e retorna à Igreja Nova Vida por achar que Macedo conduzia a denominação de maneira equivocada, com excessiva perseguição a outras denominações. A condição de líder majoritário de Macedo evidenciava-se mais ainda. Macedo muda-se então para Nova York, local que considera estratégico para levar sua igreja para outras partes do planeta[12]. Nos Estados Unidos, o crescimento da denominação é aquém do esperado. Porém, mesmo sem conseguir o crescimento ali anteriormente almejado, a *IURD* (*Igreja Universal do Reino de Deus*) já estava estruturada e presente em várias partes do planeta (MAFRA, 2001).

Seu sistema de governo é episcopal. A hierarquia da denominação é dividida em conselho de pastores, conselho de bispos do Brasil, conselho mundial de bispos, tendo ainda a figura Edir Macedo como Bispo primás e vitalício. Apesar destes conselhos, MARIANO (1999, p. 56-58), comentando entrevista de Roberto Lopes para o Jornal do Brasil em 7-07-1991, nos diz que a palavra de Macedo é a que realmente será levada em conta nos pontos de dúvida.

Na *Igreja Universal, a* implantação de um novo trabalho tem praticamente a mesma fórmula em todo o mundo. Primeiro, um programa no rádio ou televisão com convites constantes para os cultos e promessas de bênçãos em abundância. Os cultos normalmente são em um local público (praça, esquina) ou na casa de um dos membros da Igreja que mora nas imediações. Logo após as primeiras pessoas passarem a frequentar regularmente as celebrações, começam os preparativos

[11] Em Goiânia, a sede desta denominação fica no Setor Serrinha. Seus cultos muito parecem os cultos da *Ministério Comunidade Cristã* e *Sara a Nossa Terra.* Um misto de sermão racional, seguido de momentos de êxtase e magia moderada.

[12] Assim como Simonton e Kalley consideravam a capital brasileira o local ideal para iniciar a "conquista" do país, Macedo pensava ser a cidade de Nova York o local ideal para expandir sua igreja por ser uma espécie de "capital do mundo" (Mariano, 1999).

para compra ou aluguel de um local definitivo. A *Igreja Universal* prosperou no Rio de Janeiro e dali atingiu outras regiões do País. Em seus cultos, a mensagem é direta e fala de um Deus que é capaz de resolver os mais variados problemas do fiel (MAFRA, 2001).

Seu crescimento, ao ser comparado com as demais igrejas protestantes, foi rápido não apenas dentro do Brasil. Em 1990, já havia atingido a Argentina, Colômbia e outros países da América Latina. Ainda nos primeiros cinco anos da década de 90, a partir de Portugal e Espanha, já havia alcançado vários países da Europa. Chegou também à África, via Moçambique e Angola. Em julho de 2002 já havia atingido mais de 80 países (Folha Universal 28-07-2002, páginas de 01 a 04).

A *Igreja Universal* tem recebido críticas de membros de outras religiões, de especialistas em estudo das religiões e da sociedade em geral. Um dos pontos em que esta crítica se mostra com clareza é na quantidade e no destino do dinheiro arrecadado via donativos, em suas celebrações religiosas. Soma que parece ser considerável pois permitiu que, por 45 milhões de dólares, a denominação comprasse a rede Record em 1989 (MAFRA, 2001 e MARIANO, 1999, p. 55-59).

A compra da Rede Record pela Igreja Universal surpreendeu a muitos, pois era a primeira vez que uma Igreja evangélica seria proprietária de um dos grandes canais de televisão com sinal aberto dentro do país. Segundo MAFRA (2001), durante os primeiros dois anos após a compra, uma série de matérias foram veiculadas pelos canais de comunicação, principalmente a Rede Globo, com o propósito de, através do descrédito, reduzir o poder desta Igreja Pentecostal, por muitos considerada como denominação que propicia enriquecimento de suas lideranças. Enriquecimento difícil de ser explicado sem que se pense estar ele baseado na apropriação do capital da Igreja (MAFRA, 2001).

Há questionamentos quanto à quantidade e quanto ao destino de parte dessa arrecadação financeira, além de haver dificuldade em separar os bens de Macedo e de outros bispos dos bens da Igreja. Se parte dos pastores trabalha

arduamente, a cúpula da denominação parece ter enriquecido com anormal rapidez (MARIANO, 1999)[13].

Macedo já foi acusado de sonegação de impostos, exploração financeira de fiéis, agressão a praticantes de outros cultos e charlatanismo (MAFRA, 2001). Para muitos pesquisadores, a própria compra da Rede Record tem pontos que merecem um melhor esclarecimento. Segundo MARIANO (1999, p. 71-74), logo após a compra da emissora pela *Igreja Universal*, às vésperas da eleição para prefeitos, a rede Record deixou de transmitir um debate entre os candidatos à prefeitura de São Paulo. Com sua ausência, impediu a formação de um Pool de emissoras para este fim. O candidato Antonio Fleury, virtualmente eleito, acabou sendo beneficiado com a não realização do debate, já que Maluf havia prometido utilizá-lo para mostrar provas de corrupção em muitos dos atos de Fleury e seus aliados em cargos públicos. Fleury era apoiado pelo governador do Estado e a posição da Record foi considerada benéfica para este candidato. Ainda segundo Mariano (1999), posteriormente, uma dívida de um milhão de dólares que a Record tinha com o Banespa (o banco neste período pertencia ao governo de São Paulo), não pode ser cobrada pelo simples fato de o Banco ter deixado de recorrer do não pagamento da dívida dentro do prazo legal (MARIANO, 1999, p.71-74).

Porém, para a maioria dos que buscam a *IURD*, a igreja é, acima de tudo, um local de bênçãos e encontro com Deus, e isto a faz ser válida na busca de sentido das ações de seus freqüentadores. Elizabet R Araujo, que frequenta a Catedral da *IURD* (*Igreja Universal do Reino de Deus*) em Goiânia, em entrevista nos disse que:

> *Esse negócio de falá que o Bispo (Macedo sic) não tem fé é besteira. Ele é homem de fé. Eu fui curada (de depressão) aqui na IURD e hoje sô otra pessoa e consegui porque na*

[13] Sobre o trabalho árduo dos pastores, no dia 08 de setembro de 2002, ao chegar ao templo da *Igreja Universal* na Vila Brasília (Aparecida de Goiânia), uma cena me chamou a atenção. O jovem pastor Gonçalves dormia sentado em um dos bancos do templo, a poucos minutos de iniciar o culto vespertino. Havia passado grande parte da noite com bispos e pastores em vigília e sucumbira ao sono ao lado de um rádio que transmitia um jogo do campeonato brasileiro. A cena insólita deixou os primeiros fiéis que chegaram para o culto, desconcertados. Até que o vozerio acabou por acordar o pastor que, meio sem jeito, retirou-se por alguns instantes do templo enquanto os frequentadores comentavam se sua atitude era primeiramente fruto de cansaço ou um desleixo momentâneo "com a obra", já que se esperava que, em vez de dormir (por exaustão ou não), recebesse os primeiros fiéis, de preferência à porta do templo.

IURD tem muito homem de Deus. Isso que falam é seta (Desânimo, mal olhado ou difamação sic) *de satanás tentando dirrubá um justo viu? É que o diabo tá urrano de raiva das bênção que tem aqui. Muita gente largô ele e agora segue Jesus. Por isso é que o Bispo é perseguido (Elizabete R. Araújo em Entrevista de 20-07-2001* Goiânia*)*

Assunto que o membro Marcelo Batista e Daiane também comentam em entrevista: *Ö Bispo (Macedo sic) é homem de Deus* (Marcelo em entrevista em 20-06-2002).
É gente usada pelo inimigo lançando seta no Bispo (Entrevista em 27-06-2002)

Muitos fiéis, assim como Elizabete, Daiane e Marcelo, crêem no poder da Igreja e crêem que as críticas são injustas. Sua causa é a inveja de Satanás que impede muitas pessoas de verem as bênçãos que em seu ponto de vista Deus tem derramado através do Bispo e da *Igreja Universal* sobre os fiéis.

4 - PONTOS DE SIMILARIDADES E DIFERENÇAS DAS IGREJAS PROTESTANTES

As igrejas *Sara Nossa Terra* e *Ministério Comunidade Cristã*, para padrões pentecostais, têm doutrina suave e sóbria. O Espírito Santo surge em meio a choro e espasmos apenas em momentos predeterminados. Não há ali, com a mesma freqüência, os desmaios e a expulsão de demônios característicos das igrejas *IURD* e, com menos intensidade, também da *Assembléia de Deus*. São denominações que, em muitos aspectos, divergem da *IURD* e não podem ser enquadradas como *neo* pentecostais, como equivocadamente é feito por alguns autores, entre eles o autor Ricardo Mariano que em sua obra *Neo Pentecostais* Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil (1994), consideram as *Igreja Sara Nossa Terra* e *Ministério Comunidade Cristã* denominações neopentecostais. O termo Neopentecostal tem problemas em relação a sua validade. Surgiu para

diferenciar as igrejas pentecostais das chamadas primeira e segunda onda com as igrejas da “terceira onda”, surgidas a partir de 1970.

Os que defendem seu uso afirmam que as igrejas surgidas após 1970 têm uma nova prática, doutrinas e proposta de trabalho no meio evangélico e que por isto mereciam uma diferenciação a partir do termo utilizado para sua designação. Porém, ao ser utilizado como designação para todas as grandes igrejas pentecostais surgidas após 1970, acaba se tornando um termo sem sentido. Esta afirmação não se sustenta, pois nem todas têm a mesma prática. As expulsões de demônios, os cultos centrados nas curas milagrosas, o valor menor dos cânticos espirituais, que são características marcantes dos chamados neopentecostais, não serão encontradas com a mesma constância nas *igrejas Sara Nossa Terra* e *Ministério Comunidade Cristã.* Os pontos altos de seus cultos são o louvor, a pregação racional e bem articulada e as curas (que não surgem na mesma proporção encontrada das demais igrejas chamada neopentecostais*)*. O que elas compartilham com igrejas como a IURD (*Igreja Universal*) é a consciência da importância da mídia e da atuação política.

Há mais diferenças entre as igrejas chamadas pentecostais Assembléia de Deus e Brasil Para Cristo, do que entre esta última e as igrejas Neopentecostais *Sara Nossa Terra* e *Ministério Comunidade Cristã*. Com estas, a Igreja Brasil Para Cristo compartilha a valorização do louvor, otimismo, apego à política, pregação racional, poucas imposições quanto a vestimenta e a pouca valorização à expulsão de demônios que surgem apenas em momentos predeterminados e sem muito destaque.

Devido às diferenças entre as igrejas chamadas neopentecostais, este termo coloca sob seu “rótulo” uma diversidade tão grande de práticas que não há como justificá-lo. Mais do que facilitar a compreensão do fenômeno evangélico, esta diferenciação acabou por complicar sua compreensão, pois separa uma ala das igrejas evangélicas pentecostais das demais, mais por sua data de fundação do que por diferenças de práticas ou doutrina.

A separação teria valor se também houvesse nomes diferentes para as igrejas da chamada primeira e Segunda onda, que estão sob um único termo: o

termo pentecostal; elas têm ainda entre si igual ou mais diferenças do que entre elas e as neopentecostais. Tal objetivo, os termos *primeira, Segunda* e *terceira onda,* ao menos parcialmente, parecem ter conseguido. Pois sob estes termos a grande diversidade de evangélicos "avivados" foi separada em três e não em dois blocos o que, mesmo ainda estando longe do desejável, permitiu que houvesse um pouco mais de opções de reorganização.

Analisarei agora a tendência à fragmentação, que pode ser considerada uma das principais causas do surgimento constante de novas denominações. Quando utilizarmos os termos protestantes (ou evangélicos), nos referimos a práticas religiosas com pontos de similaridade e diferenças.

O protestantismo é uma maneira de adoração que, por suas características, acaba abrindo portas para que diferenças dentro de seus segmentos religiosos surjam com grande força. Estas diferenças acabam gerando a fragmentação. Um dos caminhos para se explicar estas constantes divisões passa pela prática, que é comum a todos os evangélicos, de colocar a interpretação da Bíblia e as revelações de Deus como algo individual e pessoal. O Pastor Luís Goulart, da Igreja Presbiteriana da Nova Vila em Goiânia, em entrevista, nos disse que:

> *Tem coisa na Igreja que são os pastores e a liderança que decide. Mas muita coisa não. Na Igreja Evangélica o Espírito fala igualmente para todos. Pastor, diácono, presbítero, membro comum e todo mundo tem capacidade prá intendê o que ele que dizê. Todo mundo tem o mesmo valor. Na nossa Igreja por exemplo, quando vai se escolher um pastor, todos os membros tem direito de votar pra sabe se querem ou não o pastor. E é voto secreto* (Entrevista em 20 de outubro de 1999, na cidade de Goiânia).

Para Luís Goulart, mesmo não havendo igualdade absoluta (há coisas que são os pastores e presbíteros que decidem), não há palavra infalível, pois o espírito se mostra igualmente para qualquer um dos membros. As hierarquias[14] existentes dentro das igrejas podem até reduzir esta fragmentação, mas não eliminá-las. Seu

[14] Há uma diferenciação entre os termos hierarquia e doutrina no meio protestante. A hierarquia trata dos cargos que se galga na vida religiosa. A doutrina implica em regras e práticas de conduta que o fiel deve seguir

poder, mesmo sendo capaz de reduzi-las, não as elimina integralmente. Como exemplo, cito as pesquisas que realizei nos meses de abril a junho de 1999 na Igreja Presbiteriana do Brasil, localizada no Jardim América, em Goiânia. No segundo sábado do mês de junho de 1999, em uma reunião de mocidades na Igreja, com a presença de um pouco mais de cinquenta jovens, apenas quinze deles sabiam o nome do presidente do Sínodo da Igreja no Brasil[15].

Mesmo sendo o Sínodo o órgão máximo dentro da hierarquia de poder desta denominação no nosso país (já que devido as diferenças doutrinárias, não existe um órgão internacional que una as vária linhas presbiterianas existentes no Brasil)[16], a ligação entre o membro e a congregação a que pertence, vai pouco além do Pastor e conselho local.

Esta característica é menos presente nas igrejas pentecostais. Nelas, mesmo não havendo palavra infalível, o líder religioso maior (normalmente o fundador, já que são denominações que, em sua maioria, têm menos de cinquenta anos), além de normalmente ter cargo vitalício, costuma ter em suas mãos a maioria do poder de decisão. Cito como exemplo da maior concentração de poder entre os pentecostais, a *Igreja Sara Nossa Terra*. A princípio, destoava da maioria das igrejas surgidas após 1970 por dar a suas congregações e pastores locais bastante liberdade. Posteriormente (em parte tentando reduzir modificações doutrinárias que possibilitam o surgimento de novas denominações), acabou centralizando o poder sob as determinações do Bispo Robson Rodovalho, um de seus fundadores e líder maior na atualidade (MARIANO, 1999).

No entanto, a prática de centralização de poder entre os pentecostais não chega a ser um empecilho intransponível à fragmentação. O líder maior existente

---

se quiser ser membro de uma determinada denominação. Implicando em proibições que vão desde a ingestão de bebidas alcoólicas, até a maneira de se vestir ou mesmo praticar esportes.

[15] O presidente do Sínodo é encarregado de zelar pelo respeito às doutrinas básicas dentro da Igreja Presbiteriana. Um pastor eleito por voto secreto e direto para um mandato de cinco anos, e que no final do mandato perderá as prerrogativas que este cargo concede, voltando a desenvolver as atividades normais dos pastores dentro desta denominação. (Fonte: Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil)

[16] No Brasil há várias linhas presbiterianas, com diferenças que vão da aceitação ou não de membros maçons à maior liberdade no vestir A Igreja Presbiteriana do Brasil, a maior denominação presbiteriana brasileira permite que entre seus membros haja maçons e que as mulheres cortem o cabelo. Já a Igreja Presbiteriana Conservadora do Brasil não permite corte de cabelos para as mulheres e nem a presença de maçons entre seus fiéis (Fonte: Constituições da Igreja Presb. do Brasil e Igreja Presb. Conservadora do Brasil).

nas igrejas pentecostais, mesmo permanecendo por décadas à frente do trabalho, é capaz apenas de reduzir o surgimento de novas denominações a partir da sua, e não impedir na totalidade este fenômeno. Sobre este tema, as pesquisadoras de religiões do IBGE e do ISER (Instituto de Estudos da Religião) Regina Novaes e Clara Mafra, em entrevista ao Jornal Folha de São Paulo, nos dizem que:

PULVERIZAÇÃO PENTECOSTAL CRIA MICRO IGREJAS

"O militar aposentado Roberval Teles de Castro, 65, teve de adaptar a garagem de casa para exercer sua nova atividade profissional: a de pastor evangélico.

Ex-membro da Igreja Universal do Reino de Deus e da Assembléia de Deus, Castro é hoje presidente e único pastor da Comunidade Evangélica Renascer no Amor de Cristo, que funciona em Vila Tiradentes, bairro pobre de São João de Meriti (Baixada Fluminense).

Um grupo de 35 fiéis frequenta o templo-garagem e, quando pode, paga o dízimo para ajudar na manutenção da igreja e na assistência aos mais pobres do bairro.

A pequena igreja de São João de Meriti é exemplo de um fenômeno que o Censo 2000 ajuda a medir: a multiplicação de pequenas igrejas evangélicas Brasil afora, que os especialistas definem como "pulverização pentecostal".

Os dados do Censo 2000 mostram que foram citadas cerca de 1.200 novas denominações religiosas. A antropóloga Clara Mafra, pesquisadora do Iser (Instituto de Estudos da Religião) e consultora do IBGE para o assunto, diz que, dessas, de 60% a 70% são igrejas pentecostais evangélicas.

São consideradas pentecostais igrejas que valorizam os chamados "dons do Espírito Santo", como a capacidade de orar em línguas desconhecidas (glossolalia), a cura e a profecia, além de cultos cheios de expressões de êxtase. São pentecostais, por exemplo, a Assembléia de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus.

Na avaliação da antropóloga Regina Novaes, professora da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), "É próprio dos evangélicos pensar no seu rebanho como uma grande árvore que vai criando novos galhos", explica Novaes.

Para Clara Mafra, a pulverização sinaliza também uma busca de cidadania por parte da população pobre público mais frequente desse fenômeno.

"O morador sente necessidade de ter um líder próximo, como se assim exercesse melhor sua religiosidade como forma de cidadania, ajudando os outros", diz ela.

> A antropóloga avalia que essas pequenas igrejas se apropriam ainda de referenciais já presentes no repertório simbólico do brasileiro, transformando-os de acordo com a nova religião. "É o caso do profeta local, da benzedeira, da rezadeira, do líder comunitário"...
> (Folha On Line, 13 de maio de 2002.

Percebemos, pelas palavras de Novaes e Mafra, que esta tendência à fragmentação continua a estar presente nas igrejas pentecostais. Esta fragmentação comum aos evangélicos é uma espécie de "franquia" dos moldes de evangelizar que tem o seu lado positivo. A denominação que perde fiéis sofre com isto, porém o movimento evangélico como um todo acaba sendo beneficiado.

Ainda segundo as palavras de Mafra, podemos perceber que deste poder de divisão vem muito da capacidade dos evangélicos de se mostrarem aptos a ocupar um pouco mais de espaço na mudança social/religiosa porque passa a sociedade brasileira na passagem do século XX para o XXI. Há, próximo do fiel, várias denominações evangélicas e, entre elas, há sempre uma que parece se encaixar no seu padrão de religiosidade. Diga-se: presença marcante nas comunidades, que o sacerdote católico já há tempos costumava ter e que agora também é feita pelos evangélicos. Mas, com o surgimento de várias igrejas no mesmo bairro em um número maior de casos, nem é preciso andar alguns quarteirões para se chegar até o templo. O templo pode ser no terreno ao lado.

Como um outro exemplo da força do surgimento de novas denominações no meio protestante, continuemos a analisar, nos próximos parágrafos, apenas o seu segmento chamado pentecostal durante o século XX em nosso país.

A maioria dos pesquisadores costuma dizer que no século XX, apenas neste segmento, três correntes ou ondas pentecostais chegaram ou surgiram no Brasil. A primeira delas teve seu ponto alto no início do século com o surgimento da Congregação Cristã do Brasil em 1910 e da *Assembléia de Deus* em 1911 (MACHADO, 1996 e PIERUCCI, Folha On Line, 26 de maio de 2000).

A Segunda onda pentecostal iniciou-se em meados do século XX, com o surgimento de denominações como a Igreja Pentecostal Brasil Para Cristo em 1951 e a Igreja Pentecostal Deus é Amor em 1962. Eram igrejas com maior radicalismo em relação às vestimentas e também maior sectarismo que as da primeira onda,

Inclusive com um afastamento maior das chamadas igrejas protestantes históricas que são, em grande parte, vistas com desconfiança por sua doutrina liberal em excesso. No meio evangélico, elas também iniciam, através do rádio, a maior valorização dos meios de comunicação de massa modernos (MARIANO, 1999)[17].

A chamada terceira onda pentecostal teve início nos anos setenta do século XX, com o surgimento de igrejas como a *Igreja Universal do Reino de Deus* e as goianienses *Sara Nossa Terra* e *Ministério Comunidade Cristã* que são adeptas da televisão como meio de comunicação mais importante. Estas igrejas também pregam o chamado evangelho da prosperidade, aquele em que o fiel pede, constante e insistentemente, melhoria de sua situação financeira a Deus. Além do evangelho da prosperidade, outra das diferenças entre as igrejas da chamada terceira onda e demais igrejas protestantes é a valorização que as primeiras dão ao crescimento numérico (MAFRA, 2001). A valorização do número de convertidos é uma característica das igrejas da terceira onda. Em muitos aspectos, são igrejas de resultados imediatos, em uma espécie de *capitalismo religioso* que precisa constantemente de "novos mercados". A simples assistência espiritual aos membros já existentes não é o bastante. Mais e mais fatias da população precisam ser alcançadas e convertidas, em uma voracidade religiosa que assusta aos menos acostumados com este tipo de cristianismo (PIERUCCI, Folha On Line, 26 de maio de 2000).

Em relação à necessidade de se conquistar novos fieis, penso ser pertinente fazer aqui conexões em relação à conduta das igreja protestantes visando perceber diferenças e similaridades. Uma das características que nos parágrafos acima destaquei em relação às chamadas igrejas pentecostais da chamada terceira onda é a necessidade constante de se conquistar novos fiéis. Algo que não é comum apenas às igrejas da terceira onda pentecostal. O incentivo à pregação do evangelho aos não convertidos está presente em várias passagens da Bíblia e é comum ao cristianismo. Um exemplo é a igreja Deus é Amor, da

[17] Segundo o programa Roda viva, da Rede Cultura de Televisão, sobre a utilização de meios de comunicação por denominações religiosas (junho de 2000), a segunda maior rede de rádio ligada a uma denominação religiosa brasileira é a da Igreja Deus é Amor, que perde apenas para a rede de rádio da Igreja Católica, o que mostra o valor que esta denominação dá à utilização do rádio.

chamada segunda onda pentecostal, que constantemente em seus meios de comunicação veicula e dá destaque a notícias sobre seu crescimento dentro e fora do país.

CULTO DA IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR NA ÍNDIA.

Fonte: www.ipda.com.br (27-09-2002)

A foto está em uma matéria que discorre e comemora o que considera serem adesões em grande número de fieis à denominação na Índia. Nos sites das igrejas protestantes, comumente, encontramos fotos que divulgam a adesão de novos membros aos moldes deste da Igreja Deus é Amor, independente de época de fundação ou doutrina.

Porém, nas igrejas da terceira onda, o projeto de crescimento constante e numericamente impressionante foi levada ao extremo. Na era dos pastores eletrônicos, as conversões se contam aos milhares. Na *Igreja Universal,* reportagens de seu jornal, Folha Universal, também podem ser citadas como exemplo:

> *"Dessa forma,(convertendo-se sic) milhares de pessoas tem conseguido reverter a situação de miséria* (Folha Universal, Rio de Janeiro 11 de Junho 2001,P. 12b).

Em outra igreja da chamada terceira onda, também temos um exemplo. Para isto utilizemos as palavras do apóstolo César Augusto da *Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã*:

> *"Estamos entrando nos últimos dias onde iremos presenciar a maior colheita que irá acontecer antes da volta do Senhor Jesus Cristo. Os frutos estão maduros em todo o campo do Senhor. A Igreja já começou esta colheita em vários lugares".(Pastor :César Augusto, dia 02 de novembro de 2002.* www.fonte*davida.com.br/expansão/ore)*

Aqui também, os feitos grandiosos e em grande quantidade são uma de suas marcas. Para César Augusto, a maior colheita de todos os tempos está pronta para ser iniciada. Conversões aos milhares estão prontas para acontecer em uma espécie de valorização de resultados, em que números grandiosos são buscados e anunciados de uma maneira não encontrada nas igrejas que, até então, haviam marcado presença no país. Portanto, as igrejas pentecostais da terceira onda valorizam, mais que as outras, a força das conversões em massa (MARIANO, 1999).

As diferenças entre as igrejas protestantes não param por aí. Acima discorri sobre diferenças entre igrejas protestantes em geral e igrejas protestantes pentecostais da terceira onda. Agora dividamos as igrejas protestantes de uma outra maneira, entre dois grandes blocos: **1-** igrejas pentecostais; **2-** igrejas tradicionais; discorramos sobre suas diferenças.

As pentecostais em geral têm como prática:

- o batismo nas águas;
- o batismo pelo **Espírito Santo;**
- **falar em Línguas Estranhas** (Glossolalia);

- oração em voz alta;
- momentos de comoção geral e emoção exacerbada freqüentes;
- ênfase em curas físicas e espirituais.

Enquanto nas igrejas tradicionais, temos como prática comum:

- apenas o batismo através das águas, sem complementação deste batismo pelo **Batismo no Espírito Santo**;
- oração em voz comedida;
- raros momentos de emoção geral ou de comoção exacerbada;
- anúncios e apelos a curas físicas e espirituais menos freqüentes;
- desvalorização ou rejeição da possibilidade de se **Falar em Línguas Estranhas.**

Há também pontos de similaridades entre os protestantes. Todas as suas denominações compartilham a:

- crença na Bíblia como única regra de fé e prática;
- crença na **Trindade** divina;
- crença em Jesus Cristo como único salvador da humanidade;
- descrença na figura dos santos;
- descrença na figura de Maria como intercessora eficaz em favor dos fiéis;
- descrença no purgatório;
- crença na salvação pela Fé;
- crença em apenas dois sacramentos: Batismo e Santa Ceia.

Fonte: Constituições e livros de catecismo das igrejas *Assembléia de Deus no Brasil, 1991*, *Igreja Presbiteriana do Brasil*, Rio de Janeiro, 1987, *Igreja Universal do Reino de Deus .*

Portanto, ao falarmos de protestantismo, discorremos sobre denominações que apesar de terem uma gama de práticas comuns, têm também muitas diferenças entre elas.

5 - A UTILIZAÇÃO DA FORÇA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

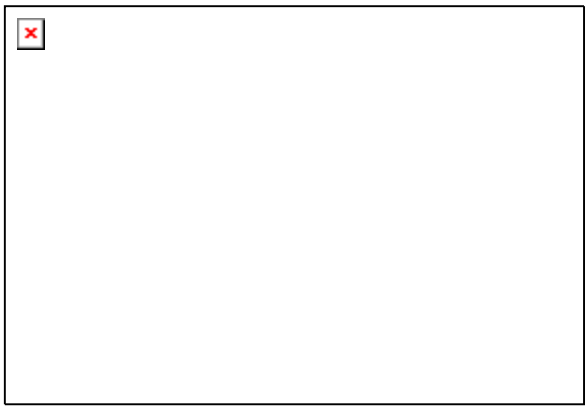
No Brasil, as explicações para o crescimento numérico acentuado dos protestantes (com destaque para a sua linha pentecostal), a partir dos anos setenta do século XX, passa necessariamente pela análise de dois fatores que acima dos demais explicam este fenômeno: **1** uma nova maneira de utilização dos meios de comunicação, **2** os cultos especiais. Analisemos agora o uso dos meios de comunicação no meio evangélico dos pentecostais da terceira onda, e em seguida o seus cultos especiais As divergências de pensamento entre os protestantes também passa pela utilização dos meios de comunicação. As igrejas da chamada terceira onda valorizam os meios de comunicação acima das demais, com ênfase para os programas de televisão. Todas desenvolveram técnicas eficazes de utilização deste recurso.

A *Igreja Sara Nossa Terra* tem um canal fechado de televisão, além da notoriedade dos seus membros que fazem parte dos atletas de Cristo (Instituição criada por ela e pela *Igreja Ministério Comunidade Cristã* Fonte: www.saranossaterra.com.br, maio de 2002) [18].

Neste site na internet, temos várias publicações com ênfase em matérias religiosas. Elas ocupam maior espaço e recebem destaque nas publicações. O objetivo é evangelizar e divulgar a denominação e aquilo que ela conquistou. No site, não encontraremos apenas matérias estritamente religiosas. Visando atender o público em geral que o acessa e também o fiel em suas necessidade extra templo, também foi aberto espaço para outras áreas de interesse de seus membros e comunidade em geral com matérias sobre Medicina, curiosidades, Psicologia, turismo e gastronomia. Sobre gastronomia, pensemos na matéria do dia 27 de setembro de 2002 que, em meio a reportagens sobre conversões, melhoria de vida após se tornar membro da igreja, o papel da mulher na

[18] O canal 35 pertence à *Igreja Sara Nossa Terra*. Canal brasiliense que atinge partes do Estado de Goiás, sendo que em algumas épocas do ano pode ser sintonizado, inclusive em Goiânia.

sociedade, política ou opções de entretenimento, nos dá também uma receita de Pato ao Tucupi.



Rendimento: 8 porções de 200 g. Tempo de preparo: 25 min (mais 3h30 de cozimento)

Ingredientes 1 pato médio cortado pelas juntas (2 kg) 1 cebola média ralada (130 g) 3 dentes de alho amassados (13 g) 1/2 xícara (chá) de Azeite de Oliva Espanhol(100 g) 2 litros de tucupi Folhas de jambo Sal e pimenta-do-reino a gosto Modo de fazer: Tempere o pato com a cebola, o alho, o sal e a pimenta-do-reino. Arrume-o numa assadeira e regue com o Azeite de Oliva Espanhol. Leve para assar em forno médio (180°C), preaquecido, por 1h30 ou até o pato dourar. Retire e transfira para uma panela grande. Regue com o tucupi e cozinhe por 2 horas ou até a carne ficar macia. Adicione as folhas de jambu e deixe até os talos ficarem macios. Acerte o sal e retire. Sirva com farinha de mandioca. Valor nutricional por porção 665 calorias; 54 g de gorduras (18 g de saturada, 25,5 g de monoinsaturada e 7 g de poliinsaturada); 105 mg de colesterol e 1,5 g de fibras. (Fonte www.saranossaterra.com.br, dia 27-09-2002. Sem identificação do autor).

As receitas, bastante comum no site, mostram ser esta uma denominação que também dá acesso a muitas informações necessárias para o dia a dia e que podem ser obtidas dentro da própria área de influência direta da Igreja. O fiel encontra mais que artigos de fé em seu site. Os artigos variados têm mais do que a

simples função de auxiliar na culinária. O interesse por gastronomia pode ser o caminho para se alcançar um número maior de ouvintes, leitores e futuros membros[19] já que, ao lado das manchetes das receitas gastronômicas e curiosidades, estão chamadas à participação em cultos e histórias de testemunhos que sempre falam de bênçãos e vitórias. Em seus periódicos, o leitor encontrará conselhos espirituais, exemplos espetaculares de curas e conversões e, ao seu lado e com menor destaque, informações sobre lazer, artigos sobre medicina, moda e até receita de pato ao tucupi com um detalhe a mais: número de calorias, colesterol e gordura polinsaturada[20].

Também a *Igreja Ministério Comunidade Cristã* tem um programa intitulado Toque de Vida que é produzido em Goiás e veiculado pela Televisão Brasil Central da cidade de Goiânia, indo ao ar das oito às oito e meia, com repetição às duas horas (aos domingos o programa vai ao ar às sete horas e trinta minutos e à uma hora e trinta minutos)[21]. É um programa que, via Satélite, alcança também outras regiões do país. O programa Toque de Vida mostra cenas dos cultos da denominação em sua sede internacional que fica em Goiânia, em frente à sede do Goiás Esporte Clube. O programa também enfatiza vitórias e a necessidade dos fiéis perseverarem na doutrina da Igreja. A denominação tem também revistas destinadas a públicos específicos. A revista Fonte da Vida é uma delas. Trata de assuntos gerais, abordando desde milagres até questões políticas (Fonte: Revista Fonte da Vida, www.fontedavida.com.br, julho a outubro de 2002).

Através de análise do site da denominação na Internet e da revista Fonte da Vida, entre meses de julho a novembro de 2002, pude constatar que suas principais manchetes falam de conversões, curas e melhoria de vida após a adesão à denominação, estando também, ao seu lado, editoriais em que a posição da

[19] Analisando o site da *Igreja Sara Nossa Terra*, entre os meses de maio a outubro de 2002, constatei que as manchetes de temas "variados" sempre aparecem ao lado de anúncios de conversão e milagres que chamam a atenção por serem espetaculares. O interesse pela culinária pode, por exemplo, ser um incentivo para que o fiel leia outros artigos voltados para a evangelização e freqüente a denominação.

[20] Analisei o site da *Igreja Sara Nossa Terra* nos meses de julho a setembro de 2002 e constatei que uma média de 78% dos títulos das matérias destacam projetos com desenvolvimento total ou parcial pela Igreja ou vitórias no campo espiritual, familiar, físico ou financeiro de seus membros; os outro 22% tratam de assuntos variados (incluindo conquistas da medicina, artigos de assuntos internacionais e culinária).

[21] Fonte: Caderno dois do Jornal o Popular, p. 8, programação de televisão, de 26 de agosto a treze de setembro de 2002.

liderança sobre assuntos como política são colocados. Também nesta denominação, as matérias de temas variados são colocadas ao lado de chamadas à participação em cultos nas igrejas.

A *Igreja Assembléia de Deus* também tem programas no rádio e televisão. Em Goiânia, produz o programa Gente Legal patrocinado pela *Igreja Assembléia de Deus* do Setor Campinas. Este programa divulga seus cultos e festividades, além de entrevistar personalidades evangélicas, sendo a maioria dos entrevistados pertencentes à própria denominação. O programa Gente Legal vai ao ar aos sábados, às quatorze horas, pela televisão Brasil Central e é transmitido, via satélite, para outras regiões do país[22]. Porém, a *Assembléia de Deus* acaba por se mostrar mais tradicional que as demais na utilização deste recurso. Ocupa menos horas de canais de televisão que seus "concorrentes[23].

A IURD (*Igreja Universal do Reino de Deus*), dentre todas, é a que tem utilizado os meios de comunicação com maior eficiência. É proprietária de um canal de televisão, um jornal e programas no rádio. O carro chefe da sua rede de comunicação é a TV Record, canal aberto de alcance nacional, com variada programação religiosa.

A TV Record tem vários programas evangélicos. De sua programação diária, a parcela destinada a assuntos religiosos de segunda a sexta feira é de trezentos e setenta e cinco minutos, aos sábados é de quinhentos e dez minutos e aos domingos trezentos minutos[24]. A maioria dos programas é transmitida em horários com menor audiência (madrugadas e início de manhãs). Os seus programas de teor religioso/evangelístico são:

---

[22] As pesquisas em relação a este programa foram efetuadas entre os meses de janeiro a setembro de 2002, através de análise dos temas e personagens entrevistados.

[23] Como exemplo, comparemos as igrejas *Ministério Comunidade Cristã* e *Assembléia de Deus*: pesquisando os programas de rádio nas emissoras goianienses entre os meses de janeiro a setembro de 2002, constatei que as duas denominações se equivalem, tendo uma média de duzentos e trinta minutos de programação semanal cada uma. Porém, no mesmo período, nos canais abertos de televisão , pude constatar que, enquanto a *Igreja Ministério Comunidade Cristã* tem duzentos e oitenta minutos de programação semanal, a *Igreja Assembléia de Deus* tem apenas sessenta minutos semanais. Nenhuma delas tem programas nos horários considerados nobres (entre 17:00 Hs e 23:00Hs) pelas emissoras de canais abertos.

[24] Fonte: Jornal o Popular, Caderno Dois, p. 8, programação de televisão, de 26 de agosto a 13 de setembro de 2002.

PROGRAMAS DE TELEVISÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS EM GOIÂNIA

Título do programa	**Horário**	**Temas**	**Duração em minutos**	**Dia apresentado**
Santo Culto em Seu Lar	09:30	Pregação e louvor	Sessenta	Domingo
O Despertar da Fé	05:30H	Evangelização através de pregações	Noventa	Segunda a Domingo
Ponto de Luz	07:00H	Evangelização com pregações e anúncio de milagres	Quarenta e cinco	Segunda a Sábado
Ponto de Luz	13:00H	Evangelização com pregações e anúncio de milagres	Sessenta	Segunda a Sexta
Ponto de Luz	02:00H	Evangelização com pregações e anúncio de milagres	Cento e Vinte	Sábado
Fala Que eu te Escuto	00:30H	Temas atuais como raptos de crianças e guerras, e as soluções destes problemas através da fé	Cento e Vinte	Segunda a Sexta
Em Que Posso Lhe Ajudar	00:30H	Temas atuais como raptos de crianças e guerras, e as soluções destes problemas através da fé	Noventa	Sábado
A Noite é Nossa	22:00H	Assuntos variados sobre fé e divulgação de cantores evangélicos ligados à IURD	Cento e Cinquenta	Sábado
Retrato da Fé	00:45H	Evangelização através de relatos de milagres	Noventa	Domingo

Fonte: 1) Jornal o Popular, Caderno Dois, p. 8, programação de televisão, de 26 de agosto a 13 de setembro de 2002, 2) Programação religiosa da emissora analisada entre janeiro e setembro de 2002. Sendo ainda que o programa Ponto de Luz é produzido em Goiânia abordando as chamadas curas e milagres obtidos nas igrejas da cidade.

Como podemos perceber pelo quadro exposto, há uma quantidade enorme de horas dedicadas à programação evangelística na IURD. Enquanto a *Igreja Assembléia de Deus* tem sessenta minutos semanais de programação em canais

abertos, a *Igreja Ministério Comunidade Cristã* tem 240 minutos semanais de programas também em TV aberta, a *Igreja Universal* tem 930 minutos semanais de programação evangélica, sendo toda ela veiculada em seu próprio canal de televisão (em Goiânia, a rede Record é sintonizada no Canal 4[25]). Portanto, a IURD tem um poder de mídia via canais abertos de televisão inigualável no meio evangélico, além de ter um jornal semanal, o Folha Universal, que traz na primeira página de todas as suas edições a informação de que tem uma tiragem de um milhão e quatrocentos e noventa e sete mil exemplares. Este jornal é gratuitamente distribuído em seus templos.

As igrejas analisadas devem muito de sua ascensão ao uso dos meios de comunicação de massa na promoção dos seus cultos e demais eventos. Estes meios de comunicação não reduzem a importância do culto nos templos, mas vêm aliar-se a eles. A benção alcançada pode ser agora contada via púlpito no culto, rádio, jornal ou televisão, algo que impressiona e leva pessoas ao templo oficial ou a uma reunião fora dele. Aqui, novamente, a Igreja é a porta acessível a qualquer hora do dia e da noite, agindo com presteza onde a maioria das instituições oficiais falhou ou não se interessou em atuar eficientemente.

Como mostra desta junção de uso de meios de comunicação e força dos cultos no templo, cito as igrejas *Ministério Comunidade Cristã* e *Igreja Universal* que, na cidade de Goiânia, atendem os fiéis vinte e quatro horas por dia através dos telefones (62) 2815652 (*Ministério Comunidade Cristã)*, (62)2123600.(*IURD*). Em seus programas Toque de Vida e Ponto de Luz, respectivamente, e também em seus sites na internet, veiculam o número destes telefones e seu atendimento ininterrupto.

Também relembram que, via telefone, será feito um primeiro atendimento, sendo necessário que aquele que ligou vá, posteriormente, a um dos cultos da denominação, onde poderá a receber auxílio na resolução de seus problemas com maior profundidade, fazendo não uma substituição, mas uma junção da força dos

[25] Fonte: Jornal o Popular, Caderno Dois, p. 8, programação de televisão, de 26 de agosto a 13 de setembro de 2002. A Rede Vida (canal 35), pertencente à *Igreja Sara Nossa Terra*, por apenas esporadicamente ser sintonizado como canal aberto em Goiânia (e mesmo assim apenas em algumas partes da cidade), foi desconsiderado nas estatísticas sobre programação evangélica em canais abertos da cidade.

meios de comunicação e cultos no templo[26]. Isto não quer dizer que a utilização da força dos meios de comunicação tenha surgido com estas denominações. As igrejas cristãs sempre os utilizaram com eficiência. A novidade entre as pentecostais (com destaque para as igrejas da terceira onda) é sua utilização em maior escala e o anúncio de um deus que, em muitos momentos, parece-se mais eficaz e especializado que os de outras denominações. Como exemplo, analisemos um de seus eventos que muito fascina o freqüentador: os cultos especiais, que são aqueles destinados a resolver apenas um tipo de problema.

6 A VALORIZAÇÃO DOS CULTOS ESPECIAIS E DOS MILAGRES NELES PRESENTES

Este tipo de culto, que é um dos fatores que explica A ascensão percentual dos protestantes pentecostais no último quarto do século XX, não surgiu com as denominações pentecostais. Em geral, Igrejas cristãs realizam celebrações especiais. Como exemplo deste hábito comum às igrejas cristãs, utilizemos os cultos especiais da Igreja Batista do Jardim América no ano de 2002. Em 1º de janeiro, tivemos o culto em favor de um ano novo cheio de bênçãos; em 1° de maio tivemos, o culto em favor dos desempregados ou da melhoria no emprego; no Dia das Mães, foi realizado o culto em prol da família visando coisas como a melhoria das relações conjugais; no Domingo de Páscoa, houve o culto que relembrou a ressurreição de Jesus e conclamou para um novo compromisso com este Cristo ressuscitado; no Dia dos Pais, outro culto em favor da família e dos problemas conjugais; dia 31 de dezembro, tivemos o culto em favor de um ano novo com bênçãos. Além destes, tivemos ainda o culto em comemoração ao aniversário da Igreja[27].

[26] Os programas Toque de Vida e Ponto de Luz foram analisados entre os meses de janeiro a setembro de 2002, com uma média de análise de três programas semanais de cada um.

[27] Com exceção do dia primeiro de Janeiro de 2002, estive presente nos cultos desta igreja no Domingo de Páscoa, Primeiro de Maio, Dia das Mães, e trinta e um de Dezembro de 2002. Também estive presente em seus cultos normais de domingo a noite no mês de julho de 2002.

A novidade é sua quantidade nas igrejas pentecostais (mais notadamente nas da terceira onda). Agora são especiais a maioria absoluta das celebrações. O culto especial fez surgir uma nova faceta em Javé, que é a faceta do Deus especializado. Há um dia na semana para a resolução de cada tipo de aflição. Como exemplo, utilizemos relatos de participantes das reuniões especiais para empresários, que normalmente acontecem nas segundas feiras na Catedral da IURD em Goiânia e também em outras capitais do país.

> *Sanderlei Rodrigues de Vasconcelos, 28 anos, chegou ao fundo do poço; no entanto, hoje é um empresário bem sucedido. Tinha boa formação, uma família bem estruturada financeiramente, mas por influência de amigos acabei me envolvendo nas drogas e tornei-me um dependente. Não tinha necessidade de viver dessa forma, porém acabei perdendo tudo... a ponto de ir morar em um lixão. Foi quando, numa segunda feira, andando pelas ruas, acabei entrando em um templo da Universal onde fiquei sabendo que existia uma solução para tudo que estava vivendo. Depois de perseverar nas correntes, reconquistei tudo o que havia perdido... abri meu próprio negócio. Hoje sou um homem próspero e feliz em todos os sentidos" (Folha Universal, Rio de Janeiro, 11 de Junho 2001, P. 12b).*

Sanderlei Rodrigues foi abençoado em cultos direcionados para sua aflição. No culto chamado de Vigília da Prosperidade, deverão ir, preferencialmente, os que têm problemas financeiros, os que possuem empresas ou os que estão em vias de atuar nesta área. Neste culto, Deus estará voltado para os pedidos ligados a estas questões.

Ao perceber que há dias e horários programados especialmente para a obtenção de sua graça, e aliado a isto perceber que as chamadas em outros cultos no templo ou via mídia quase chegam a garantir a benção de antemão, a esperança do pedinte de conseguir a graça almejada acabou por ganhar projeção. Na reunião, estarão visitantes, membros comuns, obreiros e pastores voltados exatamente para os mesmos ideais, numa espécie de sintonia mais poderosa com as forças celestiais. A impressão que fica para o fiel é que a possibilidade de ser agraciado acaba sendo maior. O participante sente como se a força das orações, voltadas para o mesma objetivo, tivessem uma espécie de efeito fortalecedor de sua ação. As palavras do membro da IURD, Daiane, confirmam isto:

> *É só vê a quantidade de gente que foi abençoado na terapia do amô que ce vai vê que na Universal us problema de de como é que fala, de amor tem solução. Vai lá no dia da terapia e Deus abençoa. Melhora sua vida conjugal* (Daiane Batista da Silva, membro da IURD no Bairro de Vila Brasília, Aparecida de Goiânia, entrevistada em 27-06-2002)

Nas palavras de Daiane, percebemos que o culto especial parece ser o local ideal para se conseguir a benção almejada, bastando para isto ir no dia correto e na igreja correta (normalmente a do fiel). Portanto, este tipo de culto também acaba dando a impressão de que a possibilidade de conseguir bênçãos nestas igrejas é maior. Ao que parece, o Deus que ali atende aos fiéis (apesar de ser o mesmo das demais igrejas cristãs) é mais poderoso ou está mais predisposto a atender ao seu pedido[28].

Também nos cultos especiais, se percebe a presença de elementos de magia através da Cruz, da Água ou do Óleo abençoado, como espécies de influenciadores e também mediadores da relação entre adorador e divindade. Este mediador tem o seu poder emanado da própria divindade, passando a atuar frente ao ser sagrado com bastante autonomia. Uma espécie de **amuleto** protetor extremamente eficiente na solução dos problemas diários e, normalmente, corriqueiros dos fiéis.

A divulgação constante e eficaz através dos meios de comunicação ou em outras celebrações religiosas é um dos motivos do sucesso do culto especial. A força das igrejas pentecostais da terceira onda nos meio de comunicação trabalha a serviço da promoção deste evento. O convite para um culto especial é feito dando ao ouvinte a sensação de que Deus, que normalmente está sempre atento ao clamor dos seus adoradores, vai estar ainda mais disposto a atender o suplicante no tipo de problema que o culto especial se dispõe a resolver. Em Goiânia, as

[28] As entrevistas com outros membros das igrejas pentecostais, entre eles Marcelo Batista Nunes, 21 anos e Elizabeth Araújo, 51 anos, confirmam as palavras de Daiane. O culto especial é o local ideal para se conseguir bênçãos em consonância com os objetivos do culto.

mensagens veiculadas pela Rede Record de televisão sobre a terapia do amor[29] deixam bem claro isto:

> *Milhares da casais têm sido abençoados na terapia do amor. Não sofra mais. Procure paz para os seus problemas de relacionamentos, em Deus. Terapia do amor. Para aqueles que querem uma vida sentimental em ordem. Todas as sextas feiras, às oito horas da noite, na Catedral da Fé, em Goiânia. Vá! Não sofra mais.(Rede Record de televisão, mensagem veiculada em meio à programação normal da emissora por todo o ano de 2002*)

As palavras de Marcelo Nunes também confirmam que a mensagem de curas tremendas para um problema específico é bem assimilada por grande parte dos que a ouvem.

> *Se tem problema conjugal vai na terapia do amor. É o dia ideal. Nossa! Cê precisa vê! A Igreja inteira clamano a Deus prá abençoar as famílias. O Espírito faz subir um fogo, e tem muita bênção prás famílias. (Pergunto a Marcelo se neste dia posso obter solução para outros tipos de problemas. Ele Responde:) Claro. É só determiná (pedir com fé sic) que deus opera. Mas o melhó é resolvê problema de família.*

Portanto, basta ir no dia certo e pedir a bênção correta que Deus pode operar na sua vida. Outros tipos de problemas também podem ser resolvidos. Mas o culto especial dá a muitos fiéis a impressão de resolver melhor um tipo específico de problema.

Um dos principais motivos da ascensão destas igrejas foi ter conseguido tornar quase todos os seus cultos especiais. O fiel e os ouvintes em geral têm sempre a expectativa de que algo grandioso vai acontecer. Com a tabela abaixo, poderemos compreender a importância destes cultos nas igrejas da terceira onda pentecostal:

[29] Terapia do amor é um culto que, às sextas feiras na Catredral da IURD em Goiânia, procura resolver problemas familiares/conjugais.

DIAS DE CULTOS OFICIAIS DE DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS EM GOIÂNIA

Denominação	**Dia Semana**	**Dia Semana**	**Dia Semana**	**Dia Semana**	**Dia Semana**	**Dia Semana**	**Dia Semana**
	2. Feira	3 feira	4. Feira	5. Feira	6. Feira	Sábado	Domingo
Sara Nossa terra	Culto sem titulação especial	Culto da prosperidade	Culto sem titulação especial	Culto da família	Culto sem titulação especial	Culto dos jovens	Culto sem titulação especial
Ministério Comunidade Cristã	Culto sem titulação especial	Culto de santificação	Culto sem titulação especial	CuLto da prosperidade	Culto de libertação	Culto dos jovens	Culto sem titulação especial
Igreja Universal (Catedral de Goiânia)	Reunião dos Empresários	Sessão do descarrego espiritual	Busca do espirito Santo	Corrente da família	Culto de Libertação	Terapia do amor	Busca do espírito santo
Assembléia de Deus (Campinas)	Sem culto oficial	Culto de oração	Culto sem titulação especial	Sem culto oficial	Culto de libertação	Sem culto oficial	Culto sem titulação especial
Igreja Batista do Jardim América	Sem culto Oficial	Sem culto Oficial	Reunião de Oração	Sem Culto Oficial	Estudo Bíblico	Sem culto oficial	Culto sem titulação especial
Igreja Presbiteriana do Jardim América	Sem cultos oficiais	Reunião de oração	Sem cultos oficiais	Estudo bíblico	Sem cultos oficiais	Sem cultos oficiais	Culto sem titulação especial

Fonte: Cronograma de dias e horários de cultos oficiais presentes na entrada dos templos destas denominações, em Julho de 2002.

A tabela nos mostra que as denominações evangélicas analisadas e não pertencentes à terceira onda pentecostal, independente de tradicionais ou pentecostais, não são adeptas de cultos especiais em abundância. Para a maioria dos protestantes não pertencentes à terceira onda, eleger um culto mais especial que outro para um determinado pedido é desnecessário. Sobre este assunto o membro da Primeira Igreja Presbiteriana de Goiânia, José Antônio R. Cunha, em entrevista, nos disse que:

> *Esse é o jeito deles, eu respeito, mas Deus pode resolver qualquer problema, qualquer dia, sem precisá de um culto só prá aquilo. (José Antônio R. da Cunha, entrevista de 30-12-2002, Aparecida Goiânia).*

A opinião de José Antônio não é única em meio ao segmento protestante tradicional[30]. O culto especial em grande quantidade, mesmo sendo algo que deu certo, não é valorizado na mesma proporção por protestantes em geral e protestantes pentecostais da chamada terceira onda.

Ainda em relação a cultos especiais, analisemos a *Igreja Universal* em seu Culto de Libertação (popularmente chamado de Culto de Expulsão de Demônios) realizado todas as sextas feiras. As chamadas para este evento na Rede Record de televisão deixam claro que se o fiel está titubeando na fé, se ouve vozes, vê vultos, se parece que Deus não tem atendido seus pedidos, é quase certo que o demônio é o causador deste mal, pois Lúcifer ronda os adoradores e os faz pecar[31]. O Culto de Expulsão de Demônios ou Culto de Libertação é o ideal para selar uma nova comunhão com Deus e *pisar na cabeça de Satanás*[32].

Para o que se sente fraco, as sextas feiras são especiais pois é o dia melhor para buscar o fortalecimento. Para o que se sente forte, é especial porque é

---

[30] Assim como José Antônio, o Pastor Luis Goulart (entrevista de 20 de outubro de 1999 em Goiânia) da Igreja Presbiteriana, acha desnecessário cultos especiais para se conseguir bênçãos.

[31] Na rede Record, as chamadas aos cultos especiais são claras e temos seguintes dizeres: *Se você ouve vozes, vê vultos, tem insônia, chora sem ter motivo aparente, você pode estar com um encosto. Vá à vigília de libertação da Igreja Universal na sexta feira e consiga a libertação* (Chamadas veiculadas na programação diária da Rede Record durante todo o ano de 2002).

[32] O que, segundo o pastor Gonçalves (Pastor da IURD do bairro de Vila Brasília em Aparecida de Goiânia), é uma alusão ao livro de Gênesis, capítulo 3, versículo XV , em que Deus diz que da descendência da mulher sairá aquele que pisará a cabeça da serpente(que aqui representa Satanás).

o dia em que o crente, firme na fé e na corrente de oração, poderá auxiliar no fortalecimento daquela parcela de titubeantes presentes ao culto, “pisando a cabeça” dos anjos do mal que os afligiam e cumprindo a ordem dada por Deus, para que os fortes na fé auxiliem os que têm necessidade[33].

O Culto de Expulsão de Demônios tem uma liturgia bastante envolvente, e todos os presentes podem, de alguma forma, participar da celebração. A maioria é expulsa pelos chamados obreiros, (misto de diáconos e evangelistas). Aqueles que teimam em ficar são levados aos pastores ou Bispo presentes, que deles cuidam pessoalmente.

Daqueles mais renhidos, toda a congregação participa da expulsão. O Pastor ou Bispo pede aos presentes que fiquem de pé e levantem suas mãos apontadas para o altar. Quando toda a congregação está de pé, inicia-se uma oração em voz alta da qual participam todos os presentes ao culto. O intuito da oração é fazer com que Deus novamente mostre seu poder. Os presentes, após terminada a oração, ainda de frente para o altar, viram os braços para trás apontando as mãos para a porta do templo e gritando várias vezes a palavra “*sai, sai, sai*”[34]. Isto, segundo eles, é o bastante para que os demônios não se manifestem mais naquele culto. No entanto, podem voltar e este é um dos motivos para que o agraciado não deixe de freqüentar os trabalhos da igreja.

Esta concepção de Deus é a mesma em qualquer uma das igrejas protestantes ou mesmo qualquer outra igreja cristã. No entanto, as igrejas surgidas após 1970 têm conseguido ir além das demais ao mostrar que, através das orações de seus obreiros, a possibilidade de Deus atuar em favor do fiel é maior.

Os pontos de similaridades e diferenças não serão encontrados apenas entre protestantes tradicionais e pentecostais. Discorrerei, mesmo que brevemente, sobre a diferença entre protestantes e católicos, comparando os protestantes

[33] Segundo o pastor Gonçalves (IURD do bairro de Vila Brasília, Aparecida de Goiânia) este auxílio também tem sua base na Bíblia (1995) que diz: O espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o senhor me ungiu a levar boa nova aos quebrantados e enviou me a curar os quebrantados de coração. E a livrar todos os cativos, a por em liberdade todos os algemados e apregoar o ano aceitável do senhor e o dia da vingança do nosso Deus. E a consolar todos os que choram, a por sobre os que em Sião de luto estão, uma coroa ao invés de cinzas, óleo de alegria ao invés de pranto, vestes de louvor ao invés de espírito angustiado a fim de que se chame carvalho de justiça. (Bíblia Sagrada, 1995. Isaías Capítulo 61, versículos de 1 a 3).

[34] Culto realizado na Catedral da Fé, em Goiânia, no dia 19 de maio de 2000, às 19:00Hs.

pentecostais e os católicos carismáticos, que têm muitos pontos de encontro e diferenças em sua maneira de adoração. Entre as similaridades estão:

> a maneira descontraída de cultuar;
> a busca pelo batismo através do Espírito Santo;
> o poder da oração;
> a busca por curas milagrosas;
> a condenação ao aborto;
> condenação das drogas e álcool;
> valorização da Bíblia;
> santificação;
> emoção exacerbada;
> recriminação das práticas homossexuais;
> valorização dos laços com o grupo religioso.

Entre os pontos de diferença estão as seguintes práticas encontradas com freqüência entre os católicos e que são desconsideradas pelo evangélicos:

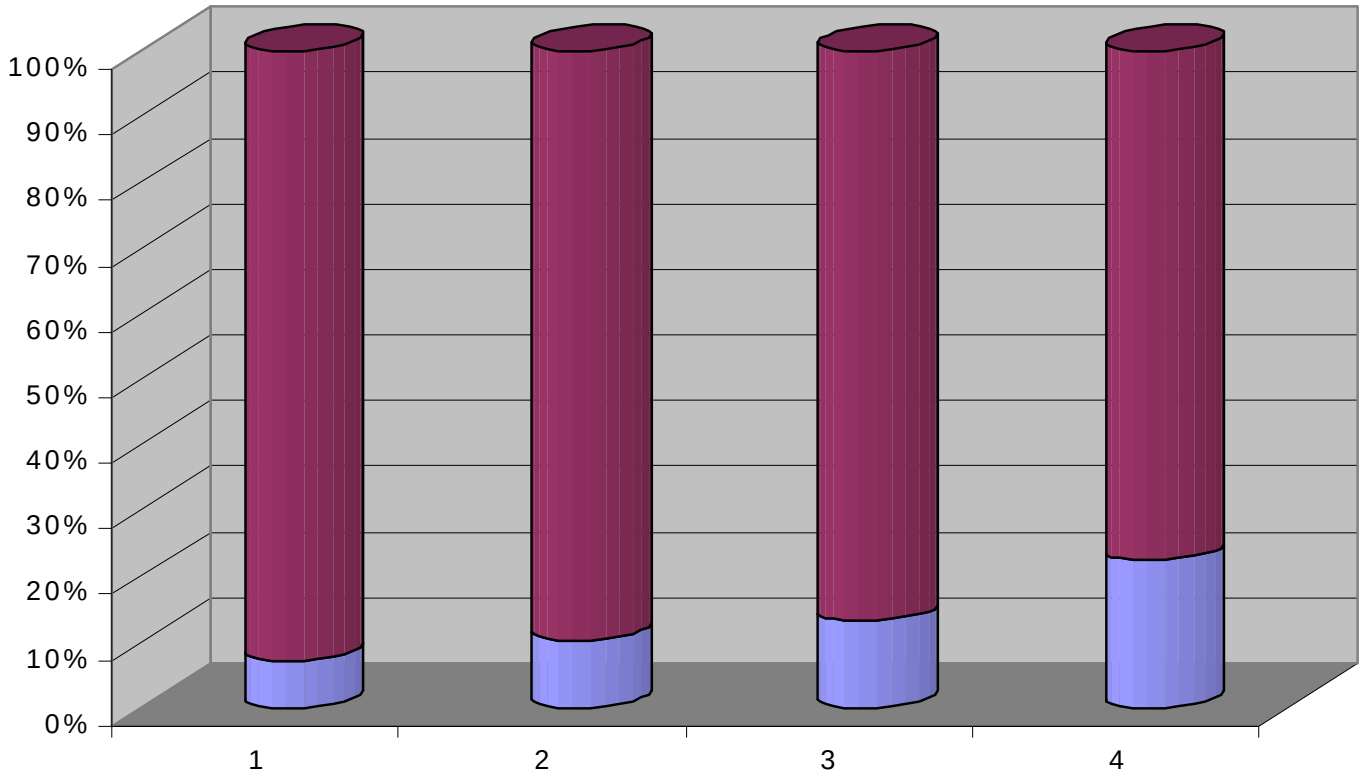
> o culto a Maria
> a figura e santidade do Papa;
> a prática de se orar aos santos;
> a virgindade de Maria;
> a Bíblia católica divergente da protestante;[35]
> a presença da oração repetitiva através do terço;
➢ o hábito de orar em favor de mortos;

Em termos numéricos, nos últimos dez anos é incontestável o crescimento dos protestantes dentro do Brasil em níveis acima dos encontrados em qualquer

[35] As bíblias católica e protestante tÊm diferenças consideráveis. A Católica tem 73 livros e a protestante, independente da editora e época de edição, tem 66.Os sete livros a mais da Bíblia católica são os chamados livros apócrifos, que os protestantes consideram não tendo inspiração divina. Entre eles o livro de Tobias, de onde vem muito do incentivo à prática católica de orar em favor de mortos.

outra época. O crescimento numérico entre 1991 e 2000 foi superior à soma dos cinquenta anos anteriores[36]. Sobre este crescimento, o recenseamento de 2000 do IBGE traz os seguintes dados:

7 A ASCENSÃO PENTECOSTAL



Fonte: Dissertação de Doutorado *Magia e Mercadoria* de Eurico Gonzáles Cursino, UNB, 1993, e freqüência aos cultos destas denominações nos anos 2001 e 2002

Número de Protestantes em Relação ao Total da População Brasileira de 1940 a 2002

1940 1970 1991 2000

Azul protestantes Vermelho restante da população

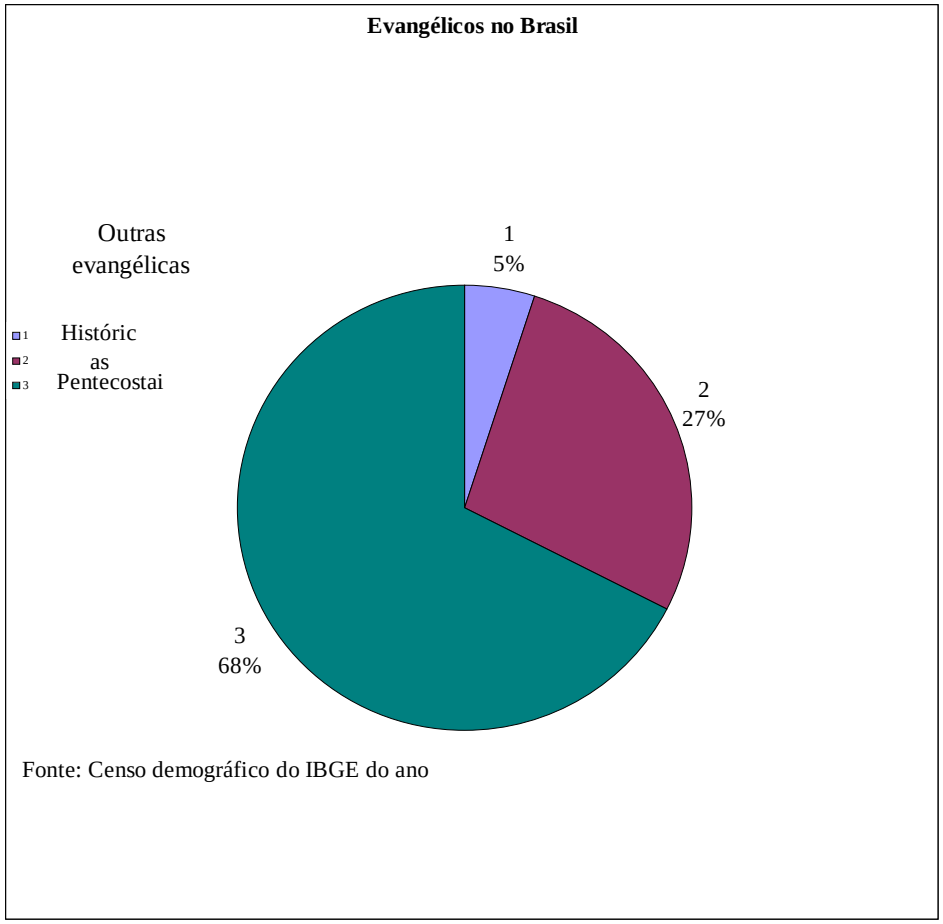
[36] Fonte: Caderno de fatores sociais do recenseamento populacional do IBGE do ano de 1991 e do ano 2000

Fonte Recenseamento populacional de 2000 do IBGE

Uma elevação numérica considerável que, segundo o recenseamento de 2000 do IBGE, sua maioria se deu não nas igrejas tradicionais ou históricas, mas nas chamadas igrejas pentecostais e neopentecostais. Entre estas últimas estão as igrejas *Assembléia de Deus, Universal do Reino de Deus, Ministério Comunidade Cristã* e *Sara Nossa terra.*

O gráfico abaixo servirá para mostrar a força dos crescimento das igrejas pentecostais em relação às demais igrejas protestantes no Brasil:

Percentuais de Evangélicos no Brasil em 2002



Fonte: Censo demográfico do IBGE do ano

O gráfico nos mostra que a maioria absoluta dos protestantes são das linhas pentecostais e *neopentecostais*. As chamadas igrejas históricas são as denominações fundadas no primeiro ou segundo século após o advento da Reforma Protestante (LEONARD, 1981) e que até 1910 tinham em seus quadros a totalidade de protestantes brasileiros. Após a chegada dos pentecostais, estas igrejas tiveram seu crescimento bastante reduzido.

Um dos impasses dos demais protestantes está em como fazer para que seus índices de crescimento alcancem os mesmos patamares dos chamados Pentecostais e *Neopentecostais,* sem abandonar tradições consideradas de grande valor. As palavras do Presbítero Samuel Lemos, da Igreja Presbiteriana do Brasil, do Jardim América, Goiânia são um exemplo disto:

> *"Eu admiro muito os irmãos pentecostais com os cultos alegres, cheios de canto. Mas a nossa tradição não é esta. A nossa tradição não tá ligada aos conjuntos de guitarra bateria e microfones. Nos usamos o Órgão, teclado, piano. É bonito lá. Aqui não, como tem gente quereno. Nós temos uma tradição de mais de quatrocentos anos (Faz algumas alusões a Lutero e Calvino sic) isso não deve ser jogado fora" (Entrevista do dia 11/05/1996 em Goiânia).*

Se, nos primeiros tempos do pentecostalismo no Brasil, a Igreja Assembléia de Deus conseguiu destaque por anunciar que tinha a resolução do que afligia a maiorias dos seus ouvintes (Leonard, 1981), hoje as igrejas *Sara Nossa Terra, Universal do Reino de Deus e Ministério Comunidade Cristã,* em termos de arrebanhamento de fiéis, a superaram e vêm colhendo resultados que impressionam. É como se sua "simbiose celestial" fosse melhor que as outras.

Não que os assembleanos tenham deixado de crescer em terras brasileiras. Ainda são a maior denominação evangélica do país, com quase três vezes mais fiéis que a segunda colocada (Congregação Cristão do Brasil[37]). O

[37] Apesar de nas estatísticas aparecer como Igreja Evangélica a Congregação Cristã no Brasil, popularmente chamada Igreja do Véu (pela exigência de que as mulheres a ela pertencentes utilizem véu nos cultos), não se considera como tal. Para os seus membros e lideranças, os demais protestantes praticam adoração a Deus quase tão equivocada quanto a dos católicos Fonte: entrevista com o Pastor Luis Goulart da Igreja Presbiteriana de Nova Vila, Goiânia em 20 de Outubro de 1999).

Jornal Folha de São Paulo, comentando os resultados do Recenseamento do IBGE de 2000, no tocante à religião nos diz que:

> **Assembléia de Deus Tem Mais Fiéis**
>
> De acordo com os dados do Censo 2000, a Assembléia de Deus é a maior denominação evangélica do Brasil, e a Universal do Reino de Deus foi a que mais cresceu.
> Em 2000, a Assembléia de Deus tinha 8,1 milhões de fiéis _31% dos 26 milhões de evangélicos brasileiros e 46% dos de origem pentecostal. Em 1991, tinha 2,4 milhões de fiéis, de acordo com o IBGE. Representava 29,6% dos pentecostais e 18,4% do total de evangélicos do país.
> De 1991 a 2000, a denominação triplicou seu rebanho em números absolutos e ainda conseguiu aumentar sua participação entre os evangélicos no total. A Universal pulou de 268 mil fiéis em 1991 (ano em que constava como a quarta maior igreja pentecostal) para 2 milhões em 2000, atingindo o terceiro lugar no ranking.
> Em número absoluto de fiéis, é um crescimento de 646%. A parcela de adeptos da Universal entre os evangélicos cresceu 491,5%.
> A segunda maior igreja pentecostal brasileira continua sendo a Congregação Cristã do Brasil, que tinha 1,6 milhão de fiéis em 1991 e passou para 2,3 milhões em 2000.
> (www.ig.com.br/ultimahora/folhaonline,r13 de maio de 2002, reportagem sobre os números do Recenseamento de 2000)

Percebemos que a *Assembléia de Deus* foi uma das grandes beneficiadas pelo crescimento evangélico dos últimos 20 anos. Apenas de 1991 a 2000, segundo o IBGE, saltou de 2,4 Milhões de membros para 8,1 milhões. Todavia, este crescimento espetacular acabou tendo seu impacto reduzido frente ao crescimento de Igrejas como a *Universal do Reino de Deus e Sara Nossa Terra.* A primeira passou de 268 mil fiéis em 1991 para 2 milhões no ano 2000, com um crescimento de 646% no total e 491,5% entre os evangélicos. A Igreja *Sara Nossa Terra* passou de 3 mil membros em 1992 (ano de sua fundação) para 150 mil em 2000, com um crescimento de quase 5 mil por cento (Fonte: Recenseamento de 2000 do IBGE, e Revista Época, 02 de outubro de 2000).

Os assembleanos, e mais ainda os membros da IURD (*Igreja Universal do Reino Deus*), *Sara Nossa Terra* e *Ministério Comunidade Cristã*, em seu culto

especial utilizam coação mágica sobre Deus. Esta foi uma das maneiras que encontraram para em seus cultos especiais pregarem o “evangelho do otimismo”, aquele em que, através da coação, as bênçãos de Deus são garantidas de antemão.

Na melhor competência na lida com esta forma de religiosidade e na divulgação via meios de comunicação dos resultados obtidos, estão muitos dos motivos que explicam a ascensão das igrejas pentecostais da chamada terceira onda pentecostal, e o impulso que elas têm dado ao crescimento numérico dos evangélicos no Brasil. Em relação a esta coação sobre Deus, mais uma vez utilizemos como exemplo a *Igreja Universal* e seus cultos de consagração de novos testamentos via oração que, em meados de 2000, aconteceram em Goiânia.

Na catedral da *IURD,* os obreiros levaram os novos testamentos para os cultos diários normais. Durante os cultos, orações foram feitas pedindo a Deus que os abençoasse. Fora dos cultos, os pastores também se reuniram para pedir consagração para os livro através de oração. O propósito desta empreitada pode ser compreendido através das palavras do Bispo Vagner Negrão, a maior autoridade oficial da *Igreja Universal* em Goiás:

> “*Irmãos, nos estamos consagrando estes novos testamentos. Estamos enchendo estes livros com o poder de Deus. Depois vamos distribuir eles nos terreiros de macumba de Goiânia. Pra cada terreiro um livro desses consagrado e com o livro Deus vai causar muito transtorno pra Satanás lá dentro do terreiro a Deus vai causar muito transtorno pra Satanás lá dentro do terreiro. É isso mesmo que nos queremo. Levá o poder de Deus prá dento desses lugares de macumbaria e amarrá o Demônio. Ele já tá tremendo. Porque sabe que com Deus ele num pode. Tem gente que pergunta se eu num tenho medo de encarar o Diabo assim dentro de sua casa (O terreiro). Eu tenho Deus. Trabalhei muitos anos em Brasília que é um centro de macumbaria muito mais forte que aqui e o Demônio nunca mexeu comigo. Eu ando cum Deus. Macumbaria não pode com quem anda cum Deus”. (Sermão proferido pelo Bispo Vagner Negrão no dia no dia 19-05-2000 no culto das 19:00Hs. na Catedral da Fé da Igreja Universal do Reino de Deus em Goiânia).*

Segundo palavras de Negrão, o livro será o portador do poder de Deus. Como uma espécie de incenso, os fiéis esperam que ele "exale" poder e expulse Lúcifer dos "terreiros de macumbaria". O livro vai agir, porque depois de consagrado terá o poder de Deus.

Também percebemos através das palavras de Negrão que, apesar do poder que os novos testamentos adquirem após a consagração, não substituirão Deus. Este continuará tendo o lugar central. Mas agora, parte de seu poder foi transferido para outros "corpos", para objetos que tiveram o seu poder emanado do próprio Deus, sendo então capazes de participar do processo de regeneração com uma espécie de "*vida própria*". Ainda segundo as palavras do Bispo Vagner Negrão, analisemos a ação deste poder transferido para os objetos:

> *Irmãos, nos estamos consagrando estes novos testamentos. Estamos enchendo estes livros com o poder de Deus. Depois vamos distribuir eles nos terreiros de macumba de Goiânia prá cada terreiro um livro desses consagrado e com o livro Deus vai causar muito transtorno pra Satanás lá dentro do terreiro. É isso mesmo que nos queremo. Levá o poder de Deus prá dento desses lugares de macumbaria e amarrá o Demônio Sermão proferido pelo Bispo Vagner Negrão no dia no dia 19-05-2000 no culto das 19:00Hs. na Catedral da Fé da Igreja Universal do Reino de Deus em Goiânia).*

Portanto, os novos testamentos não são capazes de gerar poder, mas são capazes de recebê-lo e, através da atuação dos fiéis e lideranças, colocá-lo para agir.

A cruz é um destes objetos que tem poder de emanar a força oriunda de Deus. Porém, tem uma características que a difere dos outros objetos com esta mesma função. Esta característica singular é a sua função de símbolo do sacrifício de Jesus Cristo, símbolo este que a acompanha onde quer que ela esteja[38]. A cruz

[38] É ao seus pés que o Bispo da IURD, Marcelo Crivella, faz a oração das 18 Horas que diariamente vai ao ar na Rede Record de Televisão em Goiânia . Na Oração do dia 27 de Junho de 2002, o Bispo justificou suas orações diárias aos pés da cruz dizendo: "*a cruz lembra que existe a comunhão de homens com Deus através do sacrifício de Jesus Cristo, que foi feito na cruz*". Portanto, segundo as palavras do próprio Bispo Crivella (que é um dos maiores líderes da IURD no Brasil), no fato da cruz ser o objeto em que se crê que Jesus foi crucificado está a explicação dela se constituir em um objeto que constantemente carrega em si a lembrança

será reverenciada porque se mostra como algo que está em contato eterno com um sacrifício celestial mais importante para a humanidade. Segundo ELIADE(1998 p. 363) símbolos são: *"As participações ou substitutos de objetos sagrados, qualquer que seja a espécie destes últimos*". Sua condição de símbolo de um sacrifício eterno lhe garante isto.

Os cultos especiais da maioria das denominações pentecostais são voltadas para o otimismo. A faceta de amor da divindade, que quer melhorar a vida do suplicante, é colocada em evidência nestes cultos. Deus manifesta este amor de várias formas. Uma delas é através de um termo também muito presente nestas religiões: A Cura, que pode ser física ou espiritual. A maioria das entrevistas em que se fala de curas começam com frases próximas do depoimento de Alda de Oliveira, da *Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã*, que comenta a benção alcançada por sua irmã que tinha câncer:

> *No final de 1997 minha irmã Luzia Vaz de Oliveira percebeu que havia nascido um nódulo na axila dela. Foi ao médico, e lá, detectado um tumor maligno... eu estava muito angustiada, não agüentava mais ver o sofrimento de minha irmã, e comecei a chorar. Eu, que sempre me mostrava forte, não estava mais conseguindo mostrar esta força naquele momento. Enquanto estava chorando, o meu filho o meu filho Aldo (Pr. Aldo Pr. Cooperador da IAMCC em Jussara Go.) chegou e, me vendo naquela angústia toda me disse: "Mamãe, não se desespere, Jesus vai curar a tia Luzia. Clame o sangue de Jesus para curá-la" .Naquela hora eu senti as forças renovadas e pedi a Deus que no local daquele câncer, fosse colocada uma gota do Precioso sangue de Jesus - o Cordeiro de Deus. E, a partir deste dia, toda a nossa família começou a orar desta forma:* ***"No lugar do câncer, que Jesus colocasse uma gota do sangue dele"****...como a cirurgia seria demorada mais ou menos seis horas, fomos orientados a voltar para casa e descansar. Eu estava em casa por volta do meio dia, quando senti vontade repentina de voltar para o hospital. Não sabia bem porque, mas precisava ir. Quando cheguei ao hospital perguntei sobre o andamento da cirurgia da Luzia e fui informada que ela estava saindo da sala de cirurgia. Fiquei desesperada pois pensei comigo mesma, ela morreu. Se a cirurgia iria demorar mais de seis horas e, com três horas ela já havia saído da sala de cirurgia é*

---

deste mesmo sacrifício divino. Por isto, acabou por tornar-se um símbolo deste mesmo sacrifício (símbolo não de um sacrifício qualquer, mas do maior do cristianismo). Ao ponto de merecer que orações sejam feitas aos seus pés.

porque ela já tinha morrido. Chorando, fui até a enfermaria e a vi sedada, não pude falar com ela e perguntei para a enfermeira: "Foi preciso retirar o fígado?" ela respondeu: "Não tirou nada!". Meu medo só aumentou. No meu entendimento, os médicos haviam parado a cirurgia por perceberem que não teria mais solução... No dia seguinte, reunimos a nossa família para falar com os médicos e assim que eles chegaram um deles usou esta expressão: ***"ganhamos na loteria!". Não foi preciso retirar nada porque quando abrimos, no local do câncer tinha uma pequena bolha de sangue que murchou assim que tocamos nela"...****comecei a louvar a Deus ali mesmo e testemunhei que Jesus havia curado a minha irmã. Mais do que curado, ele deixara a prova: uma gota de sangue! Até os médicos concordaram. Ali havia acontecido um milagre... A Luzia recebeu alta, não precisou de quimioterapia, e, a cada seis meses ela vai ao médico, faz exames, e um detalhe: NUNCA MAIS MANIFESTOU, NEM DE LEVE, A PRESENÇA DE CÂNCER. ELA ESTÁ CURADA PARA HONRA E GLÓRIA DO NOME DE JESUS (Revista fonte da vida, Goiânia, ano2 Nr. 8, sem data de publicação)*

Deus cura, e o testemunho de Alda é mais uma prova de que basta orar com fé para se conseguir este intento. Milagres como este são comumente mostrados na I*greja Ministério Comunidade Cristã,* assim como na maioria das demais denominações pentecostais. A novidade não chega a ser o anúncio e constatações, via milagres, de que Deus cura. Igrejas cristãs sempre tiveram como um de seus pilares de sustentação esta capacidade que Deus tem de atuar através de milagres. Porém, a quantidade de curas anunciadas pelos pentecostais é acima da média das demais denominações cristãs, independente de evangélicas ou não. As curas em grande quantidade e a preocupação em divulgá-las constante e espetacularmente, via cultos especiais e meios de comunicação de massa, é maior entre os pentecostais e principalmente entre os pentecostais da chamada terceira onda[39].

[39] Frequentei os cultos da Igreja Presbiteriana do Brasil do J. América e das quatro denominações que analiso com maior profundidade neste trabalho durante o final de 2001 (outubro a dezembro) e todo o ano de 2002, indo a uma média de dois cultos por semana. Com exceção das *Assembléias de Deus* dos setores Fama, Jardim América e Campinas, que anunciaram cura em nove de seus 31cultos assistidos, a Igreja Presbiteriana duas vezes nos 30 cultos assistidos, as demais denominações anunciaram enfaticamente curas milagrosas já alcançadas (e curas possíveis de serem alcançadas pelos fiéis que têm fé) em todos os seus cultos, mostrando incisivamente que ali Deus agia. Divulgações sempre acompanhadas com palmas, choro e sorrisos, em um evangelho de otimismo que dá ao fiel a impressão que ali Deus atua e produz milagres com grande constância.

Nos cultos especiais (e em menor grau nos cultos sem denominação especial) das denominações analisadas, a maioria das curas trata de dependências químicas ou de problemas psicológicos. São poucas as curas físicas, o que dificulta sua comprovação ou refutação via medicina tradicional. Exemplificando, trarei agora conclusões retiradas da análise que fiz em 2001 das cinqüenta curas, presentes na obra *O livro dos Milagres* (DIDINI e RODRIGUES, 1995), uma publicação da *Igreja Universal,* que destaca as curas ali alcançadas.

Das cinqüenta curas presentes no livro, quarenta e duas tratam de dependência química ou psíquica e apenas oito tratam de problemas inerentes à medicina tradicional. Curas que por não serem visíveis fisicamente dificultam a comprovação científica via medicina. Podendo ser por falta de explicação médica (devidos às limitações do estágio de avanço da medicina atual), ou pela não realização ou deficiência das técnicas dos exames. (A maioria dos fiéis submeteu-se a exames superficiais, e antes mesmo de uma bateria mais acurada, recorreu à Igreja para a obtenção da cura).

Na obra de DIDINI E RODRIGUES (1995) não encontrei um caso sequer que se aproximasse por exemplo de pessoas comprovadamente cegas que passassem a enxergar. Muito menos alguém que tivesse nascido sem um membro, e este tivesse repentinamente surgido por intervenção de Deus. Nem mesmo alguém que admitisse ter problemas menores como uma obturação rompida ou por fazer, que tivesse esta obturação refeita por milagre.

Constatei que nos cinquenta milagre citados é comum o paciente subtamente dizer Ter sido curado. Explicações científicas poderiam ser tentadas. Como exemplo a cura ter como causa uma reação natural do organismo, pois muitos pedintes por cura não abandonam durante o tratamento nas igrejas a

utilização de remédios. A cura pode ser em decorrência dos próprios medicamentos. Mas, para o fiel a cura é divina. Deus existe e cura. Ele passou a ser mais uma prova disto.

A Revista Fonte da Vida produzida pela I*greja Apostólica Ministério Comunidade Cristã,* também traz vários exemplos de cura via intervenção de Deus. No exemplar desta revista do ano 2 Nr. 8, os testemunhos também falam de graças alcançadas no trato com doenças que a medicina já desenvolveu antídotos. Eis aí mais um indício de que a busca por auxílio espiritual na resolução de problemas médicos também tem a ver com a dificuldade de assistência médica acessível, ou mesmo descrença frente a tratamentos demorados e desagradáveis.

Na maioria dos relatos de curas físicas analisados a impressão de que o milagre ficou pela metade é comum. A frase eu fui totalmente curado é sempre citada pelos entrevistados. No entanto, ao se analisar os casos com mais acuidade a impressão que fica é de curas pela metade. Onde nem tudo parece ir realmente conforme se esperava que fosse. Viviane Freitas, filha de Edir Macedo, é um exemplo. Apesar da liderança da Igreja anunciar que a sua cura foi total, pois Deus não cura pela metade, nos documentários oficiais da igreja em que ela aparece, fica evidente após poucas frases pronunciadas por ela que sua dicção está bem aquém do padrão que a maioria absoluta dos fonoaudiólogos ou otorrinolaringologistas consideraria normal[40].

13 Fonte: fita VHS *Crescimento Universal*, Rio de Janeiro, RJ. Universal produções, sem data de edição. (Esta fita discorre sobre as causas oficiais da fundação da Igreja Universal)Como já citado anteriormente, segundo as bibliografias oficiais de Edir Macedo, sua filha Viviane tinha problemas de dicção e audição considerados incuráveis pelos médicos. Edir Macedo teria orado a Deus, que então curou Viviane. Sendo este um dos

Porém, para o pentecostais, estas bênçãos decorrem do fato de Deus querer que os homens com fé sejam felizes também em sua estadia aqui na terra. Compraz-se em retirar dos adoradores tudo aquilo que lhes é motivo de aflição, entre eles os males físicos. As palavras do Bispo Clodomir, da *Igreja Universal* de Goiânia, são esclarecedoras a este respeito:

> *"...Irmãos, doenças não vem de Deus. Tem causas naturais ou então são causadas por espíritos malignos. Deus quer que o homem seja feliz aqui na terra. Se Deus quisesse que o homem sofresse doenças, sua palavra deixaria isto bem claro. No entanto sua palavra nos diz que todo aquele que está doente deve procurar os presbíteros e será curado. Em momento algum a doença vem de Deus. O homem não é provado por Deus através de doenças, senão Deus diria: "Todo aquele que estiver doente me procure. E desde que não esteja sendo provado por mim através de doenças, será curado". Sua palavra diz todo aquele que estiver doente chame os presbíteros e será curado". Deus quer te curar. (Programa Ponto de Luz do dia 16/03/2000. Rede Record)*

Podemos perceber então que as promessas de Deus não são apenas para a vida futura dos fiéis ao lado de Deus nos céus, mas também para a vida destes mesmos fiéis aqui na terra[41]. Por isto tantas bênçãos e milagres são possíveis aqui mesmo nesta vida.

8 - O PAPEL DA MAGIA NAS DENOMINAÇÕES RELIGIOSAS PENTECOSTAIS

---

motivos apresentados por Macedo para a criação da *Igreja Universal*. O intuito seria louvar e adorar este Deus que cura.

[41] As palavras do Bispo Clodomir são referendadas por trabalhos de estudiosos da religião. Entre eles Max Weber,1994, p.351, 360, 361, 377 que discorre sobre estas duas faces de várias das religiões, entre elas o cristianismo, que é voltado para o além e também para a melhoria da vida dos fiéis aqui na terra. Segundo o Pastor Gonçalves, da *IURD* de Vila Brasília, as palavras do Bispo Clodomir, em relação à possibilidade de bênçãos e riquezas aqui mesmo na terra para os fiéis que tiverem fé, são referendadas por passagens bíblicas. Entre elas Gênesis Capítulo 17, Versículos 6 a 8, em que Deus faz promessas de riquezas e grandes bênçãos a Abraão aqui mesmo na terra e não apenas na vida futura nos céus.

A palavra Religião e anterior ao cristianismo, oriunda do latim *religiere* (cuidar diligentemente). No seu surgimento, não tinha o sentido cristão moderno. Significava uma série de preceitos que não tinham necessariamente ligação com divindades que habitavam um lugar como o Céu. Podiam, por exemplo, ser ligadas a rituais ou celebrações ou pactos de auxílio ou apaziguamento na relação dos vivos com as **almas** de antepassados já falecidos. Esses antepassados na maioria das vezes habitavam não o céu ou inferno, mas as árvores ou florestas próximas aos locais de moradias dos humanos (ainda vivos) que celebravam estes mesmos pactos. Dentro do cristianismo, aos poucos, foi adquirindo suas feições atuais (Heiler, 1972).

Assim como a Religião, a Magia é dos fenômenos metafísicos a tempos discutido. O autor PIAZZA (1976), citando J. G. Frazer, nos diz que a magia é considerada a precursora da religião.

Ainda segundo PIAZZA (1976), Agora citando Mircea Eliade, a magia estaria mais próxima de uma forma de adoração decadente do que a uma precursora da religião. PIAZZA (1976) ainda nos diz que para James Frazer, a magia trabalharia com forças imanentes e seria voltada para a individualidade, enquanto a religião trabalharia com forças transcendentes voltadas para o fenômeno coletivo e público. Acrescente-se ainda o fato de a religião ser posterior e mais complexa que a magia.

Em relação à magia, MONTEIRO (1986) - citando Marcel Mauss - também nos diz que a magia, mesmo quando individual, tira sua força da coletividade e de seus valores. E é da sociedade que ela tira e depois retorna seu sentido. Portanto, são várias as definições do termo magia.

Quando a Magia estabelece uma relação entre divindade e cultuador, este acaba por apossar-se do poder da divindade para uso imediato ou transferência deste poder para objetos escolhidos para recebê-lo e preservá-lo visando uso posterior. O que segundo Paula Monteiro (1986) seria:

> “uma forma de coação dos homens sobre um deus, espírito, alma, ou forças da natureza” (MONTEIRO, 1986, p.11).

Ainda segundo MONTEIRO(1986), o intuito do mago é colocar a força da divindade a serviço de seus interesses ou dos interesses imediatos dos que estão com ele. Na coação mágica, os objetos ou elementos que recebem o poder "retirado" da divindade passam a ter características que antes não possuíam. Assim acontece no protestantismo com a água ou o óleo abençoado.

No cristianismo, a relação entre magia, fé e adoração não nasceu com os pentecostais. É milenar. E a Reforma Protestante (mesmo sendo este um de seus intentos sic) não conseguiu retirar a magia das práticas cotidianas dos fiéis (DELUMEAU, 1993)[42]. A Reforma criou um segmento religioso que se auto-intitulou representante mais autêntico da fé cristã. Além disso, pouco valorizava a magia e a emoção que passaram a ser encontradas com maior constância apenas nas linhas protestantes minoritárias, destacando-se, nesse caso, principalmente a emoção (WEBER, 1997).

As causas para que a magia e principalmente a emoção permanecessem, nestes cultos minoritários, sendo consideradas meio de adoração cristão genuíno, está em algumas das bandeiras do protestantismo do Século XVI e também no protestantismo atual: a livre interpretação de textos sagrados que permitiu que em seu rastro surgissem grande número de **seitas** e igrejas que se auto identificaram continuadoras da obra de redenção iniciada com a Reforma (Mafra, 2002)[43].

Ao tentar anular a magia e a emoção nos cultos, os líderes protestantes procuravam afastar seus fiéis de crenças que há bastante tempo estavam arraigadas nas sociedades européias. Em relação a esta tradição, MONSIER (1995), falando sobre os séculos XVI e XVII, nos diz que:

[42]Banir toda a magia é tarefa impossível. Um dos principais dogmas do cristianismo, aceito por católicos e protestantes, tem uma de suas bases assentada na magia. O sangue de Jesus Cristo derramado na Cruz purificou os pecados de todos os homens que nele crêem, atuando como bode expiatório e atraindo para si seus pecados, bastando para isto que se cresse em suas palavras. Seu sangue momentaneamente passou a "trabalhar" em benefício dos homens. Transformou-se, adquirindo características (mágicas) que normalmente não possuía e estando à disposição dos homens para ser usado no momento que melhor lhes conviesse, sem interferência divina.

[43] Um outro local em que podemos buscar fundamentos para esta fragmentação é a Bíblia. O livro de Primeiro Coríntios, capítulo 12, versículo 4, 5 e 6, nos diz que "Ora há diversidades de dons, mas Espírito é o mesmo. E a diversidades de ministério, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

> “Todo mundo acredita em magia. Todos os anos os tribunais julgam centenas de casos de feitiçaria e registram confissões detalhadas e minuciosas. Há magistrados especialistas em feitiçarias, demonólogos. Os feiticeiros ao que se crê causam todas as doenças que parecem misteriosas: tuberculose, langor, alienação mental, epilepsia, doenças, convulsivas, histeria, frenesis. Fazem cair a chuva, a neve, elevarem-se nevoeiros maléficos, opacos, que secam, cegam e matam ...” (MONSIER, 1995 p 68 - 69).

Portanto, o tempo de Lutero e Calvino era tempo de luta do bem contra o mal. E neste mundo, fórmulas de sensibilização de Deus “falavam” claramente e imediatamente aos seres humanos dando explicações para vários de seus questionamentos, e de maneira alguma eram totalmente extirpadas das crenças da sociedade da época.

Outro facilitador da permanência e ascensão da emoção (e através dela, a magia) em alguns segmentos protestantes, foi a doutrina da predestinação presente na maioria das igrejas surgidas do pensamento de João Calvino e que trazia sérios problemas quanto à certeza de se estar “no caminho da salvação”. Para um calvinista do tempo da Reforma, não havia garantias quanto ao destino de sua alma após a morte (WEBER, 1997).

Esta doutrina ensina que a escolha dos que irão para o céu é uma decisão exclusiva de Deus, e não há nada que o homem possa fazer para modificar o seu destino. Deus, com sua mente insondável e inquestionável, já escolheu os que com ele habitarão.

Para os mentores da doutrina da predestinação, a escolha por decisão exclusiva de Deus dos que irão para o Céu ou Inferno nada tem de injusto. A mente de Deus, muito superior à dos homens, toma atitudes que para estes parecem incompreensíveis, mas que são sempre as mais acertadas estando acima de qualquer questionamento (ALSTO, 1989).

Ainda segundo WEBER (1997), o reformador João Calvino ensinava que, frente a esta incerteza, a única possibilidade do fiel era confiar. Deveria ter uma espécie de “certeza interior” de estar no meio dos eleitos. Certeza que para a maioria estava longe de ser uma garantia que desse tranqüilidade quanto ao seu destino após a morte.

No espaço surgido desta intranqüilidade e na busca desta “certeza interior” é que veio uma das mais promissoras possibilidades de ascensão da emoção, acompanhada do sentir a Deus por meio de espasmos, choros e histeria. Em algumas linhas calvinistas, através da sensação de proximidade com Deus que acompanha a emoção, o fiel procurava fundamentos para a certeza interior da qual falava João Calvino. Prática que surgiu em uma das correntes protestantes com maior fundamentação na racionalidade. Sobre este tema, WEBER (1997) nos diz que:

> “... Este elemento emocional, que era, originariamente, bem estranho ao calvinismo mas que, por outro lado, era relacionado a certas forma religiosas medievais, levaram a religiosidade prática ascética a empenhar-se muito mais no gozo do salvação do que na luta ascética pela certeza acerca do mundo futuro. Além disso, a emoção podia ter tanta intensidade que a religião assumia um caráter positivamente histérico, resultando na alternação conhecida por exemplos sem conta e neuropatologicamente compreensíveis, de estados semiconscientes, de êxtase religioso com períodos de exaustão nervosa que eram sentido como “abandono” de Deus. O efeito era exatamente o oposto da disciplina estrita e temperada sob a qual os homens eram colocados pela sistemática da vida de santidade do puritanismo. ” (WEBER, 1997, p. 91 - 92).

Prática que neste período ainda estava longe da emoção misturada à magia do protestantismo moderno, e da prática mágica como lugar comum nos cultos. A Reforma dava pouco espaço para emoção e magia exacerbadas. A racionalidade já era presente também no trato com Deus. A maioria das propostas de mudança desvalorizava a emoção e a magia. Porém, estas maneiras de adorar, ainda que minoritárias e sem muito espaço na "nova religião", não foram totalmente extirpadas. Delas faziam parte adeptos de uma união com Deus que mesmo tendo aspectos de ação racional ia além da pregação e sobriedade, características da maioria dos segmentos protestantes deste período (WEBER, 1997).

Nos primeiros séculos do protestantismo não havia espaço para a magia e emoção em grande escala. Foi preciso que a herança da emoção, presente em algumas linhas do protestantismo calvinista do final do século XIX, fosse repassada para as nascentes igrejas pentecostais. A partir de então, estas igrejas partidárias

da possibilidade de influenciar positivamente os planos de Deus, procuraram mais que sentI-lo através da emoção. Por meio deste êxtase emocional, procuraram uma comunhão que propiciasse a posse do poder da divindade. Na adoração pentecostal, a proximidade com a divindade daquele que verdadeiramente anda com ela permite que o fiel possa fazer previsões e intitulá-las como sendo divinas. A Pastora Rita, da sede da *Igreja Sara Nossa Terra,* nos disse:

> Só profetiza quem tem comunhão e intimidade cum Deus. E só tem comunhão cum Deus quem é capaz de se arrepiar e se emocionar com sua presença Entrevista de 21-09-2002 na cidade de Goiânia.

Pelas palavras de Rita (uma das principais porta voz e líder da denominação em Goiânia), percebemos que nos cultos do protestantismo adepto da magia da atualidade a emoção é um dos componentes sempre presentes. É dela que vem a busca de contato direto, intenso, íntimo e instantâneo com a divindade. A emoção faz o fiel sentir-se próximo da divindade, tal qual um amigo em que se pode solicitar coisas grandiosas que serão atendidas. Mas, apenas os que têm intimidade é que podem fazê-lo.

A impressão de proximidade acentua a impressão de garantia de bênçãos. Entrevistando a membro da IURD, Daiane, ouvimos: *Eu sigo apalavra de Deus; tenho intimidade e comunhão com Deus. É claro que Ele vai me atender* (Entrevista em 27 de junho de 2002 em Aparecida de Goiânia). Outro membro da *IURD,* Marcelo Batista, também nos disse que: *Deus ouve e atende o justo. Se você tem fé e comunhão com Deus, vai longe. P*ergunto-lhe o que é ter comunhão com Deus. Ele diz: *Depende da hora. Tem hora que a gente arrepia, chora, profetiza. Mas, para isso, tem que tá com Ele...* (entrevista em 20-06-2002, Aparecida de Goiânia). As palavras de Marcelo e Daiane complementam as palavras do parágrafo anterior, da Pastora Rita**.** A comunhão, via emoção e proximidade com Deus, propiciam a "certeza" de ser abençoado por este mesmo Deus.

O que se percebe no protestantismo mágico não é a pura irracionalidade, pois o objetivo é, racionalmente, sensibilizar e dirigir Deus. Para atingir os seus objetivos "'últimos", o fiel orienta-se de acordo com suas convicções crendo, acima

de tudo, nos valores que inspiraram sua conduta (WEBER, 1996). Portanto, crendo na legitimidade de suas aspirações e racionalmente sensibilizando a Deus. A articulação inconsciente da magia é acompanhada de uma ética prática e racional de sensibilização do sagrado, com o intuito de alcançar o fim desejado que, em última instância, é racional.

Portanto, o que se percebe nas ações de pentecostais adeptos da magia são aspectos de racionalidade que dirigem suas ações, mesmo naquilo que elas podem parecer irracionais. Ele tem expectativas últimas a serem atingidas: quer alcançar a bênção.

É justamente para alcançar estes fins que o fiel se utiliza dos meios de comunicação com Deus. Estes meios foram alargados com a Reforma, pois esta, ao facilitar os meios de comunicação entre os homens e Deus, acabou por mostrá-lo como um ser presente em todos os lugares, que pode ser chamado diretamente pelo fiel sem precisar de mediadores (DELUMEAU, 1993).

O fiel e lideranças pentecostais levaram as expectativas em relação ao trato com Deus em um patamar bem além do até então existente. Aí entram os símbolos da presença divina que, através de magia, adquiriram características que normalmente não costumam possuir. Entre eles a água abençoada, o óleo da unção e a cruz, local em que o fiel pode depositar o seu pedido

Como exemplo, utilizemos o programa Ponto de Luz, da *IURD,* transmitido pela Rede Record, em que o Pastor pede aos telespectadores para encher um copo com água, colocá-lo próximo da televisão e orar junto com ele. Após a oração, a água nas palavras do próprio pastor ou bispo que dirige o programa teria adquirido poderes oriundos de Deus. Esta água poderá ser utilizada pelo fiel da forma e no momento que melhor lhe convier[44].

Penso que convém discutir, mesmo que brevemente, esta utilização de meios de coerção sobre Deus. Esta prática não surgiu com os pentecostais. É uma tradição secular ou talvez milenar dentro do cristianismo. Como exemplo

[44] Analisei o programa Ponto de Luz entre os meses de janeiro e setembro de 2002, assistindo entre dois a três programas semanais. Alguns integralmente, outros parcialmente. Em todos eles pude constatar a presença do copo com água e as orações feitas para que o poder de Deus pudesse ser transmitido para a água.

analisemos as práticas mágicas dentro do catolicismo na cidade de Goiás, no início do século XX.

O caderno de benzição de 1918 de dona Zita Gonzaga de Siqueira (ANZAI, 1985) é um exemplo desta "magia goiana". Contém rezas do século XIX e início do século XX que prometem eficácia em problemas que iam de picada de cobras até infestação de carrapatos. Para picada de cobras a reza é a seguinte:

> "cobra bicho peçonhento tu não offendeste creatura fulana offendeste o padre...grande é o nome de Jesus Maria José S. Bento. Padre nosso Ave Maria Gloria patria offerecido a sagrada paixão de christo" (ANZAI, 1985, p. 129)

Neste mesmo caderno, há uma benzição contra problemas com carrapato que diz o seguinte:

> "carrapato meu cumpadre, carrapato minha cumadre, carrapato carrapato meus afilhados: se me morderem estão todos excomungados (ANZAI, 1985 Ano, p. 129).

Portanto, a novidade não é a sensibilização de forças metafísicas, prática já bastante antiga no cristianismo, e sim a amplitude que esta sensibilização adquire nos cultos pentecostais, com ênfase para os cultos das igrejas pentecostais da terceira onda. Nelas, a magia, longe de ser um simples elemento do culto, ganhou destaque e está presente em quase todos os momentos[45].

Nas manifestações mágicas das linhas religiosas cristãs pentecostais, a oração sincera também ocupa lugar de destaque. Para os cristãos em geral, a oração tem o poder de sensibilizar Deus. Os pentecostais levaram esta idéia às últimas conseqüências e acentuaram a idéia de que a oração é a "Fraqueza de Deus". Frente a uma oração sincera, há muito pouco que Ele possa fazer. Mesmo

[45] Nas análises que fiz dos quase cem cultos pentecostais das quatro igrejas que trabalho com maior profundidade, entre os anos de 2000 e 2002, (sendo que parte dos cultos foram assistidos apenas parcialmente, e trinta por cento dele foram assistidos via televisão) , com exceção dos cultos da *Assembléia de Deus,* pude perceber presença de magia cem destaque em todos eles, sendo mais comum se mostrarem através do óleo ou água abençoados, das curas divinas efetuadas ou anunciadas pelos pastores, obreiros e bispos e das profecias.

com todo o seu poder, Deus fica impotente frente ao que ora com fé. Afinal, segundo a Bíblia (Mateus, Capítulo V), basta ter fé para ser atendido.

A oração, aliada à emoção e a fé, tem papel de destaque na revalorização da magia no protestantismo moderno. Cabe a elas sensibilizarem a Deus, deixando-O mais "propenso" a atender aos pedido dos fiéis. São elas que abrem os caminhos para que a benção seja alcançada imediatamente ou então para que seu poder possa ser transferido para um dos objetos receptáculos, de onde poderá ser utilizado pelo fiel quando melhor lhe convier. O testemunho de Guiomar da Silva, que sentia fortes dores na coluna vertebral, é um exemplo desta forma de agir e pensar:

> *"... Apesar de tudo, tinha fé, embora parecesse que Deus não se importava comigo. Durante três anos vivi nessa situação, até que ouvi falar que muitas pessoas estavam sendo curadas e abençoadas na Igreja Universal. Enchi-me de fé e, como se fosse minha última tentativa, fui a uma dessas reuniões. Ouvi atentamente as palavras do pastor e suas orientações. Passei a crer no Deus vivo, que carregou na cruz as nossas enfermidades, cores e maldições. Graças a Deus, depois de receber a imposição de mãos feita pelo pastor, fiquei curada de todas as doenças. Estou muito feliz. Meu marido e meus filhos ficaram maravilhados com a transformação que houve em minha vida. Não tomo mais nenhum remédio, não sinto dores, tenho um bom emprego e ainda cuido dos afazeres no lar. Posso afirmar que minha vida mudou (RODRIGUES, 1998, p 78 e 79, citando entrevista com Guiomar da Silva).*

Guiomar *encheu-se de fé e* passou a *crer no Deus vivo.* Bastou isto (além da imposição de mãos de um pastor que também tinha fé sic) para que a cura viesse.

O pentecostalismo usa com constância da magia e da fé e através delas utiliza-se do poder de Deus para uso imediato ou posterior. Em caso de uso posterior, existem os objetos consagrados que têm a função de guardar o poder de Deus. São mais que simples objetos. São locais em que este poder se manifesta,

sendo também objetos facilmente acessíveis. Onde falharam a ciência e as outras formas de cristianismo, Deus e o óleo não falharam.

Assim como o católico pode recorrer ao seu santo protetor de maneira imediata, o pentecostal pode recorrer ao óleo, a água abençoada, ao pedaço de papel com pedido de bênção ou outro "amuleto mágico" abençoado que adquiriu poderes vindos de Deus através da participação do fiel em um culto ou novena recheada de orações e talvez jejuns.

Apesar das semelhanças, no protestantismo a relação entre o adorador e o objeto, agora com características mágicas, não são similares à relação entre o católico e seu santo de devoção. Pentecostais não têm o hábito de fazer agradecimentos ao copo com água pela graça alcançada. Não lhe prestará culto e nem dará testemunho detalhando a atuação do copo, da cruz ou do óleo abençoado para a obtenção da graça. Para o fiel, foi Deus quem o redimiu[46].

O poder de ação do objeto, receptáculo do poder de Deus, é mais restrito que o do Santo católico. Ele não é capaz de solidarizar-se com o que busca auxílio. Mas a magia está presente. Participou ativamente do apoderar-se do poder da divindade e de sua posterior colocação em um objeto receptáculo. O **amuleto,** cheio do poder de Jeová, está ao alcance do fiel e é facilmente acessível. E mais: a maneira de utilização deste poder, o fiel decidirá. Deus pouco influirá neste uso (ao menos enquanto este uso for para o bem).

Com o surgimento das igrejas pentecostais e *neopentecostais* e sua "nova proposta de sentir de várias formas o poder de Deus", o espaço para estas espécies de facilitadores da relação entre adorador e divindade acabou sendo ampliado.

O imediatismo e a posse do poder da divindade que caracterizam a magia são também presentes nos cultos pentecostais. A benção chega a dar a impressão de ser garantida antecipadamente. Pois se o fiel cumprir todos os preceitos prescritos, a divindade necessariamente terá de fazer sua parte e derramar as

[46] Entre setembro de 2001 e dezembro de 2002, nas igrejas pesquisadas (um pouco menos na Assembléia de Deus), presenciei cenas de consagração e trato com o líquido dos objetos consagrados, em que a postura dos fiéis é similar a esta descrição. Constatei isto em 81 dos mais de cem cultos que assisti na *IURD, Ministério Comunidade Cristã e Sara Nossa Terra*. Pude constatar que esta postura é prática comum.

bênçãos, permitindo que o fiel alcance seus objetivos. Segundo WEBER (1994), há entre eles uma espécie de "contrato", em que se o fiel conseguir fazer a sua parte a divindade acabará por se sentir coagida a fazer a sua.

Uma pergunta vem necessariamente à mente quando analisamos denominações cristãs que chegam em muitos momentos a dar a impressão de se apossarem do poder de Deus. Afinal, como um Deus, com os poderes infinitos de Jeová e que chega a ter os dons de **Onisciência, Onipotência** e **Onipresença** ilimitados, pode, para muitos, dar a impressão de ter sido coagido?

Pude, através de pesquisas, constatar que ao discorrer sobre a relação dos homens com Deus, o pensamento do teólogo protestante norte americano William P. Alston (1989) tem muitos pontos de similaridade com a maneira de pensar dos protestantes pentecostais. Primeiro, discorrerei sobre o pensamento deste autor e em um segundo momento, o compararei com as pesquisas que efetuei. Segundo ALSTON (1989), dentro do protestantismo duas correntes se destacam na discussão da relação entre ser humano e Deus na atualidade[47].

A primeira é a linha religiosa que entende que Deus age da forma que melhor lhe convém, sem levar em conta os desejos dos seres humanos. Deus já tomou decisões sobre a vida dos seres humanos antes mesmo de seu nascimento.

Esta linha de pensamento limita a influência dos seres humanos sobre os acontecimentos, pela dificuldade ou mesmo impossibilidade de diálogo produtivo entre o Deus criador e as criaturas. À criatura cabe apenas o papel de obediência sem questionamentos dos propósitos de Javé. A divindade, em muitos momentos, está além das possibilidades de influência mágica ou ritual. É um ser **absoluto** ou que se aproxima desta condição (ALSTON, 1989). Esta maneira de conceber Deus é comum na maioria dos primeiros protestantes de linha calvinista no que diz respeito à vida após a morte.

A outra corrente considera que, sobre o desenrolar dos acontecimentos que envolvem os seres humanos, há a possibilidade de diálogo produtivo entre homem e Deus. Considera que o seres humanos possuem o Dom do discernimento. Deus

[47] Por ser um autor relativamente desconhecido fora do meio religioso, deixo aqui uma indicação de onde encontrar a obra deste autor aqui citada: há um exemplar na biblioteca do Campus 2 da UFG em Goiânia.

os dotou de poder de decisão, deu a eles o dom do discernimento e permitiu que pudessem escolher caminhos. Deus pode até mostrar as opções, mas por onde seguir e de que maneira seguirá é uma decisão individual de cada ser humano. Nesta relação que ALSTON, (1989) chama de modelo de participação, o homem, mesmo que com menor poder que Deus, tem relativa liberdade de atuação, podendo sensibilizar Deus ou mesmo rejeitar seu Espírito. É uma espécie de "criança" responsável por uma parcela das conseqüências de seus atos. ALSTON (1989) diz que:

> In conclusio, I will summarize the advantages of the sharing model. First, as just intimated, it makes an important place in sanctification for human response, while at the same time recognizing the divine initiative as absolute crucial. Second, unlike the others models it recognizes a distinctive and fundamental sort of internationality in the process of sanctification, a mod internality that goes beyond any interpessonal intimacy, however close, and that goes beyond. the internationality God necessarily enjoys with respect to all to creation ..... to be born again is to come share in the divine. Given our development of this latter notion regeneration is thereby represented both as a decisive divine initiative that fundamentally transforms the human condition, an as something that in it self leaves the individual with a lot of work and iniciatives to do before she is ready for full communion with God. (ALSTON, 1989, p. 251 e 252).

> Concluindo, eu irei resumir as vantagens do modelo de participação. Primeiro isto é um importante passo para compreender que a lugar para a responsabilidade humana dentro da santificação , enquanto ao mesmo tempo reconhecendo que a iniciativa divina é absolutamente crucial. Segundo ao contrário dos outros modelos estes reconhece haver uma fundamental participação do indivíduo dentro dos processo de santificação, um modo internalizado que vai além das forças individuais. Deus necessariamente participa por todo o processo que leva ao novo nascimento..... Para nascer novamente é preciso a participação de Deus. Deixando noss exposição dessa noção para depois, regeneração é portanto uma junção de iniciativa de ambos assim como a iniciativa divina fundamentalmente transforma a condição humana, e também deixa para o indivíduo uma série de iniciativas e trabalhos a fazer antes de estar pronto para uma comunhão total com Deus (Alston, 1989, p. 251-252).

No texto acima, ALSTON, nos falando de santificação, diz que há uma divisão não igualitária de responsabilidades entre seres humanos e Deus. Nesta mesma obra na página anterior, também reconhece que Deus pode sem dificuldades penetrar na mente dos homens e modificar diretamente seu pensar e proceder (Alsthon 1989, p. 250). No entanto, ainda segundo ALSTON, Deus não age assim. Ao dar o Dom do discernimento aos seres humanos, "presenteou" o homem com a capacidade e o direito de também decidir que caminhos tomará. Abandonou voluntariamente o direito de decidir todos os aspectos da vida dos seres humanos. Permite que o homem possa agir, modificar seu destino e escolher caminhos. Uma espécie de "presente" de Deus, que deixa que os próprios homens dirijam várias das ações de sua vida cotidiana, sendo que estes mesmos homens não devem esquecer de que pagarão pelas conseqüências de seus atos[48].

Nesta Segunda linha de pensamento de ALSTON (1989), percebemos um dos componentes que permite que a magia surja: a possibilidade de diálogo produtivo com Deus que, aliado à proximidade entre adorador e divindade advindos da emoção, permite que na relação entre seres em patamares tão diferentes, o "mais fraco" sensibilize as ações do "mais forte" e que, aparentemente, parecia impossível de ser influenciado.

Agora através de análise dos sermões e ações dos membros das igrejas pentecostais da terceira onda, façamos uma conexão do pensamento de Alsthon com o protestantismo pentecostal brasileiro atual. Segundo o Pastor Benedito, da sede internacional da *Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã,* em Goiânia:

> *Deus deu ao homem o poder de traçar seu caminho. Ele decide se receberá o Espírito de Deus ou não*. *Ele é o responsável pelas consequências de não assumir Deus* (pergunto ao Pastor se Deus poderia obrigar o homem a segui-lo. Ele responde:) *Poder pode. Mas não faz. A Bíblia Sagrada diz que o homem é a Jóia da criação. Ele (homem sic) sabe*

[48] Ainda segundo a Bíblia, nos seres humanos a capacidade de tomar decisões via discernimento não surgiu após a ingestão do fruto da árvore do Centro do Jardim do Éden, ofertada pela serpente. Este Dom era anterior e com ele o homem contava para guardar e administrar este mesmo jardim, seguindo ordens do próprio Deus. Após a ingestão do fruto que havia sido proibido por Deus, os seres humanos passaram também a discernir entre o bem e o mal. Dom que, segundo a Bíblia, Deus não havia lhes dado. Portanto, após a ingestão, não obtiveram e sim ampliaram um Dom que já possuíam. Ver Bíblia Sagrada, livro de Gênesis, capítulos um e dois.

> *discernir as consequências do caminho que escolheu* (Pausa) *Só não sabe se não foi evangelizado. Mas quem foi sabe. Deus não faz isto porque Ele dá ao homem o direito de ser seu servo ou não* (entrevista em 04-01-2003, em Goiânia)

O Pastor tem uma maneira de pensar que muito se aproxima das conclusões de ALSTON (1989).

Para o Pastor Benedito, existe liberdade de ação dos seres humanos em relação a Deus. E segundo a própria Bíblia, Deus não pode resistir a uma oração sincera **Livro de Habacuque Capítulo ?** destes mesmos homens. Há uma espécie de "fraqueza de Deus", que não é um fenômeno restrito às igrejas pentecostais. Porém, no pentecostalismo, este anúncio é feito dando a impressão de que o fiel será atendido. Pois é dito ao fiel que basta pedir com fé e reverência e a benção será garantida. Sobre este assunto, o Bispo Vagner Negrão, principal líder da *Igreja Universal* em Goiânia, nos diz que:

> *"Se você está sofrendo, procure a Deus. Ele vai resolver o seu problema. Muitas pessoas têm sido abençoadas na Igreja Universal. Peça com fé. A Bíblia diz que Deus não abandona os que têm fé". Procure a Igreja Universal, tenha fé e não sofra mais. (Programa Ponto de Luz, (13:00H), Rede Record de Televisão. Setembro de 2000)*

Segundo estas palavras do Bispo Vagner Negrão, Deus atenderá ao que tem fé. *Basta pedir com fé*[49]. Em suas palavras, as bênçãos e a conquista da graça almejada dão a impressão de estarem garantidas.

Porém, a magia e a coação via oração não resolvem todos os problemas. A impressão que discursos como o de Vagner Negrão podem passar a uma parcela de fiéis – como as garantias de bênçãos que não são comprovadas na prática - necessitam de uma explicação. Nestas denominações, isto é feito com a utilização da Bíblia. Se o fiel não alcançou a bênção após o pedido, a falha não é de Deus e sim do fiel que, entre outras causas, pode não ter tido fé o bastante para conquistar

[49] As palavras de Vagner Negrão não são exceção. Em 2002, em vários cultos que me fiz presente nas denominações da terceira onda aqui analisadas, palavras que dão a impressão de bênçãos garantidas surgiram com frequência.

a graça almejada. Segundo o pastor Benedito[50], citando o livro bíblico de Tiago, *se pedis e não recebeis, (é)porque pedis mal*. É preciso que persevere na doutrina e na freqüência aos cultos para que Deus possa agraciá-lo.

Ainda sobre este tema, a posição da norte americana Agnes SANFORS(1976) (autora de livros religiosos e protestante pentecostal) em relação a quem atribuir o êxito ou o fracasso nas tentativas de obtenção do favor de Deus dentro do cristianismo, é esclarecedora.

> "A nossa falta de êxito na cura não é o que Deus quer para nós. Mas é antes uma falha nossa, que não vivemos tão próximos Dele de modo que possa cumprir a Sua vontade em nós; se não damos a Ele a oportunidade de cumprir a perfeição em nosso espírito em nosso corpo, Ele fará o possível para nos ensinar ... Neste caso estaremos recebendo Seu espírito vivificador de maneira limitada e não naquela medida cheia, necessária para a vida em plenitude" (Agnes SANFORS, 1976 p. 35).

Este tipo de explicação não surgiu com os pentecostais. As igrejas pentecostais têm um modelo de compreensão e explicação da ação (ou aparente inação) do poderosíssimo Deus cristão em sua relação com os homens, próximo do utilizado ainda nos tempos do judaísmo. A que diz que o fiel é que precisa ter mais fé ou cumprir melhor os ritos para merecer a bênção (WEBER, 1994).

Apesar da valorização da intervenção direta de Deus, a maioria das lideranças das igrejas analisadas não incentivam seus fiéis a abandonarem a busca de cura através da medicina científica. Nos cultos e informativos destas denominações, é comum o pedido por oração em favor de um membro que fará uma cirurgia nos próximos dias, inclusive com pedidos para que Deus ilumine a equipe médica para que tudo possa correr bem. Sobre este assunto a Pastora Rita de Albuquerque, da *Igreja Sara Nossa Terra,* em culto na sede desta denominação em Goiânia, pronunciou a seguinte frase: *Oremos em favor da nossa irmã Vera que amanhã passará por uma cirurgia, pedindo a Deus que ilumine os médicos"*[51]*.* A

[50] Pastor da *Igreja Ministério Comunidade Cristã,,* em entrevista, citando o livro bíblico de Tiago, capítulo 4, versículo 3, em sua explicação das causas da aparente não ação de Deus em muitos pedidos feitos pelos homens Bíblia Sagrada..

[51] Culto da família do dia 15 de agosto de 2002 na Sede da *Sara Nossa Terra,* em Goiânia

medicina para a pastora parece ser mais eficaz quando apoiada pela oração e pelo jejum.

Neste aspecto, analisemos agora as ações da *Igreja Universal*. O seu jornal Folha Universal traz vários exemplos desta prática, incluindo reportagens que destacam avanços da medicina e obtenção, através destes avanços, de cura para vários males físicos. A folha Universal tem até uma seção em que especialistas da medicina colocam suas opiniões sobre os meios de se obter a cura de doenças com uso de medicamentos, e também recomendações sobre situações em que as cirurgias são a solução mais indicada. A Folha Universal de 11 de junho de 2000 traz comentários sobre temas variados: desde especialistas médicos comentando fórmulas para reduzir o nascimento de pêlos e recomendações para que as mulheres grávidas prefiram o parto normal, até reportagens sobre as novas técnicas de cirurgia de cataratas que inicia com os seguintes dizeres:

> "Quem sofre de cataratas pode ficar livre do problema em, no máximo, 10 minutos. A mais moderna cirurgia para corrigir o problema com o aparelho chamado Faco Emulsificador, lançado há pouco tempo na Academia Americana de Oftalmologia, e que algumas clínicas de olhos do Brasil já possuem...(Folha Universal, 11 de junho de 2000, Rio de Janeiro, p 2B)"

Portanto, a medicina científica não é descartada pois é também uma benção de Deus e está a seu serviço, sendo mais eficaz quando apoiada por orações e jejuns.

Ainda sobre este tema, em fevereiro a Folha Universal trouxe uma reportagem de meia página sobre deficientes físicos que deram a "volta por cima" no trato com problemas gerados por sua condição física. Para estes, a mensagem é que o grande milagre é estarem vivos. Devem agradecer a Deus por ter realizado o milagre de permitir que pudessem atuar eficientemente em seu meio social, mesmo com sua deficiência. Em vez de parte do corpo atrofiada ou ausente, podiam ter nascido mortos ou então terem morrido devido à doença que lhes causou a paralisia. Estes foram agraciados por Deus com uma de suas maiores bênçãos: A vida e a chance de trabalharem na obra de Deus. As palavras da

Psicóloga Inês Saenz, citadas nesta reportagem, são um exemplo de como a *Igreja Universal* explica estes casos:

> "O deficiente precisa saber que é melhor estar sem uma parte do corpo , mas com vida. Isso passa então a ser o grande milagre dele. Afinal a situação poderia ser pior" Inêz SAENS (Psicóloga). Folha Universal, Rio de Janeiro, 11 de fev. de 2000, p. 7B.

Se os que foram curados de males físicos têm muito o que agradecer, para outros o direito de estar vivo pode ser considerado uma grande graça. Portanto, Deus não falha. O fiel pode não ter percebido que já foi agraciado e se não foi é porque errou nas fórmulas de sensibilização da divindade.

PARTE II

A ATUAÇÃO DOS PROTESTANTES EM GOIÁS: DA EVANGELIZAÇÃO À LIDERANÇA POLÍTICA

1 GOIÁS E O PROTESTANTISMO

Os colonizadores portugueses, ainda no século XVI, já conheciam e andavam por terras goianas. A primeira bandeira que se sabe ali ter chegado foi chefiada por Sebastião Marinho em 1592. Nos cem anos seguintes, vários bandeirantes e jesuítas chegaram ao que futuramente seria o Estado de Goiás (Brasil, 1980).

Apesar de terem objetivos diferentes, bandeirantes e jesuítas vinham atrás de índios. Os primeiros para utilizá-los para venda ou trabalho em outras regiões do país, e os últimos vinham para "descer" as tribos rumo às aldeias do Pará. Nos dois casos, a permanência no que seria o Estado de Goiás era por tempo limitado.

A ocupação definitiva de Goiás por grupos não indígenas tem como um dos grandes marcos o ano de 1725. Ano em que os sobreviventes da bandeira do Anhanguera retornaram a São Paulo com a notícia da descoberta de ouro em boa

quantidade em Goiás[52], o que despertou o interesse das autoridades para a região. Dessa forma, rapidamente os primeiros arraiais surgiram próximos aos locais de descoberta de ouro. O arraial de Santana (hoje cidade de Goiás) surgiu localizado em uma região aurífera importante, e próximo a Santana surgiram vários pontos de garimpo. Entre eles Barra, Ferreiro, Anta e Ouro Fino. (Gomide, 2002 p. 12-13 e PALACIN, 1994, p. 25).

No Brasil Colônia o catolicismo era religião oficial. Em Goiás a população que oficialmente era Católica, vivia sérios problemas em relação a sua formação religiosa. Se faltavam prelados, mesmo em algumas regiões consideradas mais desenvolvidas da Colônia ou em locais considerados distantes destas regiões (que era o caso de Goiás), este problema era ainda mais acentuado.

Outro agravante era a má formação dos clérigos. Muitos deles tinham o hábito voltarem-se para a bebida em excesso, além do amasiamento e constituição de famílias. Para muitos religiosos, as "maravilhas do Céu", comparadas às "delícias deste mundo", pareciam não bastar. Viviam sem esquecer que, em caso de aproximação excessiva com os prazeres terrenos, havia sempre uma boa quantidade de meios de se obter o perdão. Sobre esta vida distante das regras eclesiásticas dos padres encarregados de conduzir o rebanho cristão em Goiás, Auguste Saint HILAIRE em 1819 nos diz que:

> "Os próprios padres, cuja vida deveria constituir um permanente protesto contra desregramentos que contrariam não só as leis da religião e da moral, mas também o progresso da civilização e a instituição da família e da sociedade, autorizam por seu mau comportamento a devassidão dos fiéis que lhes estão confiados. Suas amantes moram com eles, seus filhos são criados ao seu redor, e muitas vezes - digo-o com relutância - o padre faz-se acompanhar da amante quando vai à igreja".(HILAIRE, 1975, p.*53*).

Estes fatores facilitaram a ascensão de um outro elemento normalmente presente nas religiões brasileiras: a crendice popular. Assim como fora nos dois séculos anteriores, no início e em meados do Século XX, Goiás continuava a ter

[52] Fonte: documento de 25 de agosto de 1734 sobre a rota e peripécias da Bandeira do Anhanguera em terras goianas. Autoria José Peixoto da Silva Braga (um de seus integrantes, in: Memórias Goianas V, 1).

poucos sacerdotes. A falta destes acentuava as práticas rituais da religiosidade popular[53].

Esta mescla de práticas religiosas teve ainda um outro grande incentivo: a situação de fronteira de Goiás. Tal situação (lugar de encontro e influência mútua de práticas e valores diferentes) era mais um dos fatores que fazia o catolicismo dividir a posse dos problemas espirituais com a religiosidade herdada das senzalas e das aldeias indígenas. Sobre esta mescla de elementos, SPIX e MARTIUS (1981), entre os anos de 1817 e 1820, viajando por terras goianas, nos dizem que:

> Não achamos viva alma, nem no pátio, nem na espaçosa habitação. Admirados, já queríamos retirar-nos, quando prantos lamentosos nos chamaram para uma afastada palhoça. Ali encontramos toda a família e a numerosa criadagem preta, chorando em volta de um corpo que estava costurado num lençol de algodão como as múmias do Egito. Explicaram-nos que a morte de uma escrava era o motivo dessa lúgubre solenidade, pois os africanos não se deixam demover de prestar, segundo os costumes pátrios, os últimos deveres aos mortos. (SPIX e MARTIUS, 1981, V.2, p.112).

Temos acima a descrição de uma cerimônia fúnebre que fugia ao estilo católico e que, no entanto, contava com a presença dos senhores da fazenda. Ao menos oficialmente, estes senhores se declaravam católicos e se faziam presentes à solenidade apenas para "supervisionar". Mas independente da crença ou não na cerimônia, a existência dela é uma amostra que havia mais que catolicismo oficial nas práticas religiosas de pessoas livres ou escravas que habitavam as terras goianas[54].

A religiosidade goiana mesclava várias manifestações religiosas. Nos séculos XVIII e XIX, esta religiosidade era quase que um fruto maduro à espera da chegada do protestantismo, que seria mais um elemento nesta mescla. Foi por estas fissuras que permitiam a entrada de novas maneiras de demonstrar fé que,

[53] Mônica Martins da Silva, (1999). Não que apenas a falta de sacerdotes fosse a única causa da ascensão da cultura popular. Toda religião, ao arrebanhar novos adeptos, acaba por permitir (conscientemente ou não) que muitos dos valores destes novos adeptos passem a fazer parte de suas práticas religiosas. A benzição foi apenas mais um destes valores a conviver com o catolicismo oficial.

[54] Outros exemplos podem ser citados. Entre eles, HILAIRE, (1975) nos fala do hábito de parcela de habitantes goianos livres e oficialmente católicos, de recorrerem a escravos africanos advinhos no intuito de alcançar graças almejadas.

posteriormente, missionários protestantes puderam se mover e tornar Goiás um Estado de exportação de denominações evangélicas.

No início e em meados do Século XX, a aceitação das prédicas dos evangelistas protestantes foi facilitada por estes fatores. Continuou o descontentamento da população com a maneira que eram tratados por parte do corpo espiritual da Igreja Católica goiana, que procurava coibir uma parcela das práticas religiosas populares (SILVA, 1975). Muitas vezes, seus sacerdotes continuavam a estar ausentes por longos períodos, visitando zonas rurais mais distantes (POLONIAL, 1997). Afinal, faltavam prelados em número suficiente para uma assistência mais direta. Um artigo de Padre BOQUERO (1960) nos diz que:

> "E quanto maior é a fábrica, maior é o número de operários empregados. Quanto maior é o número de católicos, maior é o número de operários que Cristo chamará. Ora, o Brasil é o pais de maior número de católicos. portanto, se somos lógicos, o Brasil deveria ter o maior número de operários ao serviço de Cristo.... (no entanto) a França conta na atualidade com a cifra significativa de 51.000 sacerdotes. Itália conta com 41.000. Espanha com 34.000 sacerdotes. EE.E (Estado Unidos sic) tem a cifra de 60.000 padres. E quantos sacerdotes temos? Perto de 10.000. É quantos são os jovens que o Brasil está chamando na atualidade no Brasil (BOQUERO, 1960) "

Segundo BOQUERO, o maior país católico tem apenas 10.000 sacerdotes contra 60.000 dos Estados Unidos. A falta de sacerdotes comuns aos séculos XVIII e XIX continuava pelo século XX. Juntemos a isto dois fatores já citados no capítulo anterior deste trabalho: o processo de abertura a outras religiões bastante alargado com a Constituição de 1891 (FAUSTO, 1998) e os métodos de evangelização, agora mais eficientes e organizados, dos protestantes. A soma destes fatores permitiu que os missionários protestantes conseguissem espaço para que aqui se organize uma outra linha cristã, presente ali com maior força que nas áreas primeiramente ocupada pelos portugueses.

Não que os protestantes já fossem comuns nos primeiros tempos de colonização portuguesa em Goiás. Ali eram praticamente inexistentes até o final do século XIX. A maioria dos grandes viajantes sequer os citam em seus escritos. O

Frei Michel Laurente BERTHET (1883), em sua obra *Uma Viagem de Missão* é um dos que parece não tê-los encontrado. Cita os problemas do catolicismo e coloca grande parte da culpa nas falhas de evangelização à falta de sacerdotes[55].

No início do século XX, neste contexto religioso herdado dos dois séculos anteriores, é que chegaram a Goiás os primeiros missionários protestantes com plano efetivo de evangelização mais bem organizado. Reginaldo Young e Frederick Charles GLASS eram missionários que chegaram no rastro da ferrovia e do Café. Em 1902, em Catalão, foi fundado o primeiro campo evangélico do Estado. Naquela cidade, os dois missionários deram as bases para a fundação da Igreja Cristã Evangélica, uma das maiores denominações protestantes do Estado (FAUSTINO, 1985).

O segundo local em que iniciaram trabalho evangélico foi em Santa Cruz. A a cidade de Goiás foi o terceiro local alcançado. Ali erigiram uma igreja e fizeram da capital, local de moradia e base para os seus trabalhos missionários em outras regiões do Estado, chegando inclusive até a Ilha do Bananal, evangelizando os Carajás (GLASS, 1926).

No início do século XX, missionários protestantes (mesmo que em pequeno número) já atuavam organizadamente, apoiados por missões européias e norte americanas em regiões de Goiás. A religiosidade, ”falha” e de fronteira, do interior goiano via nos missionários protestantes mais um segmento religioso. Para alguns, eram quase que continuadores do catolicismo. Alguns missionários protestantes chegaram a se hospedar em casas de párocos católicos. Isto fazia aumentar ainda mais a impressão de proximidade das duas linhas cristãs. Em muitas regiões brasileiras, os séculos de tradição católica aliados às imposições oficiais limitaram a atuação de protestantes. Em Goiás, isto não aconteceu com força o bastante para reduzir drasticamente o campo de atuação destes missionários (FAUSTINO, 1985).

Faltou aqui o período de restrições maiores às religiões protestantes. Menos de um século após o início efetivo da colonização de Goiás, as restrições ao

[55] Nas cartas dos viajantes, nos relatórios oficiais, nas obras de referência sobre protestantismo em Goiás e também nas revistas científicas utilizadas como bibliografia neste trabalho, não foi encontrado alusões a protestantes em terras goianas até meados do século XIX. Um indício de que, se neste período chegaram a Goiás, parecem ter desempenhado um papel pouco significativo.

protestantismo começaram a ser reduzidas (FAUSTO, 1998). Goiás iniciou sua colonização efetiva às vésperas desta “nova situação”.

Não que para a maioria da população estes evangelistas fossem vistos em pé de igualdade com os sacerdotes católicos. O que o protestantismo conseguiu foi deixar de ser considerado linha religiosa que causava espanto. A maioria da população continuava a seguir as determinações dos sacerdotes católicos. A eles, recorriam em caso de problemas espirituais ou mesmo problemas de outras áreas. Os escritos de Frederick Charles GLASS (1926) demonstram alguns problemas enfrentados por protestantes em Goiás:

> “Repentinamente surgiu em cena o padre local; arrancando um livro das mão de Valentino, começou em um tom de voz muito alto a denunciá-lo.
> Como inimigo da Igreja e como um homem que tinha ódio a Deus e à Virgem, como um verdadeiro anticristo” (GLASS, 1926, p. 37).

Na mesma obra, GLASS ainda nos diz que:

> “O padre da localidade de tal modo envenenara as mentes da população contra nós com palavras mentirosas, que todas as portas permaneceram fechadas a nossa frente, sem que nos fosse permitido dizer qualquer cousa. Algumas pessoas fugiam à nossa aproximação, enquanto outras ameaçavam-nos abertamente com varapaus e pedras” (GLASS, 1926. p.38).

GLASS não dá provas de que o padre da cidade realmente tenha espalhado inverdades contra os protestantes. Porém, o que se percebe é que a relação tem pontos de atritos, e GLASS (1926), quando surge o primeiro grande entrave ao seu trabalho, imagina (mesmo que em seu trabalho não apresente provas contundentes) que um ou mais padres estão por traz dos problemas. Os atritos são compreensíveis e justificáveis. Compreensíveis porque estes missionários pregam também o cristianismo disputando o mesmo grupo de

seguidores. Justificáveis porque para que um cresça, o outro tem de necessariamente perder espaço ou influência.

Sobre estes pontos de tensão, nos anos de passagem dos séculos XIX e XX, o Jornal Gazeta Goyana (que tinha ligação oficial com o catolicismo), trazia reportagens sobre este tema. Com grande freqüência, publicava artigos em que o protestantismo era considerado um erro. Um artigo de capa do dia 10 de janeiro de 1891 poderá servir como exemplo desta postura.

Neste dia, este jornal iniciou a publicação de uma série de artigos sobre a relação entre católicos e protestantes. Todos os artigos tinham o mesmo título: *Perguntas Respeitosas Dirigidas ao Sr. Ministro da Igreja Evangélica (protestante) e* ocupavam em torno de meia página do jornal, demonstrando o que seus editores consideravam erros doutrinários dos protestantes e alertando os fiéis católicos para que não incorressem nos mesmos erros. No primeiro deles, havia uma pergunta intitulada*: "Posso eu tomar por norma da minha vida a vida dos Fundadores da nossa Santa Reforma (protestante)?*" A resposta passava por comentários como este:

> "Pouco tempo depois de desfradado, Luthero seduziu uma freira por nome Catharina Boré, a qual fugiu do convento, na semana Santa de 1523, escondida n'uma barrica, e, não obstante os juramentos solemnes que ambos tinham feito de viver castos, casou com ella, despresando as reclamações dos seus amigos, que não aprovaram este casamento, como elle mesmo nos diz no seu tratado do Matrimonio, onde, para justificar o seu acto, allega comparações e razões, que a minha penna tem pejo de reproduzir, e o decôro da minha família, até de fallar n'ellas, me prohibe...."((Jornal Gazeta Goyana ,10 de Janeiro de 1891, p1, editorial sem citação do autor).

Apesar de matérias como esta serem freqüentes em informativos ligados ao catolicismo, a dificuldade de relação não chegava a ser um problema que inviabilizasse a existência de uma convivência relativamente amistosa. Convivência que, apesar de muitos pontos de tensão, segundo o próprio evangelista Frederick

GLASS, (1926), também foi baseada no apoio e cordialidade de muitos habitantes de Goiás, o que acabou por permitir que protestantes neste Estado residissem e trabalhassem na evangelização. Goiânia foi herdeira desta relação relativamente amistosa. Nela, a condição de cidade fronteira e as constantes imigrações facilitaram ainda mais a inserção protestante em meio a sua população.

2 GOIÂNIA, A CIDADE FRONTEIRA

Desde sua fundação, Goiânia tem recebido um constante fluxo migratório[56]. Este fluxo é um dos fatores que permite que a cidade possa ser descrita como um local de fronteira.

Os recenseamentos em Goiás podem auxiliar na compreensão da força desta imigração. Os censos brasileiros anteriores a meados do século XX, mesmo sendo considerados trabalhos com deficiências (PALACIN, 1994), podem ser citados como cifras ao menos aproximadas da população goiana do período.

Como a tabela abaixo nos mostra, a partir do século XVIII, o crescimento populacional de Goiás esteve acima da média nacional. Fruto não apenas de seu crescimento vegetativo, mas também da chegada de habitantes oriundos de outras regiões do país (PALACIN, 1994) [57].

[56] Jornal Diário da Manhã, 24-10-1983, em reportagem sobre o crescimento de Goiânia

[57] Até o Censo de 1980 o Estado de Goiás era composto pela área do estado de Goiás atual e pelo Estado do Tocantins. O Censo de 1872 ainda nos diz que 12% da população era composta de migrantes.

PERCENTUAL DA POPULAÇÃO GOIANA EM RELAÇÃO AO TOTAL DA POPULAÇÃO DO PAÍS ENTRE 1804 E 2000

Ano	**População em milhares de habitantes**	**Percentual da população goiana no total da população brasileira**
1804	50.365	1,14
1837	117.446	1,32
1872	160.395	1,59
1890	227.572	1,46
1900	255.284	1,46
1920	511.919	1,67
1940	661.226	1,60
1950	1.010.880	1,95
1960	1.626.376	2,29
1970	2.460.007	2,6
1980	3.229.219	2,67
1991	4.012.562	2,73
2000	5.003.228	2,96

Fontes:

1: IBGE, Recenseamento do Brasil Volume 1, introdução, p. 443 ano 1920.

2: Sinopse preliminar do Censo Demográfico do IBGE 2000, V.7, Tabela 1.4, do capítulo 2

3: *História de Goiás,* Luis PALACIN e Maria Augusta Santana de MORAES pg 63.

Sobre a população goiana, ao observarmos os dados acima, percebemos que, mesmo o Estado tendo perdido parte de sua população a partir do Censo de

1991 com a separação entre Goiás e Tocantins, continuou a tendência de crescimento quase constante e acima do crescimento vegetativo da região.

Grande parcela destes novos habitantes se deslocavam para Goiânia, cidade que, entre os anos de 1940 e 2000, subiu sua porcentagem de habitantes dentro do total de habitantes do Estado de Goiás: de menos de cinco por cento para vinte e um por cento[58] (Jornal Diario da Manhã, 24-10-1983) . Devido, em grande parte, à força desta imigração, a cidade nunca deixou de ser fronteira. Para o autor Hommi BABHA (2001), a fronteira é mais que a divisão entre países, estados ou cidades. Mais que a fronteira geográfica, este autor refere-se às fronteiras de idéias. Pensamentos simbólicos/abstratos que marcam os seres humanos e permitem que suas criações possam avançar em quantidade e qualidade. As fronteiras são uma espécie de portal entre visões de mundo e que acaba por harmonizar estes mundos. Uma espécie de escada que leva a um outro local e que raramente pode ser totalmente bloqueada. Babha nos diz que:

> "O poço da escada como espaço liminar, situado no meio das designações de identidade, transforma-se no processo de interação simbólica, o tecido de ligação que constrói a diferença entre superior e inferior, negro e branco. O ir e vir do poço da escada, o movimento temporal e a passagem que ele propicia, evita que as identidades a cada extremidade dele se estabeleçam em polaridades primordiais. Essa passagem é de um hibridismo cultural que acolhe a diferença sem uma hierarquia suposta ou imposta:" (Homi BABHA, 2001, p. 20).

A fronteira (ou os poços das escadas) seriam os locais por excelência em que os valores, caminhando com os seres humanos, se encontram e trocam influências. Nas fronteiras, o diferente acaba tendo mais possibilidades de ser aceito. O protestantismo aproveitou-se desta condição de local de cruzamento de idéias da cidade de Goiânia para aqui fincar raízes. Afinal, Goiânia recebia diariamente grande número de novos moradores vindos de variados locais, com visões de mundo diferentes e que acabavam tendo que se acomodar culturalmente

[58] Fonte: Recenseamentos populacionais do IBGE, de 1940 a 2000

na nova cidade, longe das estruturas que sustentavam os valores trazidos e presentes com maior força em suas regiões de origem.

O grande número de valores culturais em cruzamento na nova capital, aliados à perda de referências de valores já arraigados, permitia que pudessem surgir espaços para a penetração do diferente, inclusive sendo o diferente um outro tipo de cristianismo: aquele em que o sacerdote troca a batina pelo terno. Este acontecimento fora das fronteiras seria menos provável, pois as fronteiras são locais em que identidades têm de ser refeitas. Os pontos de referências são menos cristalizados e nítidos. Ali são locais de indecisão, e a certeza das posições assumidas nas regiões distantes das fronteiras não são nelas tão constantes.

Fora das regiões de fronteira, não há grande número de novas posições a questionar os valores a muito estabelecidos e considerados válidos. Nelas, frente ao grande número de novas possibilidades que surgem nos cruzamentos culturais, convicções há muito arraigadas podem ser abaladas. No ato de refazê-las aumenta-se a probabilidade de se aceitar o “novo”. Não que as fronteiras sejam apenas locais de tolerância e abertura. Porém, nelas estes dois elementos costumam surgir com maior constância.

Secularmente, as fronteiras são lugares de encontro de idéias conflitantes que se harmonizam ou se rivalizam (raramente mantendo a neutralidade em termos de influência). No espaço das fronteiras, a curiosidade acompanha os seres humanos, pois sabe-se que ali algo diferente poderá surgir, podendo ser inclusive o cristianismo com diferenças estruturais e de roupagem, sob o nome de protestantismo. PARSONS, (1988), Comentando sobre o surgimento e aceitação de novos cultos nos diz que:

> Los cultos parecen florecer en los centros metropolitanos, esto es, em lugares donde grandes poblaciones viven en estrecha cercanis física, pero que tienen culturas heterogéneas y diversos problemas de adapatación ..... Muchas personas son separadas de los contextos sociales y culturales en los cuales se formaron las religiones trdicionales. Y en el nevo contexto las religiones tradicionales pueden parecer menos apropriadas para los problemas de la vida. Al mismo tiempo, muchas personas se liberan de los controles sociales que podrí haberlas mentenido ligadas a los antiguos grupos religiosos. Hay por lo tanto una brecha que llenar, um problema de adaptacion que resolver (PARSONS, 1988).

> Os cultos parecem florescer nos centros metropolitanos, isto é, em locais onde grandes contingentes populacionais vivem em proximidade física, porém diversidade cultural e diversos problemas de adaptação... Muitas pessoas são separadas dos contextos sociais e culturais nos quais se formaram em suas religiões tradicionais. E nos novos contextos as religiões tradicionais podem parecer menos apropriadas para os problemas da vida. Ao mesmo tempo, muitas pessoas se liberam dos problemas sociais que podem tê-las mantido ligadas ao antigos grupos religiosos. Há portanto uma brecha que fechar, um problema de adaptação para resolver. (PARSONS, 1988).

Mesmo sem ser uma metrópole, Goiânia compartilhava com elas a condição de local de encontro de cultura ainda nos seus primeiros tempos. A religião foi um dos locais em que este encontro acabou gerando novas possibilidades. Ali, o "poço da escada" permitiu que a religiosidade menos conhecida pudesse aumentar seu espaço se aproveitando desta situação. Babha (2001) ainda nos diz que:

> "É na emergência dos interstícios - a sobreposição e o deslocamento de domínios da diferença - que as experiências intersubjetivas e coletivas de nação, o interesse comunitário ou o valor cultural são negociados. De modo que se formam sujeitos nos entre lugares, nos excedentes da soma das partes da diferença...(BABHA, 2001, p. 20).

Pela leitura de BABHA, percebemos que sujeitos e idéias são formados nos interstícios (locais de encontro, fronteira) de seres humanos e suas idéias. É o diferente mostrando-se com maior liberdade.

Os locais de fronteira são locais de migração. Na verdade, todo o Brasil e, consequentemente, Goiânia são frutos diretos da chegada de novos habitantes. Goiânia é uma cidade que recebeu influências de variadas culturas que passaram a conviver e "disputar espaço" em meio às assimilações e doações de valores culturais. As fronteiras são espécies de vida entre dois mundos que gera espaço para reorganizações de valores (incluindo aqui os religiosos). Esta é uma das características da capital goiana.

3 - OS PROTESTANTES E A CIDADE DE GOIÂNIA

Aspectos geográficos de Goiânia: Altitude, 729 metros, temperatura máxima 30 graus, mínima 15 graus. Precipitação anual 1.587 milímetros. Hidrografia: São estes os cursos de água mais importantes: Rio Meia Ponte, Ribeirões Anicuns, João Leite, do peixe, Tamanduá, Botafogo, Santo Antônio, Capivara, Lages e outros considerados menos importantes. Goiânia está situada a 170 quilômetros da Cidade de Goiás, e 200 quilômetros da Capital Federal.

O surgimento da cidade teve dois grandes incentivos: a Marcha para o Oeste, um projeto de Getúlio Vargas que queria "povoar" o Centro Oeste do país de população considerada escassa, e a Revolução de 1930 (Gomide, 2002, p. 24-25).

Na ocupação mais efetiva da região Oeste do país através da marcha para o Oeste, Goiânia acabou por ser pensada como um portal que permitiria ligações entre o Oeste pouco habitado e o Centro Sul do País. A cidade que ainda estava por surgir, chegou a ser assim pensada por Castro Costa em 1938.

> "A Marcha para o Oeste, hoje tão admiravelmente preconizada pelo maior apaixonado do Brasil, o Presidente Vargas, encontrará sempre em Goiânia uma de suas maiores conquistas, eis que essa cidade encerra uma série de circunstâncias excepcionais aferidoras do sentido ideológico deste esplêndido movimento. Por outro lado sua localização a tornará talvez o maior entreposto comercial do Brasil do futuro... Goiânia é de fato senhora no porvir de um dos mais belos destinos das cidade brasileiras" .(COSTA, 1938, p. 35)

Pedro Ludovico, reconhecendo o valor da Marcha para o Oeste no desenvolvimento do Brasil posterior a 1930, nos diz:

> *"Vi que o Brasil poderia progredir muito com essa marcha para o Oeste, como de fato progrediu" (Jornal Diário da manhã do dia 24-10-1983, p. 11, publicando entrevista, do dia 15-05-1976 de Pedro Ludovico Teixeira a Aspásia Alcântara Camargo).*

O projeto de ocupação da região Oeste do país foi um dos grandes incentivos para o surgimento da cidade de Goiânia. Dele veio muito do apoio

federal necessário para as obras da nova capital. Pois a construção de uma nova capital em Goiás era visto como algo que auxiliaria no crescimento do país. Foi com esta expectativa que o governo decidiu apoiar, mais incisivamente, o plano de construção da nova capital (CHAUL, 1999).

A Revolução em Goiás não chegou a arrastar multidões para as ruas. A oposição goiana no período anterior à Revolução estava desarticulada e tinha dificuldades em se expressar, sendo inclusive silenciada pela polícia militar quando isto se fazia necessário. Às vésperas da Revolução, Pedro Ludovico Teixeira, acompanhado de mais ou menos uma centena e meia de partidários, tentou invadir a região sudeste do Estado. Próximo da cidade de Rio Verde, o grupo dispersou-se sem que realmente houvesse ações militares de maior vulto.

Seu líder, Pedro Ludovico Teixeira, foi preso. Porém, como os revolucionários foram vitoriosos nas outras regiões do país, Ludovico acabou sendo libertado, passando a fazer parte dos que detinham o poder político em Goiás.

Foi aqui instalado um governo provisório composto por três membros principais, entre eles Ludovico, que posteriormente foi elevado ao cargo de interventor em Goiás. A partir daí, de forma constitucional ou institucional, Ludovico passou a comandar o Estado de Goiás (PALACIN, 1994). A mudança de governantes, mesmo sem provocar de imediato grandes mudanças sociais, trouxe para a maioria dos goianos a esperança de uma melhoria em sua situação social e econômica.

Após os primeiros dias buscando estabilização de sua situação frente ao governo do Estado, um dos objetivos dos chamados revolucionários que logo ficou evidente foi o de desenvolver Goiás economicamente. Um dos primeiros passos para isto seria a mudança da capital da Cidade de Goiás para uma outra região considerada mais promissora. Para muitos, a Cidade de Goiás, devido ao seu clima e relevo, tinha vários entraves ao seu crescimento. Entre os vários textos escritos ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX sobre suas deficiências como capital, temos este de **Couto Magalhães** que, em sua obra viagem por Goiás, nos diz que:

> "Quanto à insalubridade não conheço por todos os lugares que tenho viajado (e não são poucos), um onde se reunam tantas moléstias graves. Quase se pode assegurar que não

> existe aqui um homem são... os meios de transportes são imperfeitos, a situação da cidade, encravada entre serras, faz com que sejam péssimas e de difícil trânsito as estradas que aqui chegam. Em uma palavra Goiás não só não reúne as condições necessárias para uma capital, como ainda reúne muitas para ser abandonada (Magalhães,)"

O autor Luís PALACIN (1976) também nos diz que:

> "...enquanto a população do Estado duplicava nas três primeiras décadas do século, a população de Goiás diminuía nuns vinte por cento: de centro urbano relativamente importante nos últimos dias da colônia, passara a ser uma cidade insignificante" (Palacin, 1976, p.14).

Todavia, a transferência da capital tinha a oposição daqueles que, entre outros aspectos, achavam que seriam gerados gastos além das possibilidades do Estado. A transferência que por um lado valorizaria a região da nova capital, por outro geraria prejuízos econômicos para a região da antiga capital, fazendo com que os ganhos de uma parte do Estado fossem anulados pelas perdas de outra[59]. Estas afirmações, os defensores da mudança diziam ser injustificáveis. Pedro Ludovico, em relatório a Getúlio Vargas (1930-1933) defendendo a mudança, dizia que:

> "O governo de Goiás não vai construir uma capital, como pensam alguns. Vai fundar, isto sim, uma cidade nova e construir nela seis ou sete prédios destinados à instalação dos poderes públicos e sessenta, aproximadamente, destinados aos funcionários à custa destes. Para iniciar as obras, o Governo conseguiu um empréstimo de 3.000 contos negociando com o Banco do Brasil na seguinte base: juros de 8,5 ao ano, pagos por semestre (...) Deduzindo-se do empréstimo a dívida atrasada de 500 contos que o Estado tem para com o referido estabelecimento bancário, e que ficará assim cancelada, restam 2.500 contos, soma suficiente para dar o impulso inicial ao empreendimento e financiar a Terça parte das outras da nova capital, que serão concluídas com os recursos advindo da venda de terrenos".(Relatório de Pedro Ludovico a Getúlio Vargas -1930-1933-).

[59] Ainda não foi possível traçar com maior exatidão o montante dos gastos para a construção de Goiânia, devido a uma inundação que atingiu os arquivos da secretaria da Fazenda, fazendo desaparecer parte dos documentos ali existentes e inutilizando muitos dos que foram recuperados.

A cidade de Goiânia, frente a estes opositores e nas condições anteriores a 1930, dificilmente surgiria. Foi preciso acontecer a chamada Revolução de 1930 para que um outro cenário político surgisse e permitisse que isto acontecesse. A Revolução fez com que os que consideravam a transferência mais investimento do que gasto, tivessem maior poder de voz nas decisões políticas em Goiás e também em outras partes do país (CHAUL, 1999). O novo governo pôde então levar o projeto de mudança adiante, mesmo sem a princípio ter garantia dos recursos necessários para este intento (MORAIS e PALACIN; 1994).

Uma comissão designada por Pedro Ludovico Teixeira indicou a região próxima à cidade de Campinas como o local ideal para a construção da nova cidade por estar próxima da estrada de ferro, ter água abundante, além de clima e topografia considerados adequados.

A indicação da região da cidade de Campinas foi considerada acertada por Pedro Ludovico e, em 7 de Novembro de 1935, pelo decreto 510, foi nomeado o professor Venerando de Freitas Borges como o primeiro prefeito de Goiânia. Em 20 de Novembro de 1935, estavam instalados o município e a comarca de Goiânia, acontecendo a cerimônia de posse de Freitas Borges como prefeito e Heitor de Morais Fleury como o primeiro Juiz. Pedro Ludovico também transferiu para Goiânia a sede do governo. A versão oficial diz que esta transferência tem como principal propósito acompanhar o andamento das obras (CHAUL, 1999, p. 50). Ainda em 1935, foram transferidas a Diretoria Geral de Segurança Pública e a Diretoria Geral da Fazenda.

As obras, apesar dos empréstimos concedidos aos governantes goianos, sofreram atrasos, pois os empréstimos estavam aquém dos gastos. Abelardo Coimbra Bueno, em relatório oficial de 1937, nos diz que:

> “Os constantes atrasos de pagamento têm trazido sérias complicações ao andamento das obras. Os fornecedores de materiais deixam de atender aos pedidos com a presteza necessária, e os operários mal satisfeitos e em sérias dificuldades de vida fazem cair ao mínimo o rendimento dos serviços. Além disso, administração tem sido sacrificada na maioria do tempo de serviço em atender a reclamações de pagamentos e na procura de verbas, com grandes prejuízos dos serviços” (BUENO, 1937).

Trabalhadores, em entrevista posterior à construção da capital, também diziam ter sido este um sério problema. Uma entrevista com Sr. Vitorino de Freitas Araujo (citado por CHAUL,1999), que chegou ao canteiro de obra de Goiânia em 1939 e trabalhou como carpinteiro na construção da cidade, revela alguns aspectos interessantes. O Sr. Vitorino nos diz que o pagamento

> *"Não era feito nem mensalmente nem semanalmente. Que eu trabalhei para o Estado, eu recebia mais ou menos de quatro em quatro meses.. Tanto que tinha um agiota de nome Raimundo Nunes, um piauiense. Era o meu agiota. Todo mês, eu vendia o salário do mês para ele, com desconto de 20 por cento. Dava procuração e vendia o salário pra ele e me mantinha mais ou menos durante a semana fazendo servicinhos que a gente chamava de biscate. Eu era biscateiro aos domingos e feriados. Trabalhava quase dia e noite, as madrugadas também (Araújo citado por CHAUL, 1999 p.112)*[60].

A transferência se deu em passos largos. Em 24 de outubro de 1933, em homenagem à Revolução, foi lançada a pedra fundamental. Em 7 de Novembro de 1935, realizou-se a "mudança provisória" com o governador Pedro Ludovico já residindo e governando o Estado da nova capital. Em 1937, já com edifícios públicos em condições de recebê-los e ainda com tentativas de entravamento do processo de mudança por parte dos oposicionistas, foram transferidos para Goiânia o poder judiciário e o Tribunal Eleitoral (CHAUL, 1999).

A nova capital trouxe vantagens para o Estado. Em 1942, o orçamento estadual já era de 26.000 contos, o que era mais de cinco vezes o orçamento de 1930. Porém, em outros aspectos não houve o crescimento esperado. O censo de 1940 constatou que pouco mais de 25% dos 563.262 goianos com mais de dez anos sabiam escrever e que o Estado tinha poucas indústrias e baixa produtividade agrícola e pecuária. Porém, Goiânia foi o começo de uma nova etapa de desenvolvimento do Estado, mesmo que as mudanças sociais demorassem um pouco mais para mostrar-se com maior força (MORAIS e PALACIN, 1994).

[60] Entrevista realizada por Luiz Araújo e Clice Wierdrhecker, na pg. 112 da obra de Nasr Fayad Chaul *A Construção de Goiânia e a Transferência da Capital*. Ed. Goiânia, Ed. Da UFG, 1999 pg. 112

A primeira grande transformação aconteceu no lado psicológico da sociedade, que vivia voltada para um passado de glória do período da mineração e agora havia se voltado para o futuro. Os goianos voltaram a confiar no futuro de seu Estado. O crescimento acelerado da população, com taxas de 4,6% entre 1940 e 1950 somadas com a taxa de imigração de 1,67% na década, gerou um aumento populacional de 3,9% ao ano entre os anos de 1940 e 1950. Goiás passou de 826.414 habitantes em 1940 para 1.214.921 habitantes em 1950 (MORAIS e PALACIN;1994).[61]

Portanto, a cidade de Goiânia colaborou com esta situação sendo polo de atração de habitantes de outras regiões e tornando-se um "portal aberto" para a entrada de novos valores culturais, incluindo aqui o protestantismo. Sua condição de fronteira na segunda metade do século XX permitiu que as novas religiões tivessem seu espaço ampliado.

Um dos primeiros incentivos à migração para Goiânia foram as próprias obras da nova capital. Faltava mão de obra capacitada para a realização do serviço. A estrutura agrária de Goiás não propiciou em números significativos o tipo de trabalhadores operários que a nova cidade exigia. Um relatório da Superintendência Geral de 1936 nos diz que:

> "A impossibilidade de se obter no nosso Estado pessoal quer técnico, quer operário para atender as obras nos obrigou a contratar todo o nosso pessoal nos grandes centros; isto resultou numa séria dificuldade para nós porque: primeiro não poderíamos dar uma remuneração mais elevada que a paga em São Paulo o Rio, imediatamente interessasse o pessoal recrutado; segundo - as dificuldade de viagem, de alojamento do pessoal. (Relatório de Oscar Campos, 1936).

Com a chegada de trabalhadores ao seu canteiro de obras, a situação de fronteira da cidade de Goiânia começa a evidenciar-se ainda nos primeiros instantes de seu surgimento. Mesmo antes de ser inaugurada oficialmente, o local de construção da nova capital já era palco de encontro de indivíduos de várias

[61] Os dados de Palacin são divergentes dos apresentados pelo IBGE que dão para Goiás uma população de 1.010.880 habitantes em 1950. Fonte: Sinopse preliminar do censo demográfico do IBGE 2000. V.7, Tabela 1.4, item 2.8.

partes do país, trazendo culturas, valores e a disposição para encarar o diferente como “igual”. Não apenas a cidade de Goiânia crescia, porém a nova capital era o principal impulsionador deste crescimento. O gráfico abaixo mostra o percentual de habitantes da cidade de Goiânia em relação ao total do Estado de Goiás , entre 1940 e 2000.

Percebemos que a cidade, em termos populacionais, ganhou importância até atingir os índices máximos entre 1980 e 2000, em que passa a ter em seu município entre 21 e 23% da população do Estado[62].

[62] Após a mudança da Capital Federal para a área antes pertencente a Goiás, as cidades do Entorno de Brasília passaram a canalizar parte do crescimento percentual do Estado. Em parte por isto, e pela ascensão das cidades de seu entorno, Goiânia perdeu parte do ímpeto de seu crescimento. As cidades de Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Trindade (entorno de Goiânia) apresentaram índices de crescimento bastante acentuados a partir de 1970 (Diário da Manhã, 24 de Outubro de 1982).

Segundo o Jornal Diário da Manhã (24 de Outubro de 1982), Goiânia, entre 1950 e 1982, crescia em termos populacionais a uma média de 9% ao ano, saltando de 53mil habitantes em 1950 para uma população estimada de 800 mil habitantes em 1982. A reportagem nos diz que:

> Goiânia é a campeã brasileira de crescimento de população. A cada ano o número de seus habitantes aumenta quase 10%. Em pouco mais de 30 anos passou de 53mil (1950 sic) para a casa dos 800 mil (1982sic)" (Jornal Diário da Manhã, 24 de Outubro de1982).

Em tom ufanista, este jornal - ainda neste mesmo dia, na página VII - publicou um outro artigo sobre o crescimento da cidade, estimando que no ano 2000 Goiânia teria dois milhões de habitantes. Isto não ocorreu, pois as taxas de crescimento da cidade, mesmo continuando elevadas, sofreram redução. Segundo o recenseamento do IBGE no ano 2000, a cidade alcançou um número de habitantes um pouco superior a um milhão.

VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO DE CIDADE DE GOIÂNIA ENTRE 1940 E 2000

Ano	População
1940	26.065
1950	52.201
1960	153.505
1970	378.060
1980	714.484
1991	922.222
2000	1.093.007

Fonte: Recenseamentos do IBGE sobre a cidade de Goiânia de 1940 a 2000.

Mesmo sem propiciar o desenvolvimento industrial esperado para um Estado que continuou a ser agrícola, a cidade aos poucos se estruturou e passou a cumprir bem seu papel de “porta de entrada” para Goiás.

Em Goiânia, o protestantismo chegou com as primeiras levas de indivíduos e cresceu rápido como a cidade. Em 1933 (data da fundação de Goiânia), as estimativas são de 14.300 habitantes. Em 1940, o recenseamento registrou 26.065 habitantes. Em 1942, na época do batismo cultural, as estimativas não oficiais apontavam para 51.000 Habitantes. Em 1950, o Censo registou 53.389 habitantes. Em 1958, na data de seu vigésimo quinto aniversário, sua população foi estimada em 110.000 mil habitantes (Recenseamento do IBGE do ano 2000).

Na nova capital, os índices de população protestante também se mantiveram acima da média nacional. Em 1950 eram de 8% e em 1960, de 10%. Em 1980, chegou a 12% , em 1991, a 13% e um pouco acima de 20% no ano 2000 (Recenseamento do IBGE do ano 2000). Já a média nacional foi de 6% em 1980, 9% em 1991 e 15,3% em 2000. Goiânia era local propício de atuação para os evangelizadores (Fonte: Recenseamento do IBGE de 2000 e Revista Seara, julho 2001).

Os habitantes da nova capital, desde o seu início, conviveram com o cristianismo protestante. Não havia apenas templos católicos. Os evangélicos surgiram por várias partes da cidade em construção. Vieram com as primeiras moradias e faziam parte da “paisagem” da cidade, sendo vistos como algo natural. Aqui, o protestantismo, que jamais foi de todo alienígena, mostrou sua força.

Em Goiânia, o protestantismo beneficiou-se de uma tradição já arraigada em Goiás que o considerava uma espécie de cristianismo quase em pé de igualdade com o catolicismo. O missionário protestante era mais um que chegava a uma terra de “forasteiros” (Diário da Manhã, 24 de Outubro de 1982), sendo visto quase que como um igual pelos que aqui habitavam.

Na nova capital, algumas áreas foram destinadas à construção de igrejas. A maioria delas cedidas à Igreja Católica que afinal tinha a responsabilidade de guiar a maioria dos fiéis. A catedral metropolitana da Avenida Universitária é um exemplo de área doada para a construção de um templo religioso. A doação se deu

em 1933. A Igreja Presbiteriana da rua 68 foi fundada em 1935, Também em terreno doado para a construção; a Igreja Assembléia de Deus da rua 55 foi fundada em 1934; a Igreja Batista da rua 12 iniciou seus trabalhos em 1937[63]. Conviviam ao lado de templos católicos também construídos nos primeiros anos da nova capital. Entre eles, o templo da Santa Casa de Misericórdia da Avenida Paranaíba e a Igreja Sagrado Coração de Jesus, fundada em 1948 e transformada em paróquia em 1957 (Jornal Gazeta Goyana).

Protestantismo e catolicismo ocupavam espaços na nova cidade. O protestantismo, em suas linhas tradicional e pentecostal, já se fazia presente nos primeiros tempos de fundação da capital. A maioria dos seus fiéis eram ex-católicos. As levas de novos habitantes que chegavam a Goiânia se mostravam abertas à evangelização. Sobre este tema, o Pastor Carlito Lopes de Oliveira, da *Igreja Assembléia de Deus*, ao ser perguntado sobre as pessoas que nos primeiros anos da capital se convertiam ou ao menos davam um pouco mais de atenção à suas pregações, nos disse que:

> *"As pessoas que chegam a uma região são mais fáceis de serem evangelizadas. Elas costumam aceitar o evangelho mais fácil " (Entrevista de 20 de Agosto de 2002* em Goiânia*).*

Muitos se convertiam ou ao menos viam com simpatia o protestantismo, fazendo com que o seu número de praticantes ou simpatizantes aumentasse já nos primeiros anos. Mesmo aqueles que não se tornavam protestantes viam com simpatia ou indiferença (raramente com assumida hostilidade) os pregadores cristãos que sempre andavam com a Bíblia e vestidos de terno.

Não que esta relação fosse inteiramente baseada na cordialidade. Apesar da maior tolerância ao protestantismo em algumas regiões de Goiânia, a

[63] Fonte: atas de fundação das igrejas Assembléia de Deus da rua 55 e Igreja Presbiteriana do Brasil da rua 68, .

convivência entre as linhas cristãs católica e protestante teve momentos de relativa tensão. Porém, nada que inviabilizasse sua convivência[64].

O protestantismo em Goiânia foi algo que deu certo. Os motivos de sua afirmação vão além das chamadas falhas do catolicismo em seus projetos de evangelização e condução espiritual do povo brasileiro. Estão também em sua capacidade de encontrar o seu espaço em uma cidade em que o catolicismo era religião aceita e professada pela maioria da população.

Com os evangelistas protestantes vieram inúmeras contribuições para a sociedade goianiense. Ao contrário do catolicismo, em muitas denominações evangélicas é permitido às mulheres o acesso à condição de pastoras e líderes de comunidades religiosas. Vieram também tendências ao dogmatismo e a dificuldade de aceitação do diferente[65].

Os percentuais de protestantes na cidade de Goiânia sempre estiveram acima da média nacional. Desde o surgimento da cidade, protestantes são comuns em sua "paisagem". Os censos realizados no Brasil mostram isto com clareza, além de confirmar a importância da região de fronteira cultural para o crescimento do "novo" (BABHA, 2001, p.13), incluindo aqui a religiosidade protestante.

A junção de fronteira, da cidade que recebia grandes contingentes de novos moradores das mais diversas regiões quase diariamente, a técnica de evangelização mais bem elaborada e a tradição de não estranhamento do "novo cristianismo", comum a muitas regiões goianas, permitiu que isto acontecesse na cidade de Goiânia. A ponto de Luis Jovino da Igreja Batista, evangelista de 1959 a 1983 em Goiânia afirmar que:

---

[64] Polonial, 1980.

[65] São comuns nas reuniões de expulsão de demônios das sextas feiras na Igreja Universal as citações pejorativas a praticantes do espiritismo, considerando a todos, indiscriminadamente, como macumbeiros. Um exemplo foi a pregação do Bispo V. Negrão do dia 25-01-2002 Catedral da Fé, em que o Bispo considerou os espíritas independentes de participantes do Cardecismo, Umbanda ou Candomblé como cultuadores do Demônio.

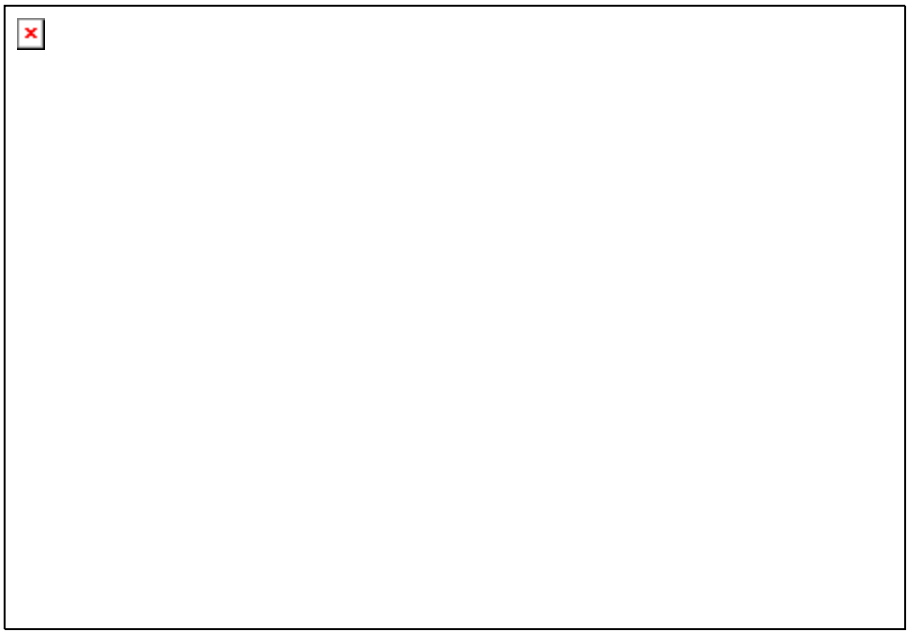
> *"Uma das coisas que me chamou a atenção bem no início da evangelização em Goiânia foi o interesse que as pessoas que haviam se mudado recentemente para a cidade, tinham pelas nossas pregações. Quanto menos tempo vivendo em Goiânia mais interesse por nossas palavras" (Goiânia, Maio de 2000).*

Goiânia acabou por se tornar local de fundação de denominações evangélicas. A jovem cidade aberta ao protestantismo exporta agora sacerdotes para evangelizarem várias regiões, inclusive aquelas de origem dos primeiros missionários que para cá vieram. Um dos principais produtos de exportação que a cidade de Goiânia tem, e que é genuinamente goianiense, são os missionários e denominações protestantes. Denominações que aqui surgiram e rapidamente cresceram, conquistando não apenas espaço na cidade de Goiânia e outras regiões do Estado, mas também outras partes do país e do mundo. Como exemplo, pensemos na *Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã,* fundada em 1994.

4 - O SURGIMENTO DA IGREJA APOSTÓLICA MINISTÉRIO COMUNIDADE CRISTÃ

Fundada pelo Apóstolo César Augusto Machado de Souza em 1994, na cidade de Goiânia,. A *Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã* tem sua sede internacional também em Goiânia, no Setor Bueno. Seu templo sede possui capacidade para 5.000 pessoas sentadas. Em Goiás esta denominação tem cem mil membro, com mais de cinquenta na cidade de Goiânia, emqu e realiza, mais de sessenta cultos diários[66].

SEDE INTERNACIONAL DA IGREJA APOSTÓLICA MINISTÉRIO COMUNIDADE CRISTÃ EM GOIÂNIA, EM UM CULTO DE DOMINGO A NOITE, EM DEZEMBRO DE 2002:



Fonte:http/www.fonte da vida.com.br acessado em 13 de Janeiro de 2003

O núcleo inicial da *Igreja apostólica Ministério Comunidade Cristã* foi a Comunidade Evangélica de Goiânia. César Augusto iniciou seu processo de conversão através da MPC, Mocidade Para Cristo, entidade evangélica interdenominacional, voltada para o trabalho de evangelização com jovens. Converteu-se em 1971 e a partir de então iniciou seu trabalho de evangelização de jovens ainda dentro da Mocidade Para Cristo. Atuava com teatro, pregações e louvor (Fonte: Entrevista oral com o Pastor Benedito da (*IAMCC* em Goiânia, em 31 de Dezembro de 2002*)*

[66] Fontes: GOMES, Domício, *Pastor, uma profissão em plena ascensão,* Jornal o Popular, Goiânia, 17-02-2003, p. 3 e 4, e http//www.fontedavida.com.br, acessado em 25 de Outubro de 2002).

Partindo deste grupo, passaram a pregar dentro de seu apartamento também para os vizinhos. Em 1976, juntamente com Robson Rodovalho (futuro líder da *Igreja Sara Nossa Terra*), com o apoio deste primeiro grupo de evangelizados, fundou a Comunidade Evangélica de Goiânia (MARIANO, 1999). Esta denominação englobava, até 1992, os embriões do que seriam as futuras igrejas *Sara Nossa Terra e Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã.*

Em 1988, César Augusto e sua Esposa Rúbia, ainda integrantes da Comunidade Evangélica de Goiânia, decidiram evangelizar crianças de rua. Acolhiam e evangelizavam estas crianças, iniciando um grupo religioso sob sua liderança. Segundo palavras do próprio César Augusto, este projeto de evangelização de crianças carentes foi um dos grandes incentivos ao crescimento de seu trabalho como missionário protestante. Segundo palavras do próprio César Augusto:

> Logo após o seu casamento com a Bpa. Rúbia de Sousa, movido pelo amor de Deus, eles começaram a pregar para meninos abandonados que cheiravam cola e se drogavam nas ruas de Goiânia. Numa destas ocasiões, um jovem perguntou-lhe: Se Deus me ama, porque não tenho o que comer e nem onde morar? Esta pergunta tocou-os profundamente e eles, apesar de jovens e recém casados, abriram o seu lar para acolher estes meninos de rua. Compartilhavam com eles moradia, ofereciam-lhes orientação espiritual, educação e refeições diárias. Logo estavam acolhendo em seu lar mais de vinte jovens e presenciaram o poder de Deus, tanto suprindo-os materialmente como restaurando aqueles corações machucados pela vida das ruas (Fonte: www.fontedavida.com.br/quemsomos, do dia 20-12-2002)

À medida que o grupo crescia, veio a necessidade de transferir o trabalho para o salão de festas do edifício em que César Augusto residia. Posteriormente, transferiram-se para um auditório que logo foi trocado pelo espaço de um *buffet*. As reuniões eram realizadas apenas nas quartas-feiras. No *buffet*, popularmente chamado de “Salão do Bueno”, cabiam 600 pessoas. Em 1992, a freqüência aos cultos era de aproximadamente 1000 pessoas, o que levou os organizadores a comprarem um telão.

Deste primeiro grupo, em1994, nasce oficialmente a Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã . O trabalho que começou nesta cidade se espalhou pelo planeta. No Brasil, já ultrapassou a marca dos 250 templos, estando ainda em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e tendo também templos fora do País, em Portugal, França, Suíça, Estados Unidos, Namíbia, Angola, entre outros (Fonte: www.fontedavida.com.br).

5 - O SURGIMENTO DA IGREJA SARA NOSSA TERRA

A *Igreja Sara Nossa Terra* também surgiu em Goiânia e, atualmente, seus principais líderes são o Bispo Robson Rodovalho e sua esposa, a também Bispa, Maria Lúcia Rodovalho. A Igreja foi fundada em 1976 com o nome de Comunidade Evangélica de Goiânia (denominação que agregava várias igrejas semi independentes em Goiânia e fora desta capital, incluindo o embrião da futura *Igreja Ministério Comunidade Cristã*).

Rodovalho, natural da cidade de Anápolis e nascido em 1955, era membro da Igreja Presbiteriana. Aos 17 anos, anunciou ter sido batizado pelo Espírito Santo. Foi um dos jovens que ajudou a estruturar a MPC (Mocidade Para Cristo) de Goiânia. Entidade Interdenominacional que evangelizava com teatros e músicas de linguagem próxima ao estilo da maioria dos jovens (MARIANO, 1999)[67].

Ali, aprendeu bases de técnicas de evangelização de jovens que utilizaria a partir de 1976 na nascente Comunidade Evangélica de Goiânia, posteriormente, *Sara Nossa terra*, que tem em torno de 50% dos frequentadores composto de

[67] Em Goiânia, no final dos anos 80 e início dos 90, a MPC concentrou alguns de seus mais importantes trabalhos na Igreja Cristã Evangélica do Setor Central (Avenida Paranaíba). Ali, às Segunda feiras, era realizado o Clubão, um culto dirigido por jovens, com pregadores e participações especiais também jovens e que atraia membros de diversas denominações evangélicas. As primeiras bandas femininas de música Gospel se apresentaram para um público que ia além do de suas próprias denominações. No ano de 1993, uma das primeiras a se apresentar foi a banda CR (Cristo é Real), formada por adolescentes e jovens de uma das Igrejas Assembléia de Deus do Jardim América (localizada na Avenida C 158). Isto causou espanto a jovens que poucas oportunidades tinham tido de ver algo que, em pouco tempo, se tornaria comum no meio evangélico: bandas compostas apenas por mulheres. O Jovem André de Souza e Silva, da Igreja Presbiteriana do Jardim América, foi ao Clubão no dia em que o CR apresentou em 1993. Em entrevista no ano de 1999, descreveu assim esta experiência: “Nossa, elas tocavam demais! Nunca tinha ouvido falar em banda só de mulher. O Clubão era mesmo o CLUBÃO”. Posteriormente, o Clubão foi transferido para um dos teatros do Centro Cultural Martin Cererê, onde deixou de ser realizado.

jovens. Este fato é em parte explicado pela pregação e doutrina modernas da Igreja que, assim como foi a MPC, é bastante liberal em vestimentas e comportamento.

Em Fevereiro de 1992, sua sede foi transferida para Brasília e a Igreja passou a se chamar *Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra*. A inspiração do nome veio de uma suposta necessidade de "sarar" nosso país que estaria gravemente doente por excesso de ódio, corrupção e práticas religiosas equivocadas (MARIANO, 1999). Sarar das desigualdades sociais, da fome, miséria, bruxaria e corrupção.

A Sara Nossa Terra é reconhecida pela valorização que dá ao louvor. Um de seus meios de projeção foi o Ministério Koinonya de Louvor, que já lançou 14 CDs tornando-se conhecido pelas suas músicas de adoração cantadas em todas as comunidade de evangélicos pelo Brasil e também fora dele. (www.saranossaterra.com.br de 27 de Agosto de 2002).

Ela possui hoje cerca de 350 igrejas espalhadas por todo o país e exterior e se encontram sob a coordenação da Federação Nacional da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra. É dirigida por um Conselho de Bispos e um Conselho Diretor que são responsáveis por todas regiões do Brasil e Exterior (MARIANO, 1999).

O Ministério Sara Nossa Terra, através da Fundação Sara Nossa Terra, desenvolve trabalhos de cunho social e cultural, bem como a assistência à famílias carentes e necessitadas em regiões brasileiras. Hoje o Ministério Sara Nossa Terra conta com uma Rede de TV e rádio, com programação diária voltada para a Família e cobrindo diversas cidades brasileiras, tanto em TVs de assinatura como UHF. O jornal Sara Nossa Terra e a revista Sara Brasil também são instrumentos de mídia deste ministério (fonte dia 22-09-2002, www.saranossaterra.com.br).

Uma das marcas das igrejas *Ministério Comunidade Cristã* e *Sara Nossa Terra* é a quantidade de artistas e jogadores de futebol que as integram. Em Goiânia, vários jogadores do Vila Nova (entre eles o meia Tim) e do Goiás (o atacante Evair), além de atletas de outras modalidades esportivas, são seus membros. Também podemos citar Ernesto Flávio, que foi prata no revezamento 4

por 100 metros rasos e Kátia Regina, a atleta mais rápida nos 100m e 200m rasos, ambos no campeonato sul americano de 2002 (Jornal Diário da Manhã e Jornal o Popular do dia 22 de Outubro de 2002, p.17). Todos aqui citados são atletas de Cristo.

Os atletas de Cristo são também uma criação de Rodovalho para divulgar o evangelho e sua Igreja. Além de Goiás, no Brasil, jogadores como Edmilson, Kaká, Zinho, Jorginho e César Sampaio assumem ser atletas de Cristo. Artistas como Baby Consuelo, Vanderlei Cardoso, Dedé Santana e Gisele fraga também frequentam ou são membros desta denominação.

Membros da *IAMCC* também podem ser citados como exemplo desta característica destas igrejas. Muitos são patrocinados por elas, levando o nome de sua denominação em seu uniforme. Aqui cito o atleta Jonatas Gurgel, atleta goiano que representou o Brasil no mundial juvenil de Jiu Jitsu, conquistando a medalha de ouro e que assim é mostrado em reportagem desta denominação, na internet:

JONATAS GURGEL CAMPEÃO DE JIUJITSU E MEMBRO DA IAMCC

O Campeão de fé, irmão camarada atleta de Cristo, Jonatas Gurgel, de 16 anos, foi

considerado há dois anos, a revelação do jiu-jitsu durante o campeonato do Centro-Oeste. A partir daí a carreira dele deslanchou, sendo o ponto alto a recente conquista do título de campeão mundial juvenil.(www.fontedavida.com.br, dia 05-01-2003)

A foto de Jonatas surge ao lado do outdoor que anuncia a denominação. Jonatas é mostrado como sendo seu integrante, e a reportagem considera este fato um dos motivos de sua vitória.

O turismo e o comércio goiano também são influenciados pelo protestantismo. As grandes festas religiosas em Goiás são, sem dúvida, católicas. Porém, os congressos religiosos protestantes que lotam ginásios e hotéis ganham força a cada dia, gerando capital e circulação de produtos. Um dos primeiros segmentos a ser atingido pela "onda protestante" foi o segmento de artigos musicais, que modificou inclusive suas propagandas visando atingir este público.

Em entrevista, o Sr. Euler, proprietário da Eletrônica Tocantins localizada na rua 68 no Setor Central em entrevista em Maio de 2002, nos disse que os evangélicos (pouco mais de 20% da população) compram mais de 40% das caixas de som, amplificadores e instrumentos musicais de sua loja. Os conjuntos evangélicos de Goiânia são responsáveis pela circulação de vários tipos de mercadorias.

Algumas cantores, duplas e bandas de música evangélicas goianas tem vendagem de CDs e DVDs acima de muitos cantores populares. O último CD dos evangélicos cantores goianos Daniel e Samuel já alcançou a marca de 150 mil copias vendidas[68].

Rádios Evangélicas, lojas especializadas em artigos evangélicos e mesmo bares evangélicos são uma das marcas da cidade de Goiânia[69] Cito aqui um deles. O Tribo Gospel, que é um dos patrocinadores do site da *IAMCC (Igreja Apostólica*

[68] Fonte: WANDER, Edson, *Em Nome de Cristo*, Jornal O Popular, Goiânia, 10-11-2002, caderno Magazine, p.1

[69] Estive em um desses bares localizados no Setor Marista, o Tribo Gospel. Um bar com a mesma aparência de qualquer outro, exceto pela ausência da cerveja com álcool e da fumaça de cigarros.

Ministério Comunidade Cristã) na internet, e que assim veicula seu anúncio neste site:

Não perca as delícias da tribo Gospel
Alameda Eugênio Jardim, Nr. 184, Setor Bueno
açaí, sucos, crepes, salgados e refrigerantes.
Aberto todos os dias a partir das 08:00H
Entrega de Segunda a Sábado das 08:00 às 18:00Hs.
Telentregas 2415313.
*Telentregas somente para Goiânia (http//*www.fontedavioda.com.br*, acessado em 07-01-2003)*

Artistas evangélicos locais - como a cantora Alda Célia - conseguem, com maior facilidade que os artistas goianos de ritmos populares, espaço na mídia brasileira[70].

Goiânia, que não possui muitos produtos industriais para exportação, exporta protestantismo para outras partes do planeta. A cidade é exportadora de religião protestante das linhas tradicional, *pentecostal e Neopentecostal,* o que, em grande parte, pode ser explicado através de sua História.

6 - OS ÍNDICES DE CRESCIMENTO E AS VÁRIAS FACES DO PROTESTANTISMO EM GOIÁS E NO BRASIL

[70] Alda Célia tem músicas que fazem sucesso, mesmo fora do país. Sua música *Deus do Impossível*, já foi gravada em várias línguas estrangeiras (Fonte: Pastor Benedito, da IAMCC em entrevista oral).

Os índices de crescimento do protestantismo em Goiás são de 20,8%, enquanto a média nacional é de 15,4% (Censo de 2000 do IBGE). O Censo do IBGE nos diz que:

EVANGÉLICOS EM ASCENSÃO NO PAÍS

Cai a proporção de católicos e cresce a de evangélicos. Apesar da predominância do catolicismo no Brasil, a proporção de pessoas que se declararam católicas caiu de 83,8%, em 1991, para 73,8%, em 2000. Em contrapartida, os evangélicos, que correspondem ao segundo maior percentual, representavam, em 1991, 9 %, e em 2000 chegaram a 15,4%. Na terceira posição encontram-se as pessoas que declararam não ter religião, 7,3 %, em 2000, contra 4,8%, em 1991. Os católicos, evangélicos e sem religião representavam, em 2000, 96,5% da população brasileira.

O Rio de Janeiro apresentou a menor proporção de católicos (57,2%) e o maior contingente de pessoas sem religião (15,5%). As pesquisas indicam que, ao longo dos censos, o Rio de Janeiro vem apresentando uma maior diversidade de declarações de religião.

As maiores concentrações de evangélicos estão no extremo norte do País, mais especificamente no Amazonas (19,2%), Roraima (23,6%), Acre (20,4%) e Rondônia (27,7%). No Rio de Janeiro (21,1%), Espírito Santo (27,5%) e Goiás (20,8%) as proporções também foram expressivas.

O catolicismo teve maior penetração nos estados pertencentes à Região Nordeste, principalmente no Piauí (91,3%), Ceará (84,9%), Paraíba (84,2%) e Maranhão (83%). Além do Rio de Janeiro, Espírito Santo (60,9%) e Rondônia (57,5%) apresentaram as menores proporções de católicos apostólicos romanos. Dados: Censo 2000, site: www.ibge.gov.br/.brhome/presidência/notícias

Percebemos, pelos dados acima, que, fora do Norte e do Centro Oeste, o Rio de Janeiro e o Espírito Santo também têm grande número de evangélicos por serem locais que receberam, no período da vinda da família real portuguesa e da abertura dos portos, um grande número de europeus protestantes. A pesquisadora do IBGE, Nilza de Oliveira Pereira, diz que o Rio, por ter sido capital federal e ser o portal de entrada do Brasil por séculos (portanto local de fronteira), acabou

assimilando outras religiões mais facilmente, pois a cada dia chegava uma novidade sem que isto chegasse a causar muito espanto[71].

Portanto, pelos dados do Recenseamento trazidos acima, não apenas em Goiás, podemos fazer conexões entre o período de imigração e os índices de protestantismo. Rio de Janeiro, Espírito Santo e região Norte também têm esta característica. Assim como o centro Oeste, o Norte também foi povoado com maior força nos finais dos séculos XIX e XX (TEIXEIRA, 1993).

Não há dúvida de que a região Norte do País, seguindo as nascentes do Rio Amazonas, era há tempos visitadas por caçadores das chamadas drogas do sertão. Porém, era mais uma atividade de passagem do que a de alguém que tencionava permanecer no local e criar uma identidade cultural mais duradoura. (Teixeira, 1993) Os dados do Censo de 2000 confirmam esta distribuição geográfica da religião em terras brasileiras de acordo com os períodos de imigração mais importantes.

Os motivos de colonização posterior das regiões mais distantes da costa passam pela dificuldade de meios de transporte e por não terem sido descobertas riquezas que para elas despertassem as atenções. Assim como Goiás, só no século XVIII, o Estado de Mato grosso (hoje dividido em Mato grosso e Mato Grosso do Sul) chamou a atenção de portugueses e brasileiros por ter sido, neste período, descoberto ouro naquela região (POLONIAL, 1997, p.31).

Esta é uma situação que estados como os da região Nordeste do país não viveram. Seu período de colonização foi anterior à chegada dos primeiros missionários protestantes. Ali, o catolicismo pode arraigar-se com os séculos constituindo-se a religião cristã por excelência. Quando missionários protestantes lá chegaram, já não mais havia a condição de fronteira. Já havia uma identidade formada sob as orientações do catolicismo, que não permitia que fissuras para a penetração do protestantismo surgissem na mesma proporção que nas regiões de colonização mais recente.

[71] Nilza de Oliveira Pereira, do Departamento de População e Indicadores Sociais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em entrevista ao Jornal Folha de São Paulo do dia 10-07-2002, fala sobre os dados do Censo de 2000 no Brasil .

O Nordeste já não recebia novos contingentes populacionais na mesma proporção do início de sua colonização. A época do Nordeste como local de fronteira se perdeu nos séculos, entre o início de sua colonização e a chegada dos primeiros missionários protestantes na região. A falta de sacerdotes e a religião popular (influenciada pelas crenças trazidas pelos escravos) misturada à oficial, continuaram. Mas sozinhos, não foram capazes de abrir espaço, na mesma proporção que em outras regiões, para a penetração de protestantes. A "identidade católica" da região havia sido formada. (FAUSTO, 1998). Por isto, os números tão diferentes de protestantes nas regiões de colonização mais recente com as desta colonização mais antiga. Boris Fausto, comentando sobre o Brasil dos séculos XVI e XVII, nos diz que:

> "As duas instituições básicas que, por sua natureza, estavam destinadas a organizar a colonização do Brasil foram o Estado e a Igreja Católica. Embora se trate de instituições distintas, naqueles tempos uma estava ligada à outra. Não existia na época, como existe hoje, o conceito de cidadania, de pessoa com direitos e deveres com relação ao estado, independentemente da religião. A religião do Estado era a católica e os súditos, isto é, os membros da sociedade, deviam ser católicos".(FAUSTO , 1998, pg. 60-61).

Os séculos XVI e XVII, que Fausto discorre acima, são justamente os de colonização pioneira nas regiões do Nordeste. Ainda segundo FAUSTO, (1998), neste período, ser católico era sinônimo de ser brasileiro. Fato que, apenas parcialmente, é comum ao período de ocupação de Goiás.

O Nordeste agora tem recebido a atenção das denominações evangélicas que procuram aumentar na região o seu número de fiéis. Estratégia que já mostra resultados positivos. Segundo o Censo de 2000, mesmo ainda tendo os menores números proporcionais de protestantes, ali estão suas maiores taxas de crescimento e também as de menor crescimento dos católicos. A Folha de São Paulo nos diz que:

> *No caso dos católicos, o menor crescimento regional aconteceu no Nordeste, cuja taxa foi de apenas 0,1%, sendo que na Paraíba, em Pernambuco e na Bahia chegou a haver um declínio no número absoluto. Enquanto os missionários protestante cada vez mais visitam*

a região (Antônio Gois, Folha on line, 10 de julho de 2002,comentando resultados do Recenseamento de 2000 sobre religião).

Percebemos que atualmente há uma maior preocupação dos protestantes com a evangelização do Nordeste, o que talvez, em algum tempo, modifique o seu quadro histórico de menor apego ao protestantismo.

Trarei ainda um último exemplo da influência da força do período de colonização sobre os números percentuais do catolicismo e do protestantismo atuais, com um gráfico que possibilitará uma melhor comparação das regiões.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO PROTESTANTE NO BRASIL EM 2000

Brasil Regiões e estados	**População total**	**Católica**	**Evangélica**	**Espírita e umbanda**	**Outras religiões**	**Sem religião**
Brasil	169.799.170	73,8	15,4	1,7	1,9	7,3
Rondônia	557.726	57,6	27,8	0,5	1,6	12,5
Acre	1.379.787	70,1	20,4	0,2	1,4	7,8
Amazonas	2.812.557	70,8	19,2	0,5	3,0	6,6
Roraima	324.397	64,6	23,7	0,3	1,8	9,7
Pará	6.192.307	75,5	15,6	0,5	2,1	6,2
Amapá	477.032	75,0	18,8	0,1	2,0	4,1
Tocantins	1.157.098	76,0	16,0	0,5	1,5	6,1
Maranhão	5.651.475	83,0	10,2	0,2	0,6	5,9
Piauí	2.843.278	91,4	5,7	0,1	0,4	2,4
Ceará	7.430.661	84,9	9,2	0,4	1,1	4,3
Rio G. do Norte	2.776.782	81,7	9,7	0,3	0,8	7,5
Paraíba	3.443.825	84,3	9,4	0,4	0,7	5,3
Pernambuco	7.918.344	73,8	13,1	1,2	0,8	11,0
Alagoas	2.822.621	81,9	8,6	0,5	0,8	8,1
Sergipe	1.784.475	81,7	7,4	0,9	1,1	8,8
Bahia	13.070.250	75,5	11,6	0,8	1,8	10,2
Minas Gerais	17.891.494	78,9	14,2	1,4	1,2	4,2

Espírito Santo	3.097.232	60,9	27,5	0,8	1,1	9,7
Rio de Janeiro	14.391.282	57,2	21,1	4,1	2,0	15,5
São Paulo	37.032.403	70,8	17,3	2,4	2,8	6,8
Paraná	9.563.458	74,5	17,9	0,7	2,1	4,7
Santa Catarina	5.356.630	80,3	15,5	0,9	1,1	2,3
Rio G. do Sul	10.187.798	76,7	13,0	3,7	2,1	4,4
Mato Grosso do Sul	2.078.001	69,8	18,7	1,5	1,4	8,5
Mato Grosso	2.504.353	72,9	16,1	1,3	1,5	8,0
Goiás	**5.003.228**	**66,5**	**20,9**	**2,8**	**1,8**	**7,9**
Distrito Federal	2.051.146	68,4	18,7	3,1	2,1	7,7

Fonte IBGE – Recenseamento demográfico de 2000.
Obs. os dados são em porcentagem (%) e proporcionais à população residente

Através do quadro acima podemos perceber que a distribuição de evangélicos em nosso país acompanha os períodos de colonização de cada uma das regiões. As primeiras regiões colonizadas tem percentuais menores de protestantes, o que é o caso do Nordeste, enquanto as últimas regiões a serem colonizadas tem maior número percentual de adeptos do protestantismo o que é o caso do Centro Oeste e consequentemente de Goiás.

7 – SOBRE AS VÁRIAS ATRIBUIÇÕES SACERDOTAIS

A História do protestantismo goianiense pode auxiliar na compreensão de uma outra questão que envolve esta linha cristã: a idéia de protestantes afastados das questões políticas e sociais que não atinjam diretamente seus membros[72].

[72] O autor Reginaldo PRANDI (1992), pesquisador de religiões protestantes, discorre em seu artigo *Perto da Magia, Longe da Política*, sobre este assunto e diz que protestantes têm maior apego aos valores de sua denominação no momento em que vão votar.

De início, convém discorrermos sobre as características mais marcantes das lideranças cristãs, procurando mostrar que estes líderes, além da condição de padres ou pastores, assumem elementos de profetas, sacerdotes e líderes sociais.

No protestantismo da atualidade, devido ao crescimento de suas demominações, estas funções que estão além da simples pregação no púlpito tiveram sua importância aumentada. Pois os fiéis agora em maior número, passaram a ter maior poder de influência nos destinos da sociedade em que estão inseridos. Sendo que, no rastro da valorização nas questões sociais do fiel protestante, veio também a valorização de sua liderança, pois esta costuma ter influência notória na forma de agir do fiel (PRANDI, 1992, PIERUCCI, 2000). E Justamente pela influência desta liderança sobre os fiéis ser considerável, discorrerei agora sobre as características mais marcantes das lideranças cristãs (com destaque para as protestantes), pois a partir delas será possível melhor compreender a maior valorização das questões sociais e políticas no protestantismo atual.

Padres e Pastores são líderes de grupos religiosos pertencentes a uma sociedade maior, que lhes permite influir em questões que, a princípio, parecem pouco ou nada ter a ver com assuntos inerentes às religiões (PIAZZA, 1976).

A maioria dos sacerdotes cristãos têm características que vão além das funções que convencionamos chamar de clericais. Pensemos na figura do pastor que, em muitos aspectos, se aproxima dos profetas e sacerdotes. Assim como o profeta o pastor tem um forte carisma que faz as multidões segui-lo. E segui-lo não apenas pela autoridade que emana de uma provável ligação com uma instituição que o legitima (no caso, a denominação a qual diz pertencer), mas também devido ao poder de coerção advindo de seus dons pessoais (WEBER, 1994)[73].

Através da posse dos dons carismáticos podemos perceber um local de encontro entre as funções de pastores e profetas. Porém, não podem ser considerados iguais. Pois além do carisma outras duas marcas dos profetas são a

[73] Ao discorrer sobre os profetas, magos e sacerdotes, utilizo aqui os conceitos desenvolvidos por Valdomiro PIAZZA (1976) *Introdução à Fenomenologia Religiosa,* p. 18-35 e Max WEBER (1994) em *Economia e Sociedade* pg. 294 e 295, em que estes autores nos dizem que as funções de sacerdotes, magos, profetas e **mistagogos** têm pontos de cruzamento.

posse de características divinas que os coloca acima dos demais seres humanos, e é a pregação revolucionária que acaba, na maioria das vezes, por abalar as bases religiosas tradicionais. Profetas, normalmente motivados pela crença de que são portadores de uma mensagem inovadora, rompem com as tradições e acabam por implantar novas linhas religiosas, modos de adoração ou comportamento perante a divindade (WEBER, 1994).

Ao contrário dos profetas, a maioria dos pastores não são fundadores de novas linhas religiosas e nem se intitulam portadores de características divinas que os coloquem muito acima dos demais homens. Ao contrário do profeta Jesus Cristo que pouco valor via em muitas das tradições da religião judaica (PIAZZA, 1976), pastores costumam valorizar sua ligação com uma tradição religiosa (no caso, o protestantismo) que, em muitos aspectos, é secular, remontando a Martinho Lutero, João Calvino e outros reformadores. Se consideram perpetuadores de "tradição". Neste aspecto, se distanciam dos profetas, já que estes costumam romper com as tradições (WEBER. 1994).

Portanto, pastores fundam parte de sua autoridade não apenas em seu carisma pessoal e na pregação revolucionária (como fazem os profetas), mas também nas tradições e nas instituições que as criaram, o que os aproxima dos sacerdotes, pois assim como estes fazem reformas na religiosidade já existente, sem romper com várias das práticas religiosas consideradas importantes (WEBER, 1994) [74].

Mesmo os fundadores de igrejas mais radicais, como a IURD e a Assembléia de Deus, procuram manter-se em ligação direta com a Reforma Protestante e as igrejas tradicionais. Afinal, são todos evangélicos. Na maioria das vezes, seu intuito não é romper com os demais protestantes, pois apoiam-se na tradição de cinco séculos do protestantismo, para criar uma nova denominação que

[74] Segundo Max Weber, em *Economia e Sociedade pg. 294-295,* o carisma, aliado à autoridade, influenciam na estruturação das denominações religiosas. Seguindo o pensamento de Weber, não apenas as protestantes, mas também a Igreja Católica pode ser citada como exemplo. Pensemos na figura do Papa. A autoridade da Instituição está presente no momento de sua escolha. É dela que vem seu reconhecimento como autoridade com poder para se manifestar em nome da congregação. Posteriormente, as multidões o seguem não apenas pela investidura da instituição, mas pela confiança que sua figura passou a ser signo. Não apenas a autoridade que emana da instituição, mas também o seu carisma pessoal faz com que as multidões o sigam por verem nele um líder confiável. Pastores também têm estas duas características.

na maioria das vezes também fará questão de se assumir protestante. O jornal Folha Universal, de 13 de outubro de 2000, nos traz a seguinte reportagem:

> O COMEÇO DE TUDO
>
> Viva o dia 31 de outubro. Pois em 1517 foi neste dia que Martinho Lutero iniciou a Reforma Protestante. Tudo começou quando Lutero criticou a Igreja Católica Romana por sua incapacidade de seguir a Bíblia e os ensinamentos de Deus corretamente. Naquele momento teve início o movimento de retorno aos ensinamentos corretos de Deus e da Bíblia, que hoje a Igreja Universal tem dado continuidade (Jornal folha Universal, Rio de Janeiro, 13 de Outubro de 2000, página 2).

Portanto, pastores, ao valorizarem tradições como a Reforma Protestante acabam por aproximar-se dos sacerdotes. E aproximam-se dos profetas através do seu carisma que acaba por fazer multidões segui-los.

- Da autoridade que compartilham com os sacerdotes, pois, assim como estes, são considerados perpetuadores de uma tradição que é considerada legítima;
- do carisma que compartilham com os profetas e que, assim como o destes, vem de seu dons pessoais;
- do domínio das técnicas mágicas capazes de sensibilizar a divindade;
- de sua capacidade de se mostrar como homens de fé. Não homens superiores aos outros, mas homens que alcançaram um grau de sintonia com a divindade, que pode ser através de oração e da fé alcançado por qualquer um dos integrantes da congregação. Estas são as causas da ascensão e legitimação como pregadores e líderes espirituais autênticos (WEBER, 1994, PIAZZA, 1976).

Porém, estes “dons” não estão apenas a serviço da religião. Não há uma barreira que demarque os momentos em que se deve estar preocupado com a fé e os momentos em que se deve estar preocupado com outros problemas sociais. A religião é composta de indivíduos que estão inseridos em uma sociedade e que vivem os seus problemas, às vezes os levando para os momentos de culto.

Sobre este tema, o autor autor BORDIEU (2001) nos diz que grupos humanos são compostos de instituições que formam sistemas (que formam sociedades), sendo impossível isolá-las (as instituições sic) em compartimentos estanques. Sempre haverá, nos pontos de cruzamento, dificuldades de percepção da área de ação de cada uma delas. Sendo nestes pontos de cruzamentos citados por BORDIEU (2001), que o Pastor às vezes vira orientador político. Fato que pode ser percebido pela busca de apoio de lideranças religiosas por candidatos a cargos públicos.

O pastor ou o padre que, justamente pelos atributos acima citados, são líderes naturais destes indivíduos em seus momentos de adoração. Utilizando estes mesmos “dons”, acabam, conscientemente ou não, interferindo em outras áreas de vida dos fiéis, justamente por não haver uma fronteira clara e intransponível entre o lado religioso e o lado social dos indivíduos. A religião não é algo que existe em condição exterior à sociedade. Mesmo podendo ser compreendida a partir de seus próprios símbolos e fins, e não como instituição que apenas está a serviço de outras (WEBER, 1994), é um dos elementos que compõe estas mesmas sociedades.

A Constituição brasileira de 1891 pode ser citada como exemplo de dificuldade de se delinear o que pode ser chamado de atribuição religiosa do que pertence a outra esfera de poder. Lembremos das dificuldades de se instituir o casamento civil (FAUSTO, 1998, TEIXEIRA, 1993).

Para muitos, o casamento era uma atribuição da religião e não havia por que colocá-lo sob controle de uma outra instituição. Não havia por que instituir um casamento civil. O casamento, por ser um sacramento, deveria estar sob controle dos clérigos (FAUSTO, 1998). Ainda segundo estes autores, os defensores do casamento civil diziam ser o casamento da alçada jurídica por implicar em junção (ou no caso de divórcio, separação)de bens e interesses legais de possíveis herdeiros. Por isto deveria ser regulado por leis civis. Eis uma amostra da dificuldade de se traçar fronteiras entre as instituições sociais.

Um destes pontos de cruzamento pode ser notado na relação entre fé e política. Como já citado, o sacerdote, pelo seu carisma de profeta, também

consegue fazer as multidões seguí-lo. E segui-lo não apenas em questões religiosas, pois também para os fiéis, não há uma fronteira nítida que separe religião e outros elementos sociais. Portanto, o Pastor ou Padre pode transitar por áreas que, para muitos, estão distantes da fé. Podem ser considerados bons orientadores políticos ou jurídicos, por serem líderes respeitados e de confiança, assim como o juiz ou o delegado que, também pela inexistência de barreiras intransponíveis entre as instituições, pode pensar ser de sua responsabilidade resolver algumas pendengas sobre religião (coisas como horário, altura de microfones e instrumentos durante um culto). O sacerdote pode se aventurar, conscientemente ou não, por questões políticas. Outras instituições sociais, entre elas as instituições políticas, também perceberam a força dos sacerdotes em assuntos que, a princípio, não parecem ter ligação com o púlpito. A Reportagem abaixo aborda justamente este fato:

Em São Paulo, José Serra, candidato tucano à presidência, se reúne com pastores de uma ala da Assembléia de Deus e faz promessas em troca de apoio do maior rebanho evangélico do País. Anthony Garotinho (PSB), outro presidenciável, tenta se firmar como o candidato evangélico das eleições e, de quebra, ganhar os votos dos fiéis.
Em ano eleitoral, a religião transforma-se em segmento, público alvo de marqueteiros políticos. Os nichos da fé são disputados por candidatos de olho no crescimento acelerado dos evangélicos
Folha On line, 27 de setembro de 2002, reportagem de Daniela Cronnenberg, sobre o crescimento dos evangélicos e sua força política.

A reportagem acima nos mostra que dois candidatos à presidência do Brasil em 2002 procuraram mostrar sintonia com os evangélicos. Mais que isto: a reportagem nos diz que os candidatos procuraram estar em sintonia com suas lideranças, em um claro exemplo de reconhecimento da influência destas lideranças religiosas sobre a conduta política de uma parcela dos fiéis. Isso mostra

que fé e política não são separadas ao ponto de possuírem barreiras que impeçam uma de influenciar a outra.

8 - OS PROTESTANTES E A VALORIZAÇÃO DA POLÍTICA

Manifestar-se em nome da maioria da população é algo que jamais foi comum ao protestantismo em Goiânia e no restante do país. O protestantismo sempre foi religião de minorias, o que fez com que, nos pontos de cruzamento e disputa de influência de instituições sociais, os líderes protestantes acabassem fechando-se no que atingia diretamente apenas o seu restrito grupo de seguidores, preocupando-se pouco com o que deixava de atingir diretamente os seus membros, em uma espécie de “abandono” dos que não pertenciam ao rol de seus seguidores. A política pode ser novamente citada como exemplo desta conduta. Porém, o abandono jamais é total. Os líderes protestantes não se afastaram totalmente das questões políticas.

No Brasil, missionários protestantes sempre tiveram consciência da importância de uma boa relação com os líderes das regiões em que evangelizavam. O Missionário Kalley pode ser citado como exemplo. Preocupou-se em ter a simpatia dos grandes líderes do Rio de Janeiro. Entre eles os líderes políticos, incluindo o imperador D. Pedro II (LEONARD, 1981, MAFRA, 2001). Apesar desta busca de boa relação, os caminhos de influência em decisões políticas estavam para eles quase fechados.

A maioria da população não via em seus missionários possíveis interlocutores em questões religiosas ou não. Para esta maioria, os sacerdotes católicos é que tinham esta função. Estes sacerdotes envolviam-se em questões políticas, morais, estéticas e também éticas. Eram os líderes religiosos da maioria. E por isto suas palavras tinham força também nos pontos de cruzamento da religião com outros componentes sociais (BORDIEU, 2001). Em assuntos religiosos e mesmo naqueles fora da alçada da religião, por serem líderes da maioria

esmagadora, acostumaram a se manifestar em nome de parcelas tão extensas da população, que em muitos momentos sentiam-se como representantes de toda a nação.

Dai veio muito da tradição dos líderes católicos de pensarem na nação. São seus representantes. Podem e são reconhecidos pela maioria esmagadora da população como pessoas que se manifestam em seu nome.

O noviço católico, ao adentrar no aprendizado religioso, já convivia com isto. Sobre seus ombros pesava a responsabilidade de guiar o rebanho em aspectos que iam além da religiosidade. Historicamente, esta é a tradição do catolicismo brasileiro. Falavam com a autoridade da instituição a que pertenciam e em nome de uma maioria tão esmagadora, que acabavam, conscientemente ou não, tornando-se representantes de todo o país. O Jornal Gazeta Goyana (de orientação católica) de 13 de Setembro de 1890, em uma reportagem de primeira página sobre a força política dos católicos, pode ser citado como exemplo desta conduta:

> "Bravo, bravíssimo! O *Goyaz* (um outro jornal goiano sic) rendeu-se e francamente confessa que o *povo é religioso!*
> ... a religião que entre nós felizmente domina é a catholica apostólica romana .
> Não comprehendemos como possa um povo catholico concorrer para o aniquilamento de sua religião e como nosso povo que é religioso como cremos e como afhrma o goyaz não poderá mostrar incoerência.(Gazeta Goyana, 13 de setembro de 1890 matéria escrita pelos editores do Jornal sem especificação do autor)

Segundo a reportagem, o povo goiano é católico. Os autores do artigo acima, ao se referirem a esta denominação, sequer se preocupam em adicionar o termo Católica. Não há necessidade, pois ela é a Igreja. A Santa Igreja. Instituição que congrega a maioria esmagadora dos habitantes da região, e seus sacerdotes ao se manifestarem em seu nome, acabam por fazê-lo como se falassem em nome de todos os habitantes de sua região. Pois são poucos os que não assumem, ao menos oficialmente, serem católicos.

A minoria não católica acaba por ser incluída, independente de manifestar sua vontade nas aspirações da maioria absoluta dos habitantes do Estado. O clero católico fala em nome de todos os habitantes. O Jornal Gazeta goiana, sobre este tema, ainda nos diz que:

> "Ora a religião que entre nós felizmente domina é a catholica, apostholica, romana. Sendo assim como um povo preso a Jesus Cristho pela verdade do Evangelho poderá votar em uma chapa de atheus ou de indiferentes?...uma nação catholica não pode apostatar dos princípios salvadores da religião" (Jornal Gazeta Goyana do dia 19 de Setembro de 1891, p.1 artigo escrito pelos editores do jornal sem citação do nome dos autores).

A nação é católica, e os representantes do catolicismo podem falar em nome de toda a nação a ponto de, em caso de diferenças com os líderes políticos (também católicos, ao menos oficialmente), criarem um partido para defender interesses que, segundo os próprios autores, são interesses católicos, mas são chamados de interesses da nação. Sobre a criação deste partido católico, o documento abaixo nos diz que:

> "Mas perguntamos: o partido catholico que actuamente pleiteia as eleições é um partido puramente político? Quaes seus fins? O Goyaz (um outro jornal que questionava a validade e legitimidade do estatuto do partido católico. grifo meu) sabe e já o disse: queremos a reivindicação dos direitos da Santa Igreja, queremos a reivindicação dos direitos de uma classe inteira que foram espezinhados por amor a meia dúzia de individuos, com descontentamento de toda população do Brazil. (Jornal Gazeta Goyana do dia 19 de setembro de 1891, p1. Artigo escrito pelos editores do jornal sem citação do nome dos autores)".

Ir contra os interesse da Igreja católica era ir contra os interesses do povo brasileiro. Esta era a religião do Brasil, com séculos de ligação com o Estado e dele recebendo terras e capital. Mesmo em meio a muitas outras denominações, era constantemente chamada de "a Igreja". Sua condição majoritária permitia que, sem temores, utilizasse deste pseudônimo. Artigos escritos por evangélicos neste

período eram uma exceção[75], mostrando que eram tolerados e não tinham o mesmo espaço para expressão que os católicos.

Apesar da condição histórica de minoria e de ligação excessiva apenas com os problemas de seu grupo, os protestantes jamais abandonaram totalmente a ligação com o poder político. Um exemplo é o missionário inglês e puritano Robert Red Kalley que, ainda no século XIX, procurou ter boa relação com figuras proeminentes da sociedade do Rio de Janeiro, entre eles o imperador D. Pedro II. Não que Kalley opinasse em questões políticas gerais. Apenas queria ter simpatia e apoio oficial para evangelizar. As ações de D. Pedro II ou de outros líderes políticos não seriam por ele contestadas em sermões. Kalley também não pensava em incentivar a população a discutir questões políticas em sua Igreja. Seu principal interesse era poder evangelizar com o mínimo de problemas (LEONARD, 1981). Não se via, como interlocutor, que pudesse se manifestar perante autoridades representando a maioria católica. Para quem havia sofrido perseguições na Ilha da Madeira, o direito de evangelizar em paz parecia ser quase um favor que as autoridades lhe faziam. Já era uma conquista que o satisfazia com sobras. Sua relação com políticos e com a política ia pouco além da formalidade e cordialidade de quem quer ser deixado em paz em seu trabalho[76].

Em Goiás, os missionários protestantes também procuraram agir assim. Métodos preventivos foram utilizados desde os primeiros tempos da evangelização. Normalmente, ao chegarem a uma cidade, pediam autorização do prefeito antes de iniciarem a venda de Bíblias ou a evangelização. Procuravam ter boa relação com as autoridades não para atuarem politicamente, mas para evangelizarem. E quando requisitavam algo ao meio político, normalmente pensavam em seus fiéis. O evangelista Charles Glass pode ser citado como exemplo:

> Ao Chegar a capital de Goiás antes de sair evangelizando procurei ter contato amistoso com o prefeito, o delegado e o padre. O que era importante para que pudesse sair sem enfrentar problemas. (GLASS, 1929, p. 39).

[75] Em todos os arquivos que pesquisei para a realização deste trabalho (ver relação de arquivos na Bibliografia), não encontrei um artigo escrito por protestantes nos periódicos goianos dos séculos XVIII e XIX.
[76] Perseguições que tiveram como uma de suas causas o envolvimento em questões políticas, o que fez com que Kalley decidisse se afastar destas questões quando evangelizou no Brasil (Leonard, 1981).

As palavras de Glass nos dizem que, para ele, a tradição goiana de aceitar com maior facilidade a presença de evangelizadores protestantes tinha limites que não deveriam ser transpostos. As autoridades, reconhecidas pelos futuros evangelizados, não deveriam ser contrariadas.

Para muitos dos membros do clero católico, o protestantismo era uma heresia que deveria ser combatida nos púlpitos. A carta de 1960 de Dom Prudêncio Gomes da Silva, Bispo de Goyaz e administrador apostólico de Porto Nacional, endereçada às dioceses goianas e tendo como tema principal a reforma protestante e a atuação de protestantes em Goiás, deixa bem clara esta posição. A página 17 desta carta nos diz que:

> Do protestantismo tiraram a sua origem todos os erros políticos-sociaes que perturbam as nações modernas.
> De fato, affirma o Santo Padre Leão XIII, a pretendida *reforma,* cujos fautores e caudilhos, com suas novas doutrina, fizeram crua guerra aos poderes ecclesiasticos e civis, foi acompanhada de repentinos tumultos e rebeliões adaciosas, sobretudo na Allemanha, que causaram taes mortandades e dissenções civis tão sangrentas, que quase não houve lugar que não se visse assolado de revoluções e não fosse inundado de sangue fraterno.
> Daquela heresia nasceram, o seculo passado, essa fementida philosophia e esse direito que chamão *novo*, a soberania popular e essa desenfreada licença que muitos julgam ser unicamente liberdade, dahi se passou as pragas confinantes do *communismo, socialismo, nihilismo,* monstruosas calamidades, negros verdugos e quasi sepulchros da sociedade civil, *Encycl. Diuturnum de 29 de Jun. de 1881.*
> Isso mesmo por igual, motivo, se deve dizer do anarchismo...(SILVA, 1960)

Percebemos pela carta que o protestantismo era tolerado, mas vivia sob estigmas. Mesmo que em muitas regiões de Goiás seus evangelistas fossem recebidos com cordialidade e às vezes até hospedados em residências de membros do clero católico (FAUSTINO,1985), a tolerância religiosa que a condição goiana de fronteira permitia tinha limites.

Estas são as causas da tradição de afastamento da política da maioria dos grupos protestantes no Brasil e em Goiás. Tradição que perpetuou-se e chegou a

Goiânia, conseguindo firmar-se como uma das características do protestantismo e chamou pouca atenção até que a partir de 1980, com o crescimento acelerado de seu número, produto de sua atuação nos problemas econômicos e sociais da população mais carente, aliado às novas técnicas de evangelização, problemas de renovação da doutrina católica, e valorização de sua participação nas questões políticas.

Segundo o pastor Caio FÁBIO (1986), em artigo publicado na revista evangélica Ultimato, esta valorização das questões políticas surgiu no rastro da redemocratização. Redemocratização que ganhou força às vésperas do fim dos governos militares instalados a partir de Março de 1964. Então, a nova realidade política do país e sua presença numericamente mais marcante em várias regiões, acabou por fazer com que seu voto tivesse maior poder de influência nos rumos políticos do Brasil[77].

Esta tradição, presente em Goiás nos séculos XVIII e XIX, continuou pelo século XX influenciando inclusive a nova capital que surgia. Na História de Goiânia, há vários momentos que podem ser utilizados como exemplo desta postura. Um deles é o culto de fundação da nova cidade, realizado com a presença oficial apenas de sacerdotes católicos[78]. Como se a celebração Católica resolvesse todos os problemas em temos de religião, e a minoria evangélica ou espírita já estivesse ali incluída.

Também em Goiânia, um outro exemplo desta postura foi a tomada do poder por militares no Brasil em 1964. Parte da população, incluindo muitos estudantes, se rebelou contra o governo militar, organizando passeatas contra suas ações. Mais diretamente contra o assassinato do estudante Edson Luís em 28-03-1968, no Rio de Janeiro (DUARTE, 1996).

[77] Segundo Wilson Ferreira da Cunha (Introdução à política) a palavra política tem um significado cambiante com os séculos. Para os gregos significava tudo que se referia à cidade, lembrando que a cidade grega era mais que o aglomerado urbano imediato: implicava em terras aráveis, terras para pastos, portos marítimos, entre outros. Em nossa época pode ser definido como o conjunto de acontecimentos ou atividades que tem como uma de suas referências o Estado. Implicando em uma espécie de domínio que tende a ser exclusivo e exercido pelo Estado sobre os indivíduos de uma determinada região sob sua jurisdição. O termo Estado pode ser entendido como uma instituição com fundamentação política, que tem por principal intuito fazer com que as leis que dela emanam sejam cumpridas

[78] Palacin,

O Arcebispo D. Fernando Gomes dos Santos era o intermediador nas negociações entre o Governador Otávio Lage e os manifestantes, para que uma destas passeatas tivesse permissão oficial. Otávio Lage, que a princípio parecia concordar com a manifestação, acabou não autorizando sua realização (DUARTE, 1996).

Mesmo sem a permissão do Governador, no dia 01 de Abril, os estudantes saíram às ruas e foram perseguidos pela polícia nas proximidades da praça Cívica. Um lavador de carros, confundido com o atual vereador Euler Ivo, um dos líderes dos protestos, foi baleado pela polícia falecendo no mesmo dia. Parte dos manifestantes buscou refúgio na casa do Arcebispo D. Fernando Gomes do Santos, que intermediou a saída dos estudantes sem que a polícia novamente os perseguisse (Folha de Goyaz, 03 de Abril de 1968).

No dia 02 de Abril houve novo protesto, agora pela morte do lavador de carros que havia falecido na passeata do dia anterior. Novamente, os manifestantes foram perseguidos e, mais uma vez, buscaram refúgio nas dependências da Igreja Católica, desta vez na catedral. A polícia ali entrou e feriu a tiros dois manifestantes. Com a chegada do secretário da SSP-GO e a atuação de D. Fernando e D. Antônio Ribeiro, os ânimos se acalmaram (DUARTE, 1996).

Neste mesmo dia, uma missa pela alma do lavador morto foi marcada para as dezesseis horas (missa que naturalmente seria seguida de protestos). Três horas antes do horário marcado para a celebração, a polícia ocupou toda a região da catedral, incluindo a praça D. Emanuel. O objetivo era impedir a realização da missa e dos protestos que a acompanhariam. Com a chegada e intervenção do comandante da polícia federal, a missa pode então ser realizada (SANTOS,1982).

Mais que o seu desfecho, interessa aqui a atuação dos participantes destes acontecimentos. O Arcebispo Dom Fernando não foi escolhido ao acaso como intermediador. Era um líder reconhecido e respeitado pela maioria dos manifestantes e policiais pela sua autoridade de Arcebispo católico, aliado ao seu carisma pessoal.

Não há relatos de missionários protestantes com esta autoridade. Euler Ivo, um dos líderes destas manifestações (hoje Vereador em Goiânia e candidato a

deputado federal pelo PD nas eleições de 2002), ao ser perguntado, em entrevista, do motivo de terem procurado, em vez de um templo evangélico ou a casa de um pastor, a catedral e a casa do arcebispo para refugiarem-se, nos disse que:

> "*O Arcebispo era a pessoa mais indicada justamente pela sua condição de arcebispo. Era respeitado. Sabia que no nosso meio tinha gente que não era católica. Mas era minoria"* (Entrevista de 22 junho de 2000 em Goiânia).

Ao perguntar se pensou em procurar auxílio de um pastor, Euler Ivo respondeu:

> *"Não. Eu não sabia de nem um Pastor que fosse tão respeitado como (era sic) o Arcebispo. Naquela época num tinha assim tantos protestantes" (entrevista de 22 de Junho de 2000* em Goiânia*).*

Segundo palavras de Euler Ivo, o sacerdote católico era o líder natural da comunidade. Líder espiritual com caminho aberto para transitar em todos os segmentos sociais presentes na contenda. Por isto, sua intermediação era procurada.

Na História de Goiânia, um outro exemplo são os movimentos de ocupação urbana, comuns entre 1979 e 1990. Bairros, como o Jardim Nova esperança, surgiram da invasão da fazenda Caveirinha em Julho de 1979, seguida em 1980 de várias invasões. Entre elas as do Parque Areião, Avenida Goiás, Setor Novo Mundo, Jardim Botânico, Jardim Ana Lúcia, entre outros. Em todos estas invasões, os membros de denominação cristã atuantes eram os católicos, que atuavam como Intermediadores e conselheiros dos dois lados[79].

[79] O Jornal Folha de Goiaz traz uma série de reportagens sobre estas invasões. Dia 06-10-1979 na página 8 do dia 06-10-1979 nos fala sobre a invasão que hoje é o Jardim Nova Esperança (Fazenda Caveirinha). Intitulada : "Tratores e Caminhões Destroem Casas na Fazenda Caveirinha" . Em reportagem do dia 06-10-1979, p 9, uma reportagem sobre a desapropriação de lotes da invasão do Parque Areião, que seriam vendidos a preços módicos aos invasores . No dia 26-07-1980 P.8 uma reportagem sobre a invasão de áreas da Avenida Goiás Norte. Dia 14-08-1980 p. 20, Sobre a desapropriação da área invadida do que hoje é o atual jardim Ana Lúcia, e sobre a atuação da Igreja Católica neste processo. Dia 04-11-1980 P.7 sobre a invasão no Setor Novo Mundo. Em todas estas reportagens, é notório a atuação da Igreja Católica, que tinha livre acesso aos dois lados da contenda. Afinal, apesar de alas diferentes, eram católicos discutindo com quem se assumia católico.

Uma reportagem da folha de Goyaz (09-11-1980, p. 8), citando acontecimentos em uma destas invasões, nos fala da busca de conselho por parte dos invasores junto ao clero católico. Não apenas conselhos, mas também intermediação em seu favor junto às autoridades. Um dos clérigos era o Padre Ivo, considerado um líder que, além de aconselhar sabiamente os invasores, também poderia, pessoalmente ou através de outros clérigos católicos, levar reivindicações até as autoridades e ser ouvido por elas.

O padre e o restante do clero católico fazem parte de uma instituição que é reconhecida por transitar desde as favelas aos palácios, com presença e força em todos os segmentos da sociedade. Nas invasões em Goiânia entre 1978 e 1990, a maioria dos participantes da contenda, apesar de terem diferenças que iam de opções políticas a padrões financeiros, tinham em comum o catolicismo. Mesmo que cada uma das partes comungando com uma das correntes presentes nas lideranças católicas (DUARTE, 1996)[80].

7 FÉ E POLÍTICA, UMA NOVA ALIANÇA

Um artigo da revista evangélica *Ultimato* (Novembro de 1986) pode auxiliar na compreensão desta questão. Como já citado anteriormente, a partir de 1980, à medida que os pedidos por redemocratização do país ganhava as ruas absorvendo novos e grandes contingentes da população goianiense, o protestantismo acabou tendo dificuldade de continuar evitando questões políticas. Muitos dos novos membros traziam idéias políticas discordantes do distanciamento tradicional dos protestantes e acabaram por influenciar nestas questões uma parcela mais tradicional dos membros das denominações que freqüentavam:

[80] Enquanto uma parcela dos membros das lideranças católicas podia ser considerada de vanguarda, outra parcela era conservadora e favorável à atuação de governos autoritários (Duarte, 1996). Fato que não impedia que a Igreja Católica fosse vista como intermediadora de peso.

> “E de repente os evangélicos estão redescobrindo a realidade política. Alguns estão como adolescentes em bailes de debutantes, deslumbrados com as luzes do salão...Igrejas que até bem pouco tempo eram capazes de excomungar quem falasse no assunto, este ano estão lançando candidatos oficiais com papel timbrado e tudo, monoliticamente, em prejuízo dos membros que pensam diferentemente...procura-se minimizar a importância do ideológico e do partidário, mas, a esmagadora maioria opta por partidos conservadores...(Revista Ultimato, Novembro de 1986, Viçosa Minas Gerais, atigo de Robinson Cavalcante Os evangélicos e a Política: Frustrações e Esperanças pag. 5-6)

Protestantes sendo comparados a debutantes e agindo como aqueles que descobrem um mundo novo. O pastor Caio FÁBIO (1986), também em artigo publicado neste mesmo número da revista Ultimato (Novembro de 1986), tentando auxiliar neste “debut” do protestantismo, chega a criar uma cartilha do voto protestante em que diz que, antes de votar, os protestantes devem analisar os seguintes aspectos ::

> 1 Saúde - como vai? 2 Educação é boa? 3 Habitações são suficientes? 4 Distribuição de terras - é justa? 5 Lazer- existe? 6 Providência (penso ser um erro de digitação. A palavra correta deve ser *Previdência)* tem sido eficaz? 7 Custo de vida- pode ser controlado? 8 Salários dão para viver? 9 Emprego/desemprego- quais os índices? (FABIO, Revista Ultimato, Viçosa, Minas Gerais, Novembro de 1986, P.9)

É claro que no Brasil ou na cidade de Goiânia dos anos 80 do século XX, não eram apenas os protestantes que descobriam o “mundo novo” da política. Toda a população brasileira provava da liberdade política perdida, em grande parte, a quase duas décadas. A diferença é que a tradição histórica de envolvimento com a política que acompanhava os católicos e que, anteriormente, era menos presente nos evangélicos, agora surgia também em seu meio. Estes, desorientados como adolescentes frente às “luzes do baile”, que é novidade, buscavam encontrar os caminhos que pudessem ser considerados mais promissores e corretos

Também publicado na Revista Ultimato de Novembro de 1986, um segundo artigo de autoria do pastor Caio FÁBIO (1986), também reconhecendo a “novidade política” no meio evangélico nos diz que:

> “A igreja evangélica brasileira está febril. Aliás, talvez eu esteja sendo brando. De fato ela está delirando de febre. Só que desta vez a temperatura é política. E o termo usado por mim não na perspectiva poética, mas médica. A febre é doentia.
> Tendo vivido quase sem pulso e semi-morta- politicamente- falando durante anos, a Igreja agora deu sinais de vida, mas não de cura. A temperatura gélida deu lugar a um calor descontrolado. Impõe-se ainda que haja médicos à cabeceira. Se no passado a palavra política era palavrão, o discurso político era execrado, agora, entretanto, até os “jardineiros da Igreja” estão aproveitando o contato com muita gente no mesmo lugar, domingo de manhã, para lançarem sua candidatura à uma “vereança” qualquer da vida. Não que os jardineiros não tenham tal direito, mas nossa alusão é ao oportunismo reinante Revista (Revista Ultimato, Viçosa, MG. Novembro de 1986, Artigo de Caio Fábio D`Araujo Filho, intitulado *Marcas de um Verdadeiro Candidato Evangélico*. Pg. 7-9)

A novidade é a Política, e a dificuldade é como agir politicamente. Caio Fábio fala do surgimento de vários candidatos, muitos aproveitadores ou sem experiência, querendo atrair a atenção de um eleitorado que apesar de ter experiência política, agora tem que fazer mais do que pensar em si. Com a queda dos governos militares, a sociedade assume parte dos destinos políticos do país. Os evangélicos, agora em maior número, têm que fazer sua parte. Sentem necessidade disto não apenas por questões sociais, mas pela necessidade de continuar conquistando espaço em terras brasileiras, pois a continuidade dos índices de crescimento, nitidamente, passa pela ação política (FÁBIO, 1986).

Nas eleições de 2002, sobre este despertar para a política, em entrevista ao Jornal O Povo, PIERUCCI (26 de Maio de 2002), comentando os dados do Censo 2000 sobre as religiões brasileiras, nos diz que:

> *No campo religioso, os traços católicos perdem parte de sua força. Avessos à política até o início da década de 80, os evangélicos voltam os olhos para o poder a partir da Constituinte, em 1988. Relação que aumenta com a formação da bancada evangélica no Congresso e culmina num segmento eleitoral bastante disputado nas eleições ,diz o sociólogo da Universidade de São Paulo (USP) e especialista em religião, Antônio Flávio Pierucci, (folha on line, Pierucci em entrevista ao Jornal o Povo, Goiânia, , 26 maio de 2002).*

Para a maior preocupação dos evangélicos com as questões políticas, a pesquisadora de religiões protestantes Regina Novaes, considera a década de 80 do século XX um marco. Por parte dos evangélicos, a maior preocupação em mostrar força política é evidente. Os líderes sabem da importância de mostrar sintonias com as questões políticas para continuarem a “crescer”. Esta mesma reportagem também nos diz que:

> *Essa maior presença na esfera pública, segundo Sônia, tem como ponto inicial a Constituinte, em 1988, quando começa a articulação de uma bancada evangélica no Congresso. Com a disseminação das igrejas evangélicas no país - elas estão espalhadas pelas esquinas de interior e metrópole, favela e bairro de elite - a tese de que a religião não importa na política é desmentida. "Os evangélicos estão sempre juntos, congregados", aponta a pesquisadora. "Numa sociedade como a brasileira, que tem um baixo nível de organização social, os evangélicos tornam-se atraentes para o político". (folha on line, Jornal O Povo – Caderno de Política, Goiânia, http//www.ig.com.br/ultimahora, acessado em 27-05-2002),*

Portanto, a ligação de evangélicos com questões políticas se mostra mais nitidamente a partir da década de oitenta do século XX. Segundo ainda as palavras de Regina Novaes citadas acima, percebe-se que seus deputados têm ligação direta com os interesses das denominações evangélicas. Fato compreensível, pois afinal, foi de lá que veio a maioria dos votos que os levaram à Câmara dos deputados. Todo candidato tem responsabilidade frente a seus eleitores. Ele é seu representante.

A *Igreja Assembléia de Deus* foi a primeira a preocupar-se em montar uma bancada política de apoio aos seus interesses, no que foi seguida pela *Igreja Universal* (FRESTON, 2002). As lideranças evangélicas têm consciência da força que tem o voto de seus fiéis. As palavras do Bispo Carlos Rodrigues evidenciam bem esta relação:

> “Nós (os evangélicos), somos mais de 30 milhões de brasileiros. Isto nos dá força política. Precisamos fazer valer o nosso número” (RODRIGUES, 1998 p, 22).

Rodrigues sabe que em questões como as questões políticas, poder se expressar em nome de um grupo que apesar das divergências internas anuncia possuir mais de trinta milhões de adeptos acaba por dar maior poder ao que se expressa[81].

A Bíblia é uma das fontes em que os protestantes têm buscado bases para sua maior e mais evidente ação política. O Jornal folha Universal traz o seguinte comentário.

> "A palavra política não aparece na Bíblia. No entanto, Deus gastou uma boa parte do Antigo Testamento ensinando o seu povo a conquistar territórios e a governá-los com justiça e temor. Por força do ofício, todo líder é necessariamente um político, no verdadeiro sentido da palavra. Veja alguns exemplos:
> Moisés era um sério e arrojado político do governo egípcio quando sentiu o desejo de libertar o seu povo, que mais tarde organizou-se em uma forte nação.
> José do Egito foi um grande governador. Ele foi exímio e exemplar representante da classe política.
> Neernias, que negociou a libertação do povo no cativeiro e voltou para reerguer política e espiritualmente, foi um político" (Folha Universal, Rio de Janeiro, RJ, 15-08-2002, p. 5, sem citação do autor).

De várias maneiras, a política passa a ser justificada. Evangélicos podem agir politicamente e sem culpa. O Bispo Robson Rodovalho, líder da Igreja Sara Nossa Terra, citando a Bíblia para justificar a presença de evangélicos na política, afirma que:

> Mateus 9:29 "Ou, como pode alguém entrar na casa do valente, e roubar-lhe os bens, se primeiro não amarrar o valente? e então lhe saquear a casa."
> Espiritualmente, devemos amarrar em oração o valente e, em seguida, entrar e saquear a casa. A primeira parte, a igreja tem feito, porém a segunda tem negligenciado. Os cristãos têm-se omitido por muitos motivos, entre outros, porque não querem se envolver com política por decepções no passado, por medo de se corromperem, mas estes motivos não

[81] Segundo os dados do Recenseamento do IBGE de 2000 o número de protestantes no Brasil é de vinte e cinco milhões e quinhentos mil e não de trinta milhões como citado por RODRIGUES (1998) em sua obra *A Igreja e a Política.*

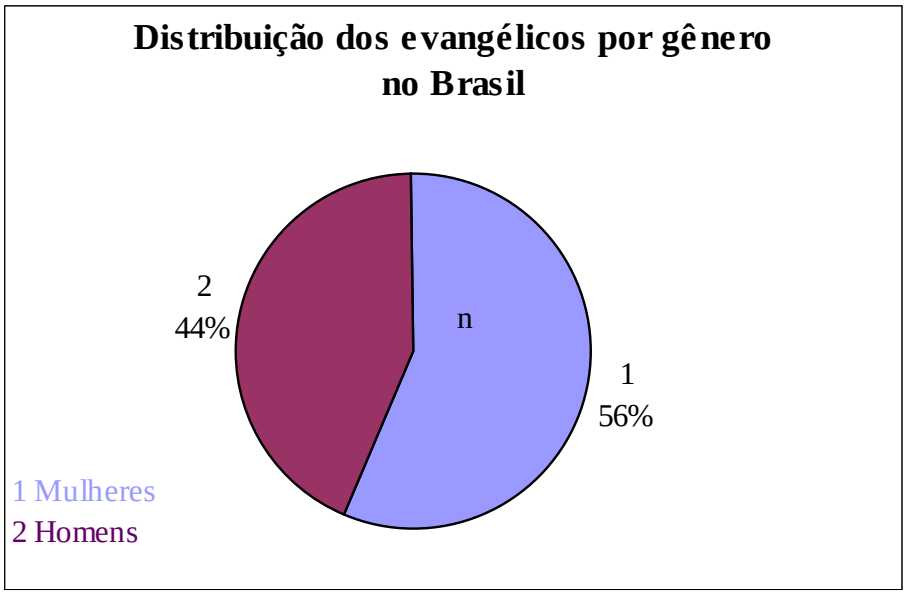
> são aceitos diante de Deus. Vemos inúmeros registros bíblicos, onde Deus intervém na situação política de uma nação, principalmente quando o Seu povo decide clamar e agir de maneira prática. Na Babilônia, no período de Nabucodonosor, Deus determinou o Seu juízo. Também vemos Deus agindo com benevolência com algumas nações, quando estavam sob o governo de seus servos, como no caso do Egito quando José era governador. Imagine se José se omitisse ao cargo político a ele oferecido.
> Hoje não vivemos numa teocracia, como na época de Moisés, nem servimos a um Império com Daniel, tampouco estamos na monarquia de Davi. Devido a evolução histórica, a nossa realidade é um Estado Democrático de Direito, uma República, ou seja, todos os cidadãos podem votar e serem votados. Este é o nosso contexto e dentro dele devemos expressar o Reino de Deus (RODOVALHO, R. Porque a ação Política? http//www.saranossaterra.com.br, acessado dia 22-10-2002).

Portanto, os principais líderes evangélicos valorizam a política. Mas apesar desta valorização, não podemos pensar na existência de um voto evangélico presente em todos os momentos e lugares. Nos poucos estudos históricos ou mesmo de outras ciências humanas sobre o tema, não há um sequer que comprove que evangélicos votem em blocos. Há sim a dificuldade em se traçar o que seria o voto evangélico. FRESTON, (2000) nos diz que:

> *Freston (sobre a existência de um voto evangélico sic) É difícil de responder, não só no Brasil, mas em todos os países onde há eleições. Existe? Tenho minhas dúvidas. É sempre um problema comparar o voto evangélico com o da população em geral, porque as coisas tendem a se misturar. Na eleição presidencial de 1989, dizia-se que os evangélicos votaram mais em Collor que em Lula. Pode ser. Mas quem votou mais em Collor no conjunto do eleitorado? O pobre, as pessoas de menor escolaridade, as mulheres. E em todos esses quesitos os evangélicos eram e são muito bem representados. As mulheres votaram mais em Collor? Há mais mulher do que homem nas igrejas evangélicas. Daí para concluir que a religião pesou é complicado. Na maioria dos países, não existe sequer esse tipo de informação. Afinal, estamos falando de Terceiro Mundo. O Brasil, neste universo, é um país sofisticadíssimo. (FRESTON, P. em entrevista ao Jornal Eletrônico Última Hora http//* www.ig.com.br/ultima *hora, acessado em 18-09-2000)*

Para FRESTON (2000), o voto evangélico em bloco é mais um projeto ideal que algo concreto. Sua tendência de voto é tão dividida quanto o número e interesses divergentes de suas denominações.

Como complemento das palavras de Freston em relação à proporção de mulheres e homens no total de evangélicos do Brasil, os dados do Censo 2000 nos dizem que:



Fonte Recenseamento do IBGE de 2000

Os pentecostais, assim como os demais evangélicos, têm força política, consciência desta força e de sua importância. O censo de 2000 é um exemplo disto. As lideranças da *Assembléia de Deus* e *Universal do Reino de Deus* chegaram a questionar os números do Censo 2000, por achar que um percentual de pouco mais de 15% de evangélicos é um número abaixo do esperado. Mesmo que isto signifique uma elevação em números totais de mais de 70% em relação aos percentuais do Censo de 1991 (Reginaldo PRANDI, em entrevista ao Jornal o Popular, Goiânia, 11 de Julho de 2002).

Ainda Segundo PRANDI (2002), uma das causas deste questionamento é que, mesmo sem a existência do voto evangélico como algo uníssono, os números abaixo do esperado implicam um menor poder de barganha com os candidatos aos governos estaduais e à presidência da república por parte do partido ou candidatos ligados a uma determinada ala ou denominação protestante.

Um outro exemplo da importância de atuação política para o crescimento das denominações, está na existência de uma bancada evangélica na câmara dos deputados e a sua defesa nos interesses das igrejas protestantes. São parlamentares preocupados com projetos que retiram das igrejas coisas como direito à isenção de tributos municipais estaduais ou federais, limitação de decibéis durante cultos em locais urbanos ou proibição de construção de igrejas em algumas partes das cidades.

Segundo o site da Internet Arca Universal (ligado à *Igreja Universal*), a bancada evangélica tem 48 deputados. Crescerá 25% a partir de março, quando assumem os deputados eleitos no pleito de outubro de 2002. Passará para 60 deputados, sendo 23 deles da *Igreja Universal do Reino de Deus (fonte: http//*www.arcauniversal.com.br/folha*, Bancada Evangélica Cresce na câmara e no Senado, acessado em 02-11-2002, sem citação do autor*).

A discussão sobre a postura do Senado federal em projetos de lei prejudiciais ou favoráveis à atuação das igrejas evangélicas também demonstra isto. Uma parte do primeiro capítulo do livro *A Igreja e a Política* (RODRIGUES, 1998) é um exemplo:

> “Os senadores Joel de Holanda (PFL-PE), José Eduardo Dutra (PT-SE), Jonas Pinheiro (PFL-MT) e Marina Silva modificaram e votaram um projeto do governo federal contra os evangélicos... Quem são esses desconhecidos que interferem no cotidiano de tanta gente? Eles querem punir os que fazem cultos alegres e expansivos, como se religião fosse algo gelado e frio, tal qual as liturgias católicas. A nova Lei (contra cultos que, do lado de fora do culto, alcancem decibéis acima dos permitidos pela lei) pune com multas de cinqüenta milhões de reais os infratores, um ano de cadeia, apreensão dos instrumentos, interdição e suspensão das atividade, cassação de alvarás, licenças e suspensão das imunidades fiscais.

> Haverá pena agravante se o crime for praticado aos domingos, feriados ou à noite, endereço certo contra os evangélicos. (RODRIGUES,1998, p 57)

Em Goiânia, da bancada de trinta e três vereadores, são oito os que assumem a condição de evangélicos. São os vereadores:

- Daniel Mesac, da *Igreja Evangélica Assembléia de Deus;*
- Leandro Sena, da Igreja de Cristo;
- Valter Soares, da *Igreja Universal* ;
- Edson Automóveis, da *Igreja Ministério Comunidade Cristã;*
- Jacyra Alves, da *Igreja Ministério Comunidade Cristã;*
- Fernando Jorge, da *Igreja Ministério Comunidade Cristã;*
- Francisco Oliveira, sem declaração de filiação religiosa;
- Amarildo Pereira, evangélico sem declaração de filiação religiosa.

O seu número percentual de 24,7% do total de 33 vereadores, atuam também em favor dos interesses das Igrejas que auxiliaram sua eleição, pois dali vem a maioria do seu apoio político.

Já Assembléia Legislativa tem:

- Onaide Santillo, evangélica da Igreja Presbiteriana;
- Kennedy Trindade, da Igreja Batista;
- Lívio Luciano, da *Igreja Ministério Comunidade Cristã;*
- Samuel Almeida, da *Igreja Assembléia de Deus;*
- Liosmar Mendanha, da *Igreja Assembléia de Deus;*
- Valter Inácio, da *Igreja Universal do Reino de Deus;*
- Pastor Marinho, evangélico sem declaração de filiação religiosa e ex membro da *Igreja Universal;*
- Lila Spadoni, evangélica sem declaração da denominação.

O total é de 20% do número de deputados estaduais de Goiás, praticamente o mesmo percentual de eleitores evangélicos do Estado, que é de 20,8%.[82] Sendo ainda que, na câmara dos deputados, temos Mozart Morais, da *Igreja Ministério Comunidade Cristã* e, no Senado, temos também o evangélico Senador Íris Rezende.

Os índices de crescimento atuais satisfazem a várias das denominações. Porém, trazem questões que estão além da religião. Não há como se afastar das questões políticas. Há sim como pensar excessivamente apenas em seus fiéis, o que é socialmente prejudicial, pois existe uma comunidade externa ao protestantismo. Há uma sociedade que, para ser melhorada, necessita da participação mais ativa de todos os seus segmentos, incluindo os protestantes, em questões que não digam respeito apenas ao seu grupo.

A falha não está em pensar apenas em seu grupo. Não são apenas os protestantes que agem assim. Em entrevista, o candidato a Deputado Federal por Goiás, Rosiron Wayne (capitão da PM), que não é evangélico, nos disse que, acima de tudo, se preocupa com os problemas dos militares. E é justamente por isto que a maioria deles continua a apoiá-lo nas eleições. Perguntei-lhe se não via nesta prática alienação ou desvalorização dos não militares, e o candidato nos disse que não. Que a maioria das pessoas vota de acordo com os interesses do segmento social que tem ligação mais direta. Também nos disse que candidatos que não representam um segmento estão em extinção na política brasileira. Para Wayne, o problema surge quando o segmento social passa apenas a considerar os interesses do seu grupo sem se preocupar com o que mais acontece no país. A reportagem abaixo pode ser citado como exemplo de como atender ao grupo religioso ao qual o político pertence e ao mesmo tempo agradar a maioria dos demais membros da sociedade:

---

[82] A quantidade de vereadores e deputados estaduais evangélicos pode variar de acordo com a data da pesquisa, já que é comum um ou mais vereadores ou deputados, por estarem de licença por interesse particulares ou ocupando outros cargos públicos, serem substituídos por suplentes que podem ter uma outra filiação religiosa, modificando os resultados da pesquisa. Estes números foram obtidos através de pesquisa nos arquivos da Assembléia Legislativa e da Câmara Municipal, entre os dias 29 de outubro e 01-05 de 2002, e tem

ISENÇÃO DE IMPOSTOS PARA TEMPLOS RELIGIOSOS

O vereador goianiense Valter Soares, membro do PL e da *IURD,* age de acordo com os interesses da linha cristã a qual pertence. Pois dali veio a maioria de seus votos. Porém o seu projeto é considerado benéfico não apenas pelos evangélicos, mas pela maioria das denominações. Mostrando ser possível aos evangélicos fazerem política com um ”olho” voltado para suas igrejas e o outro para a comunidade em geral. Este tem sido um dos principais meios utilizados para se atuar politicamente agradando ao membros de sua denominação, e ao mesmo a maioria dos demais membros da comunidade religiosas. Afinal, redução de impostos ao menos a princípio costumam agradar a maioria das pessoas[83].

Ainda falando de política, em Goiânia, no dia 17 de Fevereiro de 2002, uma cena em um culto especial em homenagem à família, na *Igreja Ministério Comunidade Cristã,* marcou a campanha política de 2002. No início deste culto, o candidato pelo PMDB ao Senado por Goiás, Íris Rezende, e o candidato a governador também por Goiás, Marconi Perillo, receberam lado a lado em frente ao púlpito as bênção do pastor César Augusto. Este fato recebeu, no dia seguinte,

---

como base os vereadores e deputados que nestes dias, oficialmente, ocupavam as 33 vagas para vereadores e as 40 da Assembléia Legislativa, independente de serem suplentes ou titulares.

[83] Interessante notar que apesar de ser um projeto que agrada a maioria, a isenção de impostos a longo e médio prazo nem sempre é benéfica, pois pode implicar em aumento de impostos para aqueles que obrigatoriamente terão que continuar pagando o tributo em questão. Pois o isento continuará usufruindo das melhorias sociais

destaque nos noticiários da cidade de Goiânia e desagradou a uma parcela dos membros do PMDB. Para muitos, a cena que foi manchete de jornais, parecia ser um passo em direção a um provável acordo político entre PSDB e Íris Rezende, um dos grande líderes do PMDB no Estado. Como se Íris pensasse com um pouco mais de seriedade na possibilidade de apoiar Marconi Perillo em vez de Maguito Villela que era então o candidato do PMDB ao governo do Estado[84]. A fotografia a seguir retrata este encontro.

Fonte: MOHAMAD, Zuhair, *Marconi Perillo e Íris Rezende Rezam em Culto*, Jornal O Popular, Goiânia, GO, 18-02-2002, reportagem de capa.

---

que a cobrança de impostos traz, sem ter de contribuir na mesma proporção que os demais, que ao menos em parte terão de pagar por ele (BONAVIDES, Paulo, 1997).

[84] Fonte : CARVALHO, Weimer, *Maguito Espera Reação Contra Apoio Híbrido.* Jornal o Popular, Goiânia, GO, 19-02-2002, p. 3.

A iniciativa para este encontro e benção lado a lado aos dois líderes políticos foi iniciativa do pastor César Augusto. Pastor que iniciou seu ministério ano final dos anos 80, já no período de valorização da política em meio aos evangélicos. Augusto sabe da importância de transitar com desenvoltura pelos gabinete dos governantes. Mostrou ali que é capaz de caminhar ao lado dos dois partidos políticos que, publicamente, mostram a maior animosidade no Estado de Goiás, sem se comprometer acima do recomendável com nenhum. Independente do partido que sair vitorioso nas eleições em Goiás e Goiânia, César Augusto já mostrou que estará com o espaço garantido para freqüentar qualquer dos gabinetes, mostrando-se um líder religioso preocupado com as questões políticas de sua região.

Portanto, os protestantes, historicamente, sempre pensaram, em primeiro lugar, no seu próprio segmento profissional ou religioso. Característica que compartilham com outros segmentos sociais que procuram eleger políticos que os representem nas questões que envolvem política. Nada de errado até aí. Isto pode se tornar um problema quando apenas os interesses imediatos do grupo são valorizados. O que considero ser o caso dos evangélicos que, apesar de terem descoberto a importância da política, ainda não descobriram uma fórmula de também levarem em conta, com maior constância, os interesses dos que não fazem parte do seu grupo. Também nesta postura, a força de sua tradição histórica se mostra novamente.

Não é possível pensar apenas em si, pois existe uma interligação entre igreja e outras instituições da sociedade (BORDIEU, 2001). Mais facilmente serão alcançadas benesses para a sua denominação, quando a sociedade estiver com maior equilíbrio. Afinal, na coisa mais elementar do culto, que é a saída do fiel de sua casa para se deslocar até ao templo, há vários pontos de encontro entre seu grupo religioso e a parte da sociedade que se encontra fora dele.

Para se chegar ao templo, é preciso atravessar ao menos parte da cidade. E neste trajeto, os problemas sociais que a princípio parecem externos à sua congregação, podem surgir. Entre eles, a criança que pede esmola no sinaleiro, a avenida em péssimas condições de conservação ou mesmo a presença

inconveniente de um assaltante. Fatores que, a princípio, podem até parecer separados da fé ou religião, mas que nestes momentos mostram ter ligação direta com ela. Não há como separar a comunidade religiosa das coisas que estão ao seu redor. Há pontos de encontro que inviabilizam o desejo de olhar apenas para a congregação, situação que, no protestantismo, se mostra com maior clareza na medida em que o número de seus fiéis se ascende.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A força e ascensão do protestantismo goianiense têm ligação direta com a chamada terceira onda pentecostal e com a capacidade que as denominações que dali surgiram têm de se mostrarem como representantes de um Deus que, apesar de não ser de sua exclusividade, ali parece se manifestar com maior força do que nas demais. Um discurso bem elaborado que vai ao encontro dos anseios da parcela da população desiludida com o cristianismo tradicional, que jamais se afastou da pregação causadora de impacto e da capacidade de mostrar um Deus capaz de resolver imediatamente os problemas do fiel.

Em um Estado como o de Goiás, já nos primeiros tempos de sua colonização, ser protestante era visto com um pouco mais de naturalidade. O protestantismo, com um culto mais vibrante e de promessas mais incisivas, acabou conquistando adeptos também com grande rapidez. Goiânia herdou esta característica e hoje é cidade de “primeiro mundo” em termos de protestantismo.

Sempre houve, proporcionalmente, mais protestantes em Goiânia que na maioria das demais regiões brasileiras. Quando uma de suas linhas (chamada de terceira onda pentecostal) passou a utilizar uma tática de crescimento mais incisiva, esta “particularidade” permitiu que o seu número crescesse vertiginosamente.

Goiânia foi um dos locais em que esta linha se mostrou com maior força, facilitando ainda mais o aumento de seu número, em uma cidade em que eles já eram vistos com naturalidade desde o seu surgimento.

Com o advento destes novos pentecostais, com seu “evangelismo de resultados imediatos”, o protestante passou a ser mais que um “igual”: passou a ser a regra. Este é um dos fatores que explica os índices das últimas três décadas na cidade.

Com a ascensão do catolicismo carismático, o catolicismo conseguiu estancar, parcialmente, o número dos que passaram a assumir a condição de protestantes. Porém, não há certeza que esta perda de fiéis em grande quantidade tenha sido coisa do passado. Pode ser que apenas tenha sido reduzida a capacidade de protestantes atraírem membros da parcela majoritária que continuou adepta ao catolicismo. Esta parcela é vista como celeiro maior de novos fiéis.

No entanto, em parte por ação da cúpula católica que acenou com uma outra possibilidade de culto alem das até então vigentes, e em parte por esta parcela de membros ter um pouco mais de fidelidade com a religião que professam, uma situação mais próxima do equilíbrio parece ter sido atingido. Porém, em um estágio que ainda parece manter o crescimento protestante acima do crescimento vegetativo da população.

Lembremos que, as justificativas deste crescimento não devem ser buscadas apenas no hábito de enxergar no protestante alguém, em muitos aspectos, igual nas questões religiosas ou no chamado “cochilo” de renovação ritualística católica. Se seu desenvolvimento tivesse apenas estes caminhos, estas religiões dariam certo somente em algumas regiões do planeta onde, no mínimo, o catolicismo ou uma outra forma de cristianismo já existisse.

Entre outros aspectos que colaboraram com este crescimento, estão o sistema de amparo sócio/econômico oficial brasileiro que, para muitos, é deficiente. Isto fez com que as religiões de resultado imediato acabassem conseguindo projeção. Estão sempre presentes ao lado do necessitado, levando alimentos, remédios, agasalhos, sem esquecer de levar também sua fé.

O que mostra que sua tática é variada, e o exemplo de Goiânia, também com adaptações, pode ser utilizado para outras regiões com algumas características destoantes das suas. Convicção religiosa que, além dos canais de rádio e televisão, utiliza o corpo a corpo, em busca do evangelho de resultados. Igrejas abertas às vezes 24 horas por dia, visitas a enfermos e necessitados com constância e um pastor, evangelista ou obreiro, sempre à disposição, são alguns dos ingredientes que estruturam um pouco mais as bases da religiosidade protestante pós 1970, tanto em Goiânia como em outras partes do país.

Imputar toda a causa da ascensão das Igrejas *Ministério Comunidade Cristã, Sara Nossa Terra, Universal do Reino de Deus* e demais igrejas da chamada terceira onda pentecostal à falta de ação do poder público não é o caminho. Houve também uma diferenciação nítida na maneira de agir de muitas das denominações protestantes surgidas pós 1970 e das surgidas anteriormente.

A chamada terceira onda inovou também em relação ao protestantismo. Muitas das igrejas que dali surgiram perceberam, com maior nitidez, que nas demais igrejas protestantes, havia a possibilidade de explorar melhor as fissuras nas práticas religiosas da sociedade goianiense. Um novo modelo pregando a purificação e buscando um crescimento acelerado, surgiu.

O modelo de crescimento das igrejas tradicionais que dera certo nos primeiros séculos após a Reforma, começou a perder espaço na virada para o Século XX. Ali, uma nova forma de protestantismo valorizador da emoção ganhou projeção. Com ele vieram igrejas como a Assembléia de Deus que, no segundo e terceiro quartos do século XX, foi o “carro chefe” das igrejas protestantes do Brasil, mostrando a capacidade dos protestantes de se adaptarem a novas situações.

Utilizando esta capacidade de renovação, a partir da década de 70 do século XX, outras denominações surgiram, também se auto intitulando devedoras da Reforma Protestante e adeptas de várias das doutrinas básicas das demais igrejas evangélicas. Goiânia foi a sede de duas das que mais conseguiram destaque nacional e internacional: as igrejas *Sara Nossa terra e Ministério Comunidade Cristã.*

Não há garantias que as fórmulas destas igrejas, que até agora mostraram eficiência, serão tão duradouras como as utilizada pelas igrejas do princípio da Reforma protestante ou das igrejas pentecostais do princípio do Século XX. Mas, independente desta certeza, atualmente, sua lida com as práticas cristãs é considerada válida pelos fiéis e tem também servido como reorientador das concepções de trato com o sagrado das demais denominações cristãs.

As que surgiram em Goiânia compartilham uma série de práticas com as demais Igrejas protestantes ou protestantes pentecostais. E assim, como elas querem mais que "conquistar" Goiânia, Goiás, o Brasil ou mesmo a América Latina, Já estão presentes na América do Norte, Europa, Ásia e África. Nestes dois últimos, seus discurso voltado para a carência econômica e social dos povos da América Latina, pode tranquilamente ser adaptado à realidade de muitos dos países asiáticos ou africanos.

Ali, necessariamente uma outra grande religião monoteísta terá de ser vista como "adversário de peso" a ser enfrentado: O Islamismo, que tem preocupação especial com estas duas regiões que, em parte devido à sua proximidade geográfica com o Oriente Médio, são vistas pelos muçulmanos como locais natural de expansão de sua religião[85]. Pelas diversidades religiosas que possibilitam a maior tolerância, Goiânia também poderá ser utilizada como exemplo.

Ásia e África, em muitos aspectos, são locais de encontro de culturas e de fronteiras. Talvez, utilizando esta condição, as igrejas protestantes da terceira onda, goianienses ou não, possam alcançar um pouco de espaço.

Em países europeus e na América do Norte, onde a presença do Estado cumpre aquilo que a sociedade e sua constituição consideram ser de sua alçada, o trabalho é feito de maneira mais incisiva que na América Latina. O método de atuação nas falhas do Estado terá que ser modificado. Porém, o Deus "Super Assistente Social", mesmo com estratégia parcialmente modificada, poderá continuar a agir. Ali, a forma de ação utilizada é a de trabalhar não mais nas falhas, mas em áreas que, apesar da presença do Estado, existem espaços para a sua

[85] Albert Hourani: *Uma História dos Povos Árabes.* São Paulo,SP, 1996.

ação. Saíram as cestas de alimentos, as campanhas de agasalhos e o Deus substituidor de especialistas da medicina.

Sua presença passou a ser notada, principalmente em meios em que as drogas pesadas e o excesso de Álcool são presentes[86]. Situações frente à dificuldade de abandonar o vício que, mesmo com a presença constante do Estado, há sempre espaço para a atuação de grupos religiosos, agora agindo como psicólogo ou psicanalista. Não mais pela falta de acesso a estes profissionais pela maioria da população, mas por ser mostrado como um profissional que tem maior capacidade de ação que os humanos, atendendo em dias comuns, madrugadas e feriados, sem necessidade de marcar consultas previamente.

Com presença recente na África e na Europa, os pentecostais da terceira onda se deparam com culturas e realidades sociais bastante diferenciadas, sendo o Islamismo – religião difundida na África setentrional e central – um dos entraves a ser enfrentado. Devido a isso, a estratégia utilizada está por comprovar sua eficiência.

Na ascensão das igrejas pentecostais da terceira onda, devem ser buscados muitos dos incentivos para as recentes mudanças ocorridas nas demais denominações protestantes. Em nossos dias, falar de modificações dentro do cristianismo em Goiás, no Brasil e mesmo na América Latina, implica em referir-se constantemente a estas denominações, mostrando que, assim como após a Reforma Protestante, referir-se ao cristianismo Ocidental implicava, necessariamente, em reportar também ao protestantismo. Hoje citarmos mudanças de práticas dentro do cristianismo brasileiro e também mundial implica, necessariamente, em referir-se às denominações da terceira onda e à cidade de Goiânia.

Assim, os estudos de religiosidade cristã em Goiânia, Goiás ou Brasil, quer envolvam questões políticas ou não, podem citar o fato de vivermos no maior País católico do Mundo ou mesmo termos em torno de vinte e cinco milhões de protestantes, sem, no entanto, perderem de vista que as denominações que mais

[86] A página 193 do livro dos milagres traz um exemplo da atuação da Igreja Universal nos países chamados de primeiro mundo. Retrata a ação da Igreja na Holanda, trabalhando em meio a uma família que enfrenta problemas com o vício em bebidas alcoólicas por parte de um de seus membros.

crescem no País e na América Latina são estas novas linhas protestantes. O lugar do catolicismo e do protestantismo tradicional sem dúvida é aqui, desde que o lugar destas novas denominações também o seja.

GLOSSÁRIO

ABSOLUTO (O *Ultimum*) pode ser entendido como um ser que basta ou tende a bastar-se a si próprio. Não tendo necessidade de contato com nada que esteja fora dele. A concepção extrema do termo *Absoluto* como ser completo não é a mais acertada para definir o deus do cristianismo. Pois o homem foi criado para adorá-lo. Como se este deus precisasse de coisas acessórias que o complementassem.

ALMA: são várias as posições assumidas no tocante à alma. Platão e Orígenes a concebem como um ente eterno e capaz de pecar. Os Gnósticos entendem ser a alma eterna e pura, por ser proveniente de emanações da substância divina. Agostinho a concebe como ente criado por Deus e que, em um determinado momento, decidido também por Deus, une-se a um corpo. Sendo comum a todas estas posições a crença de que as almas têm a capacidade de unir-se a corpos. A posição de Agostinho é mais pertinente com a concepção de alma cristã por ser baseada em interpretações da Bíblia consideradas válidas pela maioria das linhas do cristianismo atual. Agostinho não fecha questão sobre a forma com que corpo e alma se unem. Entende que esta união pode acontecer de mais de uma maneira, mas admite não saber ao certo como ela se dá. Ver Gênesis 2:7 e 1 Tessalonicenses, 5:23.

AMULETOS: objetos considerados como portadores de poderes sobrenaturais. Sendo capazes de curar ou mesmo proteger aqueles que os portam de malefícios como, por exemplo, o mau olhado. No cristianismo, os objetos utilizados como amuletos recebem carga de poder sobrenatural diretamente do próprio Deus. Na

maioria das vezes, estes poderes não acompanham o objeto para sempre. Enquanto o objeto detém este poder, é sempre utilizado para a prática do bem. Como exemplo cito a água depositada em um copo ou outro utensílio que, após abençoada pelo sacerdote, adquire poder de cura física ou espiritual.

ANIMISMO: termo utilizado para várias formas de expressão religiosa, que tem como uma de suas características mais marcantes, a crença no ser possível apossar-se de determinadas qualidades de um ser através da ingestão de partes de seu corpo. No animismo, é comum o culto aos espíritos espalhados pela natureza e também a crença na integração entre espírito e matéria.

BATISMO PELO ESPÍRITO SANTO: uma espécie de segundo batismo, que completa o batismo com água e que vem quando o fiel recebe o Espírito Santo de Deus, permitindo que ele comece a dirigir seus atos e palavras. Nos momentos de maior comunhão com Deus, os batizados se dizem capazes de expressar e profetizar com maior eficácia que os não batizados. Profecias que não são expressas em línguas terrenas, mas em línguas faladas pelos anjos, que só são compreendidas por outros batizados também pelo Espírito Santo. Já não sendo mais o fiel quem se pronuncia, mas o Espírito de Deus que se manifesta através dele. Só uma parcela dos crentes é agraciada com esta forma de batismo. Aquela que está em maior comunhão com Deus.

CONGREGAÇÃO: deve ser entendida como o conjunto de todos os membros que participam com freqüência dos cultos a um determinado Deus, independente de membros comuns ou sacerdotes, e que influenciam de alguma forma na condução destes cultos.

ESPÍRITO SANTO: a Terceira Pessoa da **Trindade** (composta por Deus Pai, Deus Filho e Espirito Santo) dentro da teologia cristã. Após a ressurreição e ascensão de Jesus Cristo, o Espírito Santo desceu dos céus sobre os apóstolos para exercer o papel de consolador e admoestador dos seres humanos. Para a maioria dos teólogos e sacerdotes, sua principal função seria consolar, aconselhar e incentivar os homens a perseverar no caminho de Deus. Entre outras passagens na Bíblia, há citações sobre o Espírito Santo em primeiro Corintios 12-13 e Atos 2.

FALAR EM LÍNGUAS ESTRANHAS: prática comum entre uma parcela dos católicos carismáticos e protestantes pentecostais brasileiros que acreditam que os seres humanos, quando em comunhão com Deus são capazes, de se expressar em línguas celestiais (normalmente línguas faladas pelos anjos). Sendo preciso para isto ser batizado pelo **Espírito Santo**, o que seria uma espécie de segundo batismo complementador do batismo via água. Os adeptos de línguas estranhas consideram que somente em comunhão profunda pode o fiel ser abençoado com tamanha graça. Ver Bíblia Sagrada Atos 19;6 Ver também Lucas 24:49.

IDENTIDADE: são crenças sobre o que somos, formuladas através da comparação das similaridades e diferenças que temos com os que nos rodeiam ou temos algum contato nos sistemas sociais em que vivemos. A constatação de posições semelhantes costumam criar identidade entre o indivíduo e os que compartilham com ele das mesmas convicções.

JUBILEU: também conhecido por ANO SANTO. Uma espécie de ano do perdão e congraçamento. No Velho Testamento, era um ano a cada cinqüenta em que os israelitas deveriam conceder coisas como o perdão de dívidas , libertação de

escravos e restabelecimento de laços familiares ou de amizades rompidas. A prática do Jubileu que havia sido interrompida ainda no Império romano, foi retomada no ano de 1300. A partir do Século XV, a Igreja cristã do Ocidente adotou a prática de celebrar o jubileu não mais a cada 50, mas a cada 25 anos. Sendo este um ano em que estão garantidos a remissão de pecados a cada fiel que visitar Roma. No ano 2000, comemorou-se o último Jubileu do século XX. (Ver Bíblia Sagrada, Levi, 25).

MILENARISMO: a crença que Cristo virá para a Terra e aqui reinará por mil anos com os justos antes de ir para os céus. Não há consenso entre as várias correntes milenaristas quanto às características desta segunda vinda. Para alguns, Cristo virá e reinará com os justos por mil anos em um período anterior ao que a Bíblia descreve como sua segunda vinda. Para outros, este reino de mil anos será posterior a esta segunda vinda. Outros crêem que este reino de mil anos já se iniciou e que em seu final Cristo se revelará a toda a humanidade. Sempre houve no cristianismo seguimentos milenaristas. Como exemplo, cito a Idade Média. Nela, em algumas regiões da Europa, houve grupos religiosos que esperaram a segunda vinda de Cristo na noite em que iniciou-se o ano mil da era cristã. Crenças em formas de milenarismo são comuns em várias das igrejas protestantes. A Igreja Bíblica é um exemplo de denominação protestante milenarista.

MISTAGOGO: espécie de líder religioso que conhece fórmulas tradicionais de rituais ou de oração sensibilizadores de divindades. O Mistagogo é praticante de ritos que preferencialmente não deverão sofrer modificações. Portanto, ao contrário dos profetas que querem modificar fórmulas de adoração atuais ou restaurar ritos considerados antigos e abandonados, o Mistagogo é uma espécie de defensor de maneiras tradicionais de adoração de seu tempo.

MONOTEÍSMO: crença na existência de um único deus. O cristianismo, independente de sua linha religiosa, é monoteísta. Porém, há discussões se o seu monoteísmo é **Absoluto.** Pois seu Deus manifesta-se de três formas diferentes.

Deus pai, Deus filho (Jesus Cristo) e **Espírito Santo** que juntos compõem a **Trindade**. Ao contrário do cristianismo, no judaísmo e no islamismo o deus se manifesta apenas de uma forma, sendo por isto consideradas, por vários especialistas, como estando mais próximas do monoteísmo absoluto, sem no entanto atingi-lo. Ver Deuteronômio, 6:4.

ONIPOTÊNCIA: Ilimitado. Aquele que tem o poder de agir ou de fazer o que melhor lhe aprouver.

ONIPRESENÇA: capacidade de estar em vários lugares ao mesmo tempo. No cristianismo, Deus tem esta capacidade em limite máximo. Pode estar ao mesmo tempo em todos os lugares.

ONISCIÊNCIA: capacidade de saber todas as coisas, inclusive as que ainda não aconteceram ou sequer foram pensadas. No caso do Deus cristão, esta capacidade também está em seu limite máximo.

PRIMEIRA ONDA PENTECOSTAL: Denominações protestantes surgidas entre 1910 e 1940 no Brasil, e que tem como característica a crença no **Batismo Pelo Espírito Santo**, as curas milagrosas em grande quantidade, e rejeição aos jornais, revistas e programas de rádio e televisão não produzidos por denominações evangélicas. Entre elas estão a Igreja Evangélica Assembléia de Deus, fundada no Brasil em 1911, e a Igreja Congregação Cristã do Brasil, fundada em 1910.

SEGUNDA ONDA PENTECOSTAL: Denominações protestantes surgidas em meados do século XX no Brasil, e que tem como características a crença no **Batismo Pelo Espírito Santo**, as curas milagrosas em abundância (no que se aproximam das igrejas da primeira onda pentecostal, se afastando destas na), crença na atuação constante do demônio, e consequentemente na necessidade de sua expulsão, utilização com maior freqüência de profecias, e também na

sobriedade extremada na forma de se vestir. Entre elas estão a Igreja Brasil Para Cristo, e Igreja Deus é Amor.

TERCEIRA ONDA PENTECOSTAL: Denominações protestantes surgidas a partir da década de setenta do século XX no Brasil, e que compartilham com os as igrejas das primeira e/ou segunda onda pentecostal a crença no **Batismo Pelo Espírito Santo**, as curas milagrosas e abundantes, crença na atuação constante do demônio, utilização frequente de profecias. Se afastando das demais igrejas pentecostais na maneira de vestir (normalmente bastante liberal para padrões protestantes), na utilização constante dos meios de comunicação de massa, e na pregação do evangelho do otimismo. Aquele que diz que o fiel quando em comunhão pode pedir que Deus lhe dê bênçãos espirituais e materiais (Incluindo a prosperidade financeira). Entre elas estão a Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã, Igreja Sara Nossa Terra e Igreja Universal do Reino de Deus.

SACERDOTE: espécie de mediador entre uma divindade e seus adoradores, cabendo também a ele a observação do cumprimento das normas de conduta dos fiéis no trato com a divindade, visando a imaculabilidade da fé.

SAGRADO: vem do latim Numinous (Que se refere à presença e poder da divindade). É utilizado para pessoas, coisas ou lugares que possuem características normalmente divinas e que não costumam ser encontradas no mundo natural, sendo, por isto, merecedoras de respeito e adoração.

SEITA: grupo religioso que modifica preceitos considerados sagrados pelos demais seguidores de uma divindade ou religião. No cristianismo, a modificação ou aceitação parcial dos escritos bíblicos é motivo o bastante para a identificação com

uma seita. Um exemplo de grupo religioso identificado como seita pela maioria das igrejas cristãs são os testemunhas de Jeová, devido a sua não aceitação de Cristo como um ser que tem essência divina. São considerados seita por destoarem da maioria. Sua posição está mais próxima da heresia pelagiana do Século V, que considerava Cristo um ser especial, porém menor que Deus Pai, do que das crenças em Cristo da atualidade.

SOTERIOLOGIA: crença na existência em uma espécie de vida após a morte. O cristianismo faz parte das religiões soteriológicas. Há, em suas várias linhas religiosas, discordâncias em relação à quantidade e de quais os ritos necessários para se obter direito à vida ao lado de Deus. Porém, todas as linhas cristãs concordam ser essencial crer no poder de Cristo e na validade de sua morte na Cruz como atos necessários para a remissão dos pecados dos fiéis. Ver Atos, 16:30

TRANSUBSTANCIAÇÃO: em seu sentido mais geral, é o ato de um elemento químico transformar-se em outro. No cristianismo, isto se dá através da crença de que o pão e o vinho utilizados na Santa Ceia (Eucaristia), respectivamente, transformam-se no corpo e no sangue de Jesus Cristo. Mesmo mantendo sua aparência de pão e vinho comuns, crê-se que sua substância ou essência foram modificadas. A Transubstanciação é aceita por católicos apostólicos romanos e rejeitada por protestantes, que crêem ser o pão e o vinho um símbolo do sacrifício de Cristo sem no entanto transformar-se efetivamente em sua carne e seu sangue.

A Transubstanciação ganhou forças no Século XII, sendo reconhecia como válida a partir do Concílio de Trento (1545-1563).

TAUMATURGO: reis com capacidade de curar doenças, principalmente as de pele, devido às bênçãos de Deus que estavam sobre eles. Crença comum na Europa nos períodos chamados medieval e Moderno.

TRINDADE: no cristianismo, este é o nome dado às três formas que Deus pode se manifestar. Deus Pai, Deus Filho ou Jesus Cristo e **Espírito Santo**. Cada uma de suas manifestações tem uma atribuição específica. Há controvérsias entre os especialistas sobre as funções de Deus Pai que, para muitos, entre outras atribuições, teria a de delegador de funções aos demais membros da Trindade. Já Jesus Cristo é considerado aquele que tem como função principal servir de redentor aos homens. Uma espécie de elo entre homens e divindade. A maioria dos clérigos considera que o Espírito Santo tem como função principal consolar, admoestar e incentivar os homens a seguir no caminho de Deus. Na Bíblia ver Mateus, 28:19 e 2 Coríntios, 13:14.

FONTES:

JORNAIS DE ORIENTAÇÃO PROTESTANTE

1.2 *A Arrancada do Universal Futebol Clube* Jorna Folha Universal, Rio de Janeiro, RJ, 13–02-2000, p. 4b: (Sobre o Universal Futebol Clube, time ligado à Igreja Universal, no Rio de Janeiro), reportagem sem citação dos autores.

1.3 *Famílias melhoram sua relação após a conversão* Folha Universal, Rio de Janeiro, RJ, 11-06-2001, p. 12 b). Sobre a melhoria da relação familiar e situação financeira dos que se converteram na Igreja Universal

1.4 *A Certeza de Salvação Dos Que Tem Fé em Deus* Jornal Folha Universal, Rio de Janeiro, RJ, de 11-06-2001, p. 13b, reportagem intitulada:. Editorial sem citação de autores.

1.6 *Almas São Conquistadas Em Toda Parte* Folha Universal, Rio de Janeiro, RJ, 28-07-2002, caderno 2 (Reportagem sobre o crescimento da Igreja Universal fora do Brasil).

1.7 RODRIGUES, Washington, *Os evangélicos e a Política* Jornal folha Universal, Rio de Janeiro, RJ, 15-08-2002, p. 15 b (sobre a importância da atuação política dos fiéis.

2.1 *Folha Universal Comemora 25 anos,* Jornal Folha Universal, Rio de Janeiro, RJ, 28-07-2002, p.1 (sobre o aniversário e o crescimento da denominação dentro e fora do país)

JORNAIS DE VARIEDADES

1.1 *Edir Macedo e a Igreja Universal,* Jornal Folha de São Paulo, SP, 20-06-1991, p. 4, Caderno de Cultura (reportagem com o Bispo Edir Macedo sobre a fundação da Igreja Universal do Reino de Deus).

1.2 MOHAMAD, Zuhair, *Marconi Perillo e Íris Rezende Rezam em Culto.* Jornal O Po pular, Goiânia, GO. 18-02-2002, Reportagem de capa.

1.3 CARVALHO, Weimer, *Maguito Espera Reação Contra Apoio Híbrido.* Jornal o Popular, Goiânia, GO, 19-02-2002, p. 3. (Sobre a possibilidade de alguns partidários do PMDB apoiarem Íris Rezende do PMDB candidato ao senado goiano em 2002, e em vez de apoiar Maguito Vilela candidato a Governador em Goiás, apoiarem Marconi Perillo do PSDB, também candidato ao Governo do Estado de Goiás em 2002.

1.4 *Cresce o Número de Evangélicos no País,* Jornal o Popular, Goiânia, GO, p.16 b, 11-07-2002 (entrevista com Reginaldo Prandi sobre o crescimento dos evangélicos no Brasil, e as consequências deste crescimento para a valorização de sua atuação política).

1.5 *Pregramação de Televisão*, Jornal O Popular, caderno dois, p. 8, 26 de Agosto a Treze de Setembro de 2002 (Sobre a quantidade de programas evangélicos veiculados pelas emissoras de canal aberto de televisão).

1.6 Jornal o Popular p.17, de 22-10-2002, reportagem sobre atletas goianos membros da Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã que ganharam medalhas em competições nacionais.

1.7 WANDER, Edson, *Em Nome de Cristo.* Jornal O Popular, Goiânia, 10-11-2002, p.4 (Reportagem sobre a ascensão dos cantores e conjuntos evangélicos na cidade de Goiânia).

1.8 GOMES, Diomício, *Pastor, Uma Profissão em Plena Ascensão*. Jornal O Popular, Goiânia, 17-02-2003, p. 3 e 4.

2 REVISTAS DE VARIEDADES

2.1 Revista Veja, Como vender a Fé (sobre as mudanças na estratégia de Marketing das igrejas cristãs). São Paulo: Ed. Abril, 9, jun.1999. p. 9-13.

2.2 Revista Época. A Expansão Evangélica. P. 56-71. Nr. 124, 02, out. 2000, Ed. Globo, Rio de Janeiro. Sobre o crescimento dos evangélicos no país nos últimos dez anos

REVISTAS EVANGÉLICAS

Revista Fonte da Vida, ano 2, Nr. 8, 2002, Publicada pela *Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã,* Goiânia, Go, Em reportagem intitulada: *Deus Curou Minha Irmã. No Lugar do Câncer Colocou Uma Gota do Sangue Dele* .

3 REVISTAS CIENTÍFICAS

3.1 COSTA, Castro, *O Sentido Ideológico de Goiânia*. In: Revista Oeste. Goiânia, UCG/CEF, reedição,1938, p.35.

3.2 DEUS, Maria Socorro de, *Carreiros na Festa de Trindade: Estudo de uma Romaria Goiana.* Revista Estudos de História, Franca, V.7, N.1, p.65-88, 2000.

3.4 DUARTE, Teresinha Maria; *A Arquidiocese de Goiânia e o Regime Militar (1968-1985)* História Revista, Ed. UFG, Goiânia, 1997, p. 77-102.

3.4 GAETA, Maria Aparecida Junqueira Veiga; *A Cultura Clerical e a Folia Popular: Estudo sobre o catolicismo brasileiro nos finais do século XIX e início do século XX,* IN: Revista Brasileira de História, São Paulo, 1997, UNESP, p.183-202.

3.4 LICATTI, Ângelo; *Religiosidade Popular,* Revista Fragmentos de Cultura, Goiânia, IFITEG, Ano 7, Volume 1, N. 23, p. 41-60.

3.6 PRANDI, Reginaldo, *Perto da Magia Longe da Política*; Derivações do encantamento no mundo desencantado. CEBRAP, N.34, p.81-91. nov., 1992

3.7 SILVA, Mônica Martins da: *As Folias do Divino: Sociedade, Igreja e Romanização em Pirenópolis (GO), 1910-1950.* Revista de Estudos da História, Franca, V.7, N.1, p.89105, 2000.

3.8 SOUSA, Gilvan Elesbão: *Religião, Fator de Reprodução ou Transformação Social* Revista Fragmentos de Cultura, Goiânia, IFITEG, Ano 6, volume.8, N.22, 1996.

4 ARQUIVOS PARTICULARES

4.1 ARQUIVO DO SR. LESADAY LOPES DE OLIVEIRA, ITAPURANGA-GOIÁS

Revista Ultimato, São Paulo, SP, Ed. Últimato, Novembro de 1986, Artigo de Robinson Cavalcante *Os evangélicos e a Política: Frustrações e Esperanças* pag. 5-6.

Revista Ultimato, São Paulo, SP, Ed. Últimato, Novembro de 1986, Artigo de Caio Fábio D`Araujo Filho, intitulado *Marcas de um Verdadeiro Candidato Evangélico*. Pg. 7-9.

4.2 ARQUIVO DO PASTOR LUÍS GOULART DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL, GOIÂNIA, GOIÁS, BAIRRO DE VILA MORAIS

Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil, Edição: Casa Editora Presbiteriana, São Paulo, SP, 1978.

5 ARQUIVO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN-GOIÂNIA)

5.1 Relatório Oficial do Exmo. Sr. Pedro Ludovico Teixeira a Getúlio Vargas (1930-1933) sobre o estágio das obras da futura cidade de Goiânia. Fonte impressa.

5.2 Relatório do Oficial do Superintendente Geral ao Senhor Oscar Campos Júnior, diretor Geral da Fazenda, sobre os gastos na construção da cidade de Goiânia, Julho de 1936. Fonte impressa.

5.3 Relatório Oficial de Abelardo Coimbra Bueno sobre as obras da construção de Goiânia a Pedro Ludovico em 1937. Fonte impressa.

6 ARQUIVO DO INSTITUTO HISTÓRICO ESTADUAL (GOIÂNIA)

6.1 *Militares tomam de assalto a praça da Catedral.* Jornal Folha de Goiás, Goiânia, 03-04-1968, p.8 Reportagem Intitulada:.

6.2 *"Tratores e caminhões destroem casas na Fazenda Caveirinha.* Jornal Folha de Goiaz, Goiânia, 06-10-1979, p. 8.

6.3 : *Invasão no Areião tem agora solução à vista: toda a área ocupada poderá ser loteada.* Jornal Folha de Goiaz, Goiânia, 26-07-1980, p 8.

6.4 *O Prefeitura tem outra invasão pela frente,: Agora é a que existe no prolongamento da Goiás.* Jornal Folha de Goiaz, Goiânia, 26-07-1980 p. 8.

6.5 *Invasores ouvem o prefeito Índio, depois Vão a Padre Ivo.* Jornal Folha de Goiás, Goiânia, 04-11-1980, p.10.

7 ARQUIVO DO INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS HISTÓRICOS DO BRASIL CENTRAL (GOIÂNIA)

7.1 Reportagem do Jornal GAZETA GOYANA do dia 13-09-1890, intitulada *Ás Urnas* (sobre a força do catolicismo no país, e os motivos da população votar em candidatos assumidamente católicos). Editorial sem citação de autores, em microfilme.

7.2 : *Perguntas respeitosas dirigidas ao Sr. Ministro da Igreja Evangélica (Protestante) por um neophyto da mesma fé.* Jornal Gazeta Goiana, Goiás: 10-01-1891, Matéria intitulada.(sobre supostos erros doutrinários dos protestantes) editorial sem citação de autores, em microfilme.

7.3 DECRETO Nr. 1816, De Pedro Ludovico Teixeira, de 23 de março de 1937 (decreto que transfere para Goiânia a Capital do Estado de Goiás).

7.4 REVISTA DA ARQUIDIOCESE*,* Fevereiro de 1960, Carta de Dom Prudencio Gomes da Silva, Bispo de Goyaz e Administrador apostólico de Porto Nacional. Carta sobre o protestantismo e seus males, primeiro semestre de 1960, em microfilme.

7.5 REVISTA DA ARQUIDIOCE, *Quantas São as Vocações Perdidas no Brasil?* Pg. 52-57, Fevereiro de 1960, Autor: Padre Boquero S. J. Sobre o reduzido número de sacerdotes católicos no Brasil.

8 ARQUIVO DO JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ (GOIÂNIA)

8.1 JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, dia14-08-1980 p. 20, Sobre a desapropriação de Área invadida no que hoje é o atual jardim Ana Lúcia, e sobre a atuação da Igreja Católica na intermediação da negociação entre invasores e autoridades oficiais.

8.2 *Invadidas Terras ao Lado da Rodovia.* Jornal Diário da Manhã, Goiânia, 04-11-1980, p.7 (reportagem sobre invasão de terras no Setor Novo Mundo).

8.3 *Goiânia a Campeã de crescimento no país.* Jornal Diário da Manhã, Goiânia, 24-10-1983 (Reportagem sobre a cidade de Goiânia como a cidade que mais cresceu no país entre os anos 50 e 80).

8.4 CAMARGO, A. Alcantara, Jornal Diário da Manhã, Goiânia, 24-10-1983, publicação de entrevista concedida por Pedro Ludovico Teixeira a Aspásia Camargo no dia 15-05-1976 (sobre a importância da “marcha para o Oeste” de Getúlio Vargas para a ocupação da região central e Oeste do país).

8.6 *Atletas bons de medalha* Jornal Diário da Manhã, Goiânia, 22-10-2002, p.16, (sobre atletas goianos membros da Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã que ganharam medalhas em competições nacionais).

9 FONTES ELETRÔNICAS:

INTERNET:

9.1 http//www.ibge.gov.br/censo2000 Sobre a ascensão do número de evangélicos no Brasil entre 1991 e 2000.

9.2 http//www.ibge.gov.br /censo1991 Sobre o número de protestantes no Brasil e em Goiás entre 1980 e 1991

9.3 http//www.folhadesaopaulo.com.br CRONENBERG, D, *Pulverização Pentecostal Cria Micro Igrejas.* Folha Online, Goiânia, 13-05-2002 (Cronenberg entrevista as pesquisadoras de religiões Clara Mafra e Regina Novaes sobre os números do Recenseamento de 2000 e o crescimento dos evangélicos).

9.4 http//www.ig.com.br/ultimahora Jornal On Line Última Hora dia 26 de Maio de 2000, citando entrevista de Antônio Flávio Pierucci ao Jornal o Povo, comentando sobre as linhas protestantes existentes no Brasil e os dados do Censo 2000 sobre as religiões brasileiras

9.6 ALVES, Rodrigo, *Garotinho Reúne o Rebanho Evangélico* ; http//www.ig.com.br/ultimahora acessado em 04-07-2002,.

9.7 CORREA, Marcos Sá *Os eleitores de Deus http*www.ig.com.br/ultimahora acessado em 18-09-2000 (o pesquisador de religiões Paul Freston, em entrevista a Marcos Sá Correia sobre o crescimento dos evangélicos e seu envolvimento com questões políticas).

9.8 *Pato ao tucupi http*www.saranossaterra.com.br Matéria sobre gastronomia, receita de pato ao tucupi. Acessado em 27-09-2002

9.9 *A Igreja deus é Amor no Mundo http*www.ipda.com.br acessado em 27-09-2002 (sobre o crescimento da Igreja Pentecostal Deus é Amor fora do país).

10.0 AUGUSTO, César httpwww.fontedavida.com.Br/expansão/ore Editorial sem título, acessado em 02-11-2002. (o pastor da Igreja Ministério comunidade cristã César Augusto conclamando a Igreja a evangelizar e preparar-se para o final dos tempos).

10.*1Cultos na Sede http*//www.ifontedavida.com.br, acessado em 13-01-2003. (Reportagem com foto destacando os cultos da Igreja Apostólica Ministério Comunidade Cristã em sua sede em Goiânia).

PROGRAMAS DE TELEVISÃO

9.6 Programa Vigésima Quinta hora, REDE RECORD, 15-11-1991, dedicado à conversão do Bispo Edir Macedo e da fundação da Igreja Universal do Reino de Deus.

9.7 Fita VHS intitulada *Crescimento Universal, do Brasil Para o Mundo*. Que traz a visão de Edir Macedo sobre as causas da fundação e do crescimento da Igreja Universal do reino de Deus, com narração do próprio Bispo Macedo, 1997.

9.8 Programa Nosso Tempo, REDE RECORD, 16/03/2000, (comentários do Bispo Clodomir sobre a fé em Deus e a cura que dela advém).

9.9 Programa roda Viva, Rede Cultura de Televisão, sobre as religiões e os meios de comunicação, Junho de 2000.

REDE RECORD, Programa Nosso Tempo, Setembro de 2000, sobre a Fogueira Santa de Israel)

10 Duelo dos Deuse, REDE CULTURA DE TELEVISÃO, 05-10-2000 (Documentário Sobre cristianismo e as divergências entre as suas várias linhas).

10.1 Programa Toque de vida veiculado das oito às oito horas e trinta minutos, com repetição às duas horas, e Programa Gente Legal, veiculado das quatorze às quatorze e trinta, ambos pela Televisão Brasil Central, analisados entre Janeiro e Setembro de 2002, com o intuito de compreender sua linha editorial.

10.2 Programas 1) O Despertar da Fé, 2) Ponto de Luz, 3) Fala Que eu te Escuto, 4) Em Que Posso Lhe Ajudar, 5) A Noite Nossa, 6) Retrato da Fé, da Rede Record de Televisão, que tiveram seu conteúdo analisado entre Janeiro e Setembro de 2002.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALSTON, P. William: God in the *World Divine Nature and human language, New* York: Press in Cornel University, 1989 pp. 197- 252.

BABHA, Homi K. *O Local da Cultura.* Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2001. P.12-42.

BRASIL, A. *Pela História de Goiás*. Goiânia, Editora da UFG, 1980, Coleção documentos de Goiás

BÍBLIA SAGRADA, edição Revista e Corrigida. Tradutor João Ferreira de Almeida. 1995. Rio de Janeiro, Ed. Sociedade Bíblica do Brasil.

BÍBLIA SAGRADA, Edição Revisa e Atualizada. Tradutor João Ferreira de Almeida1995, Rio de Janeiro, Ed. Sociedade Bíblica do Brasil.

BONAVIDES, Paulo: Ciência Política, Malheiros Editores LTDA, São Paulo, SP, 1997, décima edição.

BOURDIEU, Pierre *O Poder Simbólico* , Rio de Janeiro, RJ, Ed. Bertrand Brasil, 2001, p.7-58.

CABRAL, David; *Assembléia de Deus a Outra Face da História*. 2. Edição Rio de Janeiro, RJ. Editora Betel, 1998.

CHAUD, Antônio Miguel Jorge; *Imigrantes em Catalão* (1835 1995). Goiânia, GO : Gráfica de Goiás, 1996.

CHAUL, Nasr Fayad *A Construção de Goiânia e a Transferência da Capital.* Editora UFG, 1999.

CONDE, Emílio; *História das Assembléias de Deus no Brasil*. Ed. Casa Publicadora Das Assembléias de Deus. São Paulo, SP. 1960.

Constituição da Igreja Presbiteriana Conservadora do Brasil, 1976, Ed. Presbiteriana Conservadora, São Paulo, SP.

DELUMEAU, Jean; A Reforma Porque: *In Nascimento e afirmação da Reforma*; São Paulo, SP. Pioneira p. 68-83, 1993.

DIDINI, Ronaldo e Bispo RODRIGUES; *O livro dos milagres* ; Rio de Janeiro, RJ. Ed. Universal, 1997. Volume 2.

ELIADE, Mircea, *História das religiões*__ São Paulo SP. Edições Loiola 1993. *História das Crenças Religiosas,* Tomo III.

ELIADE, Mircea *Tratado de História da Religiões,* Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1998, p 355-372.

FAUSTINO, Esli Pereira . *Missões e Missionários Pioneiros*: Goiânia, Gráfica de Goiás, Cerne, 1985.

FAUSTO, Boris, *História do Brasil*, São Paulo, SP, Ed. Universidade de São Paulo. 1998. P 279 - 292.

GAY, Peter, *Freud Para Historiadores*, Rio de Janeiro, RJ, Ed.Paz e Terra, 1989, Segunda edição. Tradução: Osmi Faria Gabby júnior

HILLER, Friederich. *Storia Delle Religioni, Firenze, Sansoni, 1972, Segunda edizione.* P. 5-38).

GLASS, Frederick Charles, *Aventuras com a Bíblia no Brasil,* Rio de Janeiro, RJ, Livraria Evangélica LTDA, 1926.

HILAIRE, Auguste Sainte, *Viagem À Província de Goiás,* São Paulo, SP, Edusp/Itatiaia, 1975.

HOBSBAWM, Eric; *Era dos Extremos,* Rio de Janeiro: *Paz e Terra, 1988* Tradução Sieni Maria Campos e Yolanda Steidel de Toledo. p. 13-18.

HOURANI, Albert, *Uma História dos Povos Árabes.* São Paulo,SP, 1996.

HERMAN, Jacqueline, História das Religiões e Religiosidade, In: *Domínios da História*. Organizadores Ciro Flamarion e Ronaldo Vainfas. Editora Campus, Rio de Janeiro, 1997.

KUNG, Hans *Uma Ética Global Para a Política e a Economia Mundiais*. Rio de Janeiro, Petrópolois, Ed. Vozes.

LEONARD, Émile G. *O Protestantismo brasileiro,* Rio de Janeiro e São Paulo, Editoras Juerp e Aste, 1981, Segunda edição, p. 16-83.

MACHADO, Maria das Dores Campos. *Carismáticos e Pentecostais: Adesão Religiosa na Esfera Familiar.* Campinas, SP: Associados; São Paulo, SP: ANPOCS, 1996.

MAFRA, Clara *Os Evangélicos*, Rio de Janeiro, RJ, Ed. Jorge Zahar, 2001.

MARIANO, Ricardo. *Neo Pentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil,* São Paulo, SP, Ed. Loiola, 1999.

MONTEIRO, Paula; *Magia e pensamento mágico*. São Paulo, SP. Ed Ática 1986.

MORAES, Maria Augusta Santana, PALACIN, Luís; *História de Goiás* (1722 a 1972) Goiânia, Goiás. Ed. da UCG. 1994.

NOGARE, Pedro Dalle; *Humanismo e Anti-Humanismo*; Introdução à Antropologia Filosófica. Petrópolis, RJ Editora Vozes LTDA, 1982.

NUNES, Heliane Prudente. *A Imigração Árabe em Goiás 1880 -1970*. São Paulo: USP, 1996.

NUNES, Heliane Prudente, Tema: *Fluxos Migratórios*. Seminário apresentado na Universidade Federal de Goiás em Julho de 2002. Fonte não impressa.

PALACIN, Luís *Fundação de Goiânia e Desenvolvimento da Goiás.* Goiânia, Ed. Oriente, 1976).

PALACIN, Luís *O Século do Ouro em Goiás.* Goiânia, 1994, Ed. UCG. Quarta edição.

PARSONS, Talcot, *Sociologia de La Religion Y La Moral.* Buenos Aires, Paidos, 1968, pp 147-188.

PETRONE, Maria Tereza Schorer, Imigração In*: O Brasil Republicano. 4. edição Organizador Boris Fausto. Capítulo III, Imigração.* pp 93 a 132. Volume II, Tomo 3. Bertrand Brasil, 1990.

PIAZZA, O. Waldomiro *Introdução à Fenomenologia Religiosa*, Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 1976.

PIERUCCI, Antônio Flávio. As religiões no Brasil, In: GAARDER, Jostein, *O livro das Religiões*, São Paulo, SP, Companhia das letras, 2000.

PIERUCCI, Antônio Flávio, *Ciladas da Diferença*, São Paulo, SP, ED. 34, 1999.

POHL, J. Emanuel, *Viagem ao Interior do Brasil*, São Paulo, SP, Itatiaia/Edusp, 1976.

POLONIAL, Juscelino Martins; *Terra do Anhanguera* (História de Goiás), Goiânia, Ed. Kelps, 1997.

RODRIGUES Constituição da Igreja Universal do Reino de Deus. Rio de Janeiro, Ed. Universal,1998.

RODRIGUES , Carlos; *A Igreja e a Política.* Rio de Janeiro, RJ. Ed. Universal, 1998.

ROLAIND, Monsier, Organizador Maurice Crouzet; As reformas Protestante e Católica: Os Séculos XVI e XVII In: *História Geral das Civilizações* Rio de Janeiro, RJ, Editora Bertrand Brasil S.A, 1995.

SANFORD, Agnes; *A Luz Que Cura*. São Paulo, SP. Edições Loiola, 1976.

SANTOS, Dom Fernando Gomes dos A Invasão da Catedral, In: *Sem violência e sem medos.* Escritos, homílias e entrevistas. Goiânia, UCG, 1982 pp 211-221.

SPIX e MARTIUS, *Viagem Pelo Brasil (1817-1820)*, São Paulo, Edusp, 1981 V2, pp.98-115.

SOUZA, DE Beatriz Muniz; *Pentecostais em São Paulo*; A Experiência da Salvação. São Paulo, SP. Livraria duas cidades LTDA 1969.

TEIXEIRA, Francisco M. P. *História Concisa do Brasil*, São Paulo, SP,Global Editora, 1993.

VIEIRA, Davi Gueiros. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil.* Brasília, Ed. UNB, Segunda edição, 1980, p124-191.

WEBER, Marx, A Pisicologia Social das Religiões Mundiais, IN: *Ensaios de Sociologia*, Rio de Janeiro, RJ, Ed. LTC, 1982. Tradução Valtensir Dutra, Quinta edição. P. 309-346.

WEBER, Max *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*: Tradução; M. Irene de Q.F Szmrecsányi, e Tamas J. M. K. Smerrecsányi, 12 edição, São Paulo, SP, Pioneira, 1997.

WEBER, Marx_ Sociologia da Religião, IN: *Economia e Sociedade.* Tradução Régis Barbosa e Karen e. Barbosa 3 edição, Brasília, Ed. UNB, 1994. P. 279-418.

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E TESES DE DOUTORADO

- ANZAI, Leny Caselli, Vida Cotidiana na Zona na Zona Rural do Município de Goiás (1888 - 1930). UFG, 1985 , p. 128-152. Dissertação de Mestrado em História. Biblioteca da Universidade Católica de Goiás.

- BERTAZZO, Giuseppe. *De Veneza à Nova Veneza. Imigração Italiana em Goiás* (1912). Goiânia, UFG, 1992. Dissertação de Mestrado em História. Biblioteca do Mestrado em História da Universidade Federal de Goiás.

- DEUS, Maria Socorro de; *Romeiros de Goiás: A Romaria de Trindade no Século XX.* Dissertação de Mestrado. Biblioteca do Mestrado em História da Universidade Federal de Goiás, 2000.

- DUARTE, Terezinha Maria, *Se as Paredes da Catedral Falassem* (A Arquidiocese e o Regime Militar, 1968-1985) dissertação de Mestrado de 1996, Biblioteca da Universidade Católica de Goiás.

- SANTOS, Eurico Antônio Gonzales Cursino dos, *Magia e Mercadoria*. Tese de doutorado em Sociologia, UNB- Brasília, 1993.

COLEÇÃO MEMÓRIAS GOIANAS

- Relatório que assembléia legislativa de Goyaz apresentou Na sessão Ordinária de 1851 ao EXM Presidente da mesma província Doutor Antonio Joaqui da Silva Gomes, In: *Memórias Goianas*. P. 25. Divisão Gráfica e Editorial da Universidade Católica de Goiás.

- Documento de 25 de Agosto de 1734 sobre a rota e peripécias da Bandeira do Anhanguera em terras goianas. Autoria José Peixoto da Silva Braga (um de seus integrantes), In: Memórias Goianas V,1) Divisão Gráfica e Editorial da Universidade Católica de Goiás.

ENTREVISTAS:

Nome	Profissão	Data	Idade	Cidade	Igreja

Manoel Rezende	Professor Universitário (UEG)	12-09-2002	44	Goiânia	Membro e Ex seminarista da Assembléia de Deus
José Antônio R. Cunha	Eletrotécnico	30-12-2002	46	Goiânia	Primeira Igreja Presbiteriana de Goiânia
Carlito Lopes de Oliveira	Pastor	20-08-2002	62	Itapuranga	Assembléia de Deus
Euler Ivo	Vereador pelo PDT.	22-06-2000	49	Goiânia	Sem declaração de Religião
Rosiron Wayne	Deputado Estadual	20-08-2002	51	Goiânia	Católico
Marcelo B. Nunes	Auxiliar de Escritório	20-06-2002	21	Aparecida de Goiânia	Igreja Universal
Daiane Batista da Silva	Dona de casa	27-06-2002	18	Aparecida de Goiânia	Igreja Universal
Euler Barbosa Nunes	Micro Empresário	14-05-2002	59	Goiânia	Sem Declaração de Religião
Luís Goulart	Pastor	20-10-1999	43	Goiânia	Igreja Presbiteriana
Rita	Pastora	21-09-2002	32	Goiânia	Igreja Sara Nossa Terra
Benedito	Pastor	31-12-2002	39	Goiânia	Igreja A. Ministério Comunidade Cristã
Elizabet R. Araújo	Obreira	20-07-2001	51	Goiânia,	Igreja Universal do Reino de Deus
Carlos J. Pinheiro	Membro	05-07-2001	23	Nerópolis	Igreja A. Ministério Comunidade Cristã

Samuell Lemos	Advogado	15-05-1996	58	Goiânia	Igreja Presbiteriana do Bairro Jardim América